ANNO XLVIII. NUMERO 143 — DOMINGO 23 DE JUNHO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso . . . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$25
Por um anno idem . . . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

## AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, que se acham em atraso nos pagamentos respectivos, que mandem saldar seus debitos, afim de evitarem que lhes seja suspensa a remessa do Diario.

## PARTE OFFICIAL.

### Ministerio do imperio.

2.ª secção.—Ministerio dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro, em 10 de junho de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Sobre o assumpto de que trata o officio de V. Exc., datado de 3 do corrente mez, tenho de declarar: A eleição primaria a que se tem de proceder no dia 18 de agosto vindouro far-se-ha pelas qualificações do corrente anno em todas as parochias onde as juntas se tiverem reunido antes do acto da dissolução da camara dos deputados e concluido seus trabalhos até aquelle dia, embora das decisões do conselho municipal penda recurso para a relação do districto, por não ter este effeito suspensivo. Nas parochias que não estiverem no caso das precedentes, a eleição será feita pela mais moderna das qualificações anteriores regularmente terminadas. E deste modo os trabalhos das juntas que porventura se tenham constituido depois daquelle acto ficam annullados em virtude da disposição do art. 32 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846. Deus guarde a V. Exc. —*João Alfredo Correia de Oliveira.*—Sr. presidente da provincia de Rio de Janeiro.—Deu-se conhecimento deste aviso aos demais presidentes de provincia.

—Por carta imperial de 29 de maio foi naturalisado o subdito italiano Miguel Jacome Solaro.

—Por decreto da mesma:

Foram nomeados oppositores da secção de sciencias cirurgicas da faculdade de medicina da côrte os Drs. Pedro Affonso de Carvalho Franco e Antonio Caetano de Almeida.

— Por decreto de 31 de maio:

Foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de presidentes:

Da provincia do Amazonas o coronel José de Miranda da Silva Reis.

Do Rio-Grande do Norte o bacharel Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque.

Da do Espirito-Santo o bacharel Francisco Ferreira Corrêa.

Foram exonerados dos cargos de vice-presidentes:

Da provincia do Pará o 6.º, João Lourenço Paes de Souza.

Da do Maranhão o 1.º, Dr. José da Silva Maia, e o 4.º, bacharel Francisco Dias Carneiro.

— Por cartas imperias da mesma data foram nomeados presidentes:

Da provincia do Amazonas o bacharel Domingos Monteiro Peixoto,

Da do Rio-Grande do Norte o bacharel Henrique Pereira de Lucena.

Da do Espirito Santo, o Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca.

Da de Santa Catharina o Dr. Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra Junior.

Vice-presidentes:

Da provincia do Pará, para servir em 6.º lugar o bacharel Francisco de Souza Girne Lima.

Da de Sergipe, para servir em 3.º lugar, Francisco Teixeira de Faria.

— Por cartas imperiaes de 12 junho foram naturalisados cidadãos brasileiros os estrangeiros seguintes:

Albino de Araujo Guimarães, Antonio Joaquim da Silva Gomes, Domingos Vieira Paraizo, João Pereira de Sousa Guimarães, Joaquim Antonio Arêas, Joaquim da Rocha, José Ferreira, José Martins da Silva, Victorino José Monteiro e José Moutinho Maia, portuguezes; Eduardo José Knight, belga: Charles Clairville Callyer, cidadão dos Estados-Unidos.

Foram nomeados:

Dignatarios da ordem da Rosa o contra almirante Bourgois; commendador da mesma ordem o capitão de mar e guerra Perier d'Hauterive; official da mesma ordem o 1.º tenente Najot; cavalleiro da mesma ordem o 2.º tenente Duplessis de Granedan; todos cidadãos francezes.

Por decretos da mesma data:

Foram nomeados:

Commendador da ordem de S. Bento de Aviz o brigadeiro João de Souza Fonceca Costa, e cavalleiros o tenente-coronel de artilharia José Clarindo de Queiroz e os capitães de infantaria Urbano Wenceslão Gomes de Carvalho, José Joaquim Alves e Polycarpo Jorge de Campos, e o cirurgião de divisão Dr. Propicio Pedroso Barreto de Albuquerque.

Foram concedidas as seguintes pensões:

De 36$ mensaes, a D. Maria Idalina de Castro, mãi do alferes do 24.º corpo de voluntarios da patria João Firmo de Castro.

De 36$ mensaes, a Domingas Leite de Alverenga, filha legitima e unica do alferes do 6.º corpo de voluntarios da patria João Baptista Pereira Leite.

— Por alvará da mesma data se concedeu licença a Alfredo de Barros Cavalcante, moço fidalgo com exercicio na casa imperial, para effectuar o seu casamento com D. Orminda Ferreira Pinto, filha legitima de Joaquim Ferreira Pinto.

— Por decreto de 7 de junho foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da provincia de Sergipe, o bacharel Luiz Alvares de Azevedo Macedo, e nomeado para igual cargo na mesma provincia o bacharel Joaquim Bento de Oliveira Junior.

— Por cartas imperiaes de 5 do corrente:

Foram naturalisados os subditos portuguezes Francisco de Jesus Reis e Urbano Candido da Cunha Villela.

Por decreto da mesma data:

Foram nomeados: cavalleiro da ordem da Rosa João Antonio Rodrigues Martins e delegado da instrucção primaria e segundaria do curato de Santa Cruz, o Dr. Pedro Fiel Monteiro Bittencourt.

Concedeu-se ao bacharel José de Saldanha da Gama a exoneração que pediu do dito emprego.

— Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da provincia de S. Paulo o bacharel José Fernandes da Costa Pereira, e nomeado para o mesmo cargo e conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima.

Em 8 do corrente concedeu-se ao padre Luiz Raymundo da Costa Leite, conego mestre-escola da Sé do Maranhão, dispensa da residencia do côro por tempo indeterminado, com o vencimento da respectiva congrua.

— Por decreto de 29 de maio fez-se mercê do titulo de conselho ao senador Joaquim Delphino Ribeiro da Luz.

—Relação das pessoas ás quaes foram concedidas pensões, e cujas cartas imperiaes não foram ainda expedidas por se ignorar nesta secretaria de estado as provincias onde residem os pensionarios:

Tenente coronel José Maria Borges.

1.º sargento do 13º de infantaria, João Maria Antunes Rabello; dito dito do 6.º corpo de cavallaria Franklin Machado Floribal; cabo de esquadra do 4.º batalhão de artilharia a pé, João Ferreira da Costa; anspeçada do 7 corpo de cavallaria, José Maria de Faria, dito do 24º corpo de voluntarios da patria, Manoel Antonio dos Santos; soldado do 49º dito dito, Agostinho Angelo da Silva; dito do 16º batalhão de infantaria, Agostinho Cyriaco dos Santos; dito do 1º regimento de artilharia a cavallo, Antonio Ferreira do Reis; dito do 31º corpo de voluntarios da patria, Antonio José Raymundo; dito do 35º dito dito, Benedicto Custodio Bueno; dito do 5º batalhão de infantaria, Emilio Alves Pinto; dito do 13º dito dito, Firmino José Pereira; dito do 4º dito dito, Firmino José dos Reis; dito do 1º dito, Firmino José dos Santos; dito do 5º dito dito, Justino Apa; dito do 8º dito dito, Jeronymo de Almeida Santarem; dito do 3º regimento de cavallaria ligeira, José Severino da Silva; dito do 1º corpo de cavallaria, Leoncio Alves da Cunha; dito do 43 corpo de voluntarios da patria, Manoel Felix da Costa; dito do 48 corpo de voluntarios da patria, Manoel Joaquim Torres; dito do 6º batalhão de infantaria, Manoel Pereira de Oliveira; dito do 2.º regimento de cavallaria ligeira, Manoel Tristão de Miranda; dito do 31º corpo de voluntarios da patria, Thadeu Manoel Gomes dos Santos; dito do 28º corpo de voluntarios da patria, Vicente Gomes Pacheco.

### Ministerio da justiça

Rio de Janeiro, em 6 de junho de 1872.

Foi presente a S. M. o Imperador o officio de 15 de abril ultimo, em que V. S. consultou: se, além da faculdade de impôr multa aos corretores, mediante o competente summario ex-officio, póde o tribunal do commercio propôr á presidencia da provincia que sejam multados outros quaesquer infractores do decreto n. 2,733 de 23 de janeiro de 1861, não sendo elles autoridades ou funccionarios publicos.

E o mesmo augusto senhor manda declarar a V. S. que pelo art. 11 do referido decreto estão sujeitos áquella pena os particulares, somente quando autorisam os corretores a vender titulos ou acções não possuidas legitimamente, devendo-se neste caso proceder na conformidade do art. 47.

Nos outros casos, porém, previstos no decreto citado, e salvas as disposições da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, as multas são exclusivamente comminadas aos corretores, juntas de corretores, autoridades e funccionarios, e, portanto, nada tem o tribunal que propôr em relação a particulares.

Deus guarde a V. S.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*—Sr. presidente do tribunal do commercio de Pernambuco.

Por decretos de 5 de junho:

Foram removidos, a seu pedido, os desembargadores:

João José de Andrade Pinto, da relação da Bahia, para a do Rio de Janeiro.

Frederico Augusto Xavier de Brito, da relação do Maranhão, para a do Rio de Janeiro.

José Nicoláo Regueira Costa, da relação do Maranhão, para a de Pernambuco.

Foram nomeados desembargadores:

Da relação da Bahia, o juiz de direito Vicente Ferreira da Silva Bueno.

Da relação do Maranhão, os juizes de direito Manoel José da Silva Neiva e Silverio Fernandes de Araujo Jorge.

Foram removidos a seu pedido, os juizes de direito:

Ignacio Carlos Freire de Carvalho, da comarca da Cachoeira, na provincia da Bahia, para a 1ª vara civel da capital da mesma provincia, ambas de 3ª entrancia.

Domingos Ribeiro Folha, da comarca de Valença, para a da Cachoeira, ambas de 3ª entrancia, na mesma provincia.

Sebastião Cardoso, da comarca do Rio Grande, na provincia de S. Pedro do Sul, para a de Valença na da Bahia, ambas de 3ª entrancia.

Antonio Candido Ferreira de Abreu, da comarca da Lapa, de 1ª entrancia, na provincia do Paraná, para a de Antonina e Morretes, de igual entrancia, na mesma provincia.

Foram removidos os juizes de direito:

Quintino José de Miranda, da comarca de Olinda, de 2ª entrancia, para a 1ª vara civel da do Recife, de 3ª entrancia, ambas na provincia de Pernambuco.

João Paulo Monteiro de Andrade, da comarca de Nazareth, de 2ª entrancia, na mesma provincia, para a de Maceió, de 3ª entrancia, na provincia das Alagôas.

Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, da comarca de Itapetininga, de 2ª entrancia, para a de Campinas, de 3ª entrancia, ambas na provincia de S. Paulo.

Foram designados aos juizes de direito avulsos:

Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, a comarca de Olinda, de 2ª entrancia, na provincia de Pernambuco.

Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, a comarca de Nazareth, de igual entrancia, na mesma provincia.

Foram nomeados:

Juiz de direito da comarca da Lapa, na provincia do Paraná, o bacharel Ignacio Teixeira da Cunha Louzada.

Juiz de orphãos do termo de Santo Amaro, na provincia da Bahia, o bacharel Annibal Frederico Fernandes da Cunha Rocha.

Foi reconduzido o bacharel Francisco Maciel Gigo Quintanilha, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Valença, da provincia do Rio de Janeiro.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Luiz Alves de Souza, do termo de Brotas, na provincia de S. Paulo.

O bacharel José Alves da Silva Pereira, do termo de Villa Nova da Rainha, na provincia da Bahia.

O bacharel José Dantas da Silveira, do termo de Monte Santo, na mesma provincia.

Foi concedida ao bacharel José Joaquim Baêta Neves a exoneração que pediu do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Queluz, na provincia de Minas-Geraes.

Foram nomeados, sob proposta dos respectivos presidentes:

Francisco Antonio Pereira Pinto, para exercer os officios de tabellião do publico, judicial e notas e escrivão do crime e civel do termo de Piancó, na provincia da Parahyba, durante a vida do serventuario vitalicio Francisco Henriques Bastos, ao qual fica obrigado a pagar a terça parte dos rendimentos dos ditos officios, conforme a lotação.

Cyriaco Fernandes de Assumpção, para exercer, com igual onus, os officios de tabellião e escrivão de orphãos do termo da Chapada, na provincia do Maranhão, durante a vida do serventuario vitalicio José Florencio Martins Jorge.

Foram declarados sem effeito, em vista de informação do respectivo presidente, os decretos que nomearam a José Domingues Soriano Alves da Silva e João da Cunha Corrêa para majores commandantes da 4ª e 5ª secções do batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Amazonas.

Foram nomeados:

Sezinando de Souza Vieira e Libanio Cardoso de Menezes Barreto, majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Santa Luzia e Espirito Santo, na provincia de Sergipe.

Francisco de Paula Lima, capitão secretario geral do mesmo commando.

Marcolino José de Carvalho, capitão quartelmestre do mesmo commando.

O capitão Domingos Nunes Alves Campos, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Caxias, da provincia do Maranhão.

O capitão Francisco Mariano de Araujo Cerveira, tenente-coronel commandante do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional, da mesma provincia.

O capitão Antonio José Pereira Guimarães, major commandante da secção do batalhão de infantaria n. 4, da guarda nacional, da provincia do Amazonas.

O capitão Marcos José de Oliveira, major commandante da secção do batalhão de infantaria n. 5, da guarda nacional da mesma provincia.

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte imposta ao réo Luiz, escravo, pelo jury do termo do Poxim, na provincia das Alagôas.

Foi perdoado a Lourenço José de Freitas, o resto da pena de quatro annos e seis mezes de prisão com trabalho e multa, imposta pelo jury do termo de Carolina, na provincia do Maranhão.

Por decretos de 12 de junho:

Foi removido do cargo de chefe de policia da provincia da Parahyba, para igual cargo na do Ceará, o juiz de direito Manoel da Silva Rego.

Foram nomeados chefes de policia:

Da provincia do Rio Grande do Sul, o juiz de direito Luiz José de Sampaio.

Da provincia da Parahyba, o juiz de direito Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque.

Foram removidos, a seu pedido:

O juiz municipal e de orphãos do termo de Pitanguy, na provincia de Minas-Geraes, bacharel José Francisco de Araujo Lima, para a vara municipal da capital da provincia do Pará.

O juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Benevente e Guarapary, na provincia do Espirito-Santo, bacharel Alexandre José da Costa Valente, para o de Maria Pereira, na provincia do Ceará.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Vicente Alves Rodrigues de Albuquerque, dos termos reunidos de Benevente e Guarapary, na provincia do Espirito-Santo.

O bacharel Manoel Gomes Tolentino, do termo de Queluz, na provincia de Minas-Geraes.

O bacharel João Joaquim Fonceca de Albuquerque, do termo do Pará, na mesma provincia.

O bacharel Francisco José Martins Penna, dos termos reunidos de S. Christovão e Itaporanga, na provincia de Sergipe.

O bacharel José Leopoldino de Queiroz, do termo de Geremobo, na provincia da Bahia.

O bacharel Primitivo de Miranda Souza Gomes, do termo de Acaracú, na provincia do Ceará.

O bacharel Praxedes Theodulo da Silva, do termo do Crato, na mesma provincia.

Foram nomeados:

O alferes Manoel Domingues dos Santos, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital da provincia da Parahyba.

O capitão João Apolinario Borges, major ajudante de ordens e Francisco Alexandrino da Veiga Torres, capitão secretario geral do commando superior dos municipios de Campina Grande e Ingá, da mesma provincia.

O tenente Antonio Manoel Nunes, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 12 da guarda nacional da provincia do Pará.

Concedeu-se reforma:

Ao tenente coronel chefe do estado maior da guarda nacional da capital da provincia do Pará, Dr. José Coelho da Gama e Abreu, no mesmo posto.

Ao tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 12 da guarda nacional da referida provinci, Francisco Manoel Cordeiro, no mesmo posto.

Foram perdoados:

A Francisco das Chagas de Jesus, o resto da pena de cinco annos e tres mezes de prisão e a multa correspondente á metade do tempo, impostas pelo jury do termo de Itabaianninha, na provincia de Sergipe, por crime de ferimentos graves.

A Melchior Amberg, a pena de um mez de prisão simples e multa de 10$, impostas em gráo de appellação, pelo juiz de direito da comarca do Penedo, na provincia das Alagoas, por crime de abertura de carta.

— Em 4 de junho remetteu-se ao presidente da provincia de Pernambuco, ouvindo o respectivo juiz de orphãos, uma copia do aviso do ministerio de estrangeiros de 15 do mez findo e mais papeis relativos aos menores Antonio e Fortunato Coelho Pinheiro, que, abandonados por seu proprio pai, a pretexto de expiarem certas faltas, sahiram daquelle porto com destino ao de Hamburgo, em principio do corrente anno, a bordo do navio allemão *Mally*.—Communicou-se ao ministerio de estrangeiros.

Por decretos de 12 de junho:

Foi nomeado commandante das armas da provincia do Amazonas, o coronel de infantaria João do Rego Barros Falcão.

Foram transferidos para a 8ª companhia do 7º batalhão de infantaria o capitão do 13 da mesma arma, João Paulino Lopes de Seixas, e para a 4ª companhia deste batalhão o capitão daquelle João de Sant'Anna Meira

Foram concedidas, na conformidade das imperiaes resoluções de 5 do corrente mez, tomadas sobre consultas do conselho supremo militar ao coronel de commissão da guarda nacional Pedro Jayme Lisboa e ao ex 1º cirurgião de commissão Dr. Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra do Paraguay ao primeiro as honras do posto de coronel do exercito e ao segundo as de 1º cirurgião do corpo de saúde.

Foram concedidas, na conformidade das imperiaes resoluções de 5 do corrente, tomadas sobre consultas do conselho supremo militar, ao alferes aggregado á arma de cavallaria Querino José Rodrigues e ao alferes graduado do 3º batalhão de infantaria João Machado da Cunha, as demissões que pediram do serviço do exercito.

Foi reformado de conformidade com a imperial resolução de 5 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, e com as disposições do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o alferes aggregado á arma de infantaria, Luiz José de Souza, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço.

Foram concedidas as honras do posto de alferes do exercito ao 2º cadete reformado do 6º batalhão de infantaria, Luiz Monteiro da Cunha Telles, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o Paraguay.

Foi reformado, na conformidade das disposições do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, como respectivo soldo por inteiro, o 2º sargento da companhia de cavallaria da provincia de Pernambuco, Vicente Ferreira dos Santos, visto achar-se impossibilitado para o serviço do exercito, em consequencias de desastre occorrido em acção do mesmo serviço.

Foi reformado, na conformidade das disposições do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, com o respectivo soldo por inteiro, visto achar-se impossibilitado para o serviço do exercito, em consequencia de ferimento recebido em combate, o soldado do 9º batalhão de infantaria João Thomaz de Farias.

Foi reformado, na conformidade do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, com o respectivo soldo por inteiro e valor da farinha, o soldado do 3º batalhão de infantaria Antonio José da Silva, visto contar mais de 30 annos de serviço e achar-se impossibilitado de continuar no mesmo serviço.

Foi reformado, na conformidade das disposições do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, com o respectivo soldo por inteiro, o 2º sargento do 4º batalhão de infantaria João da Costa, visto contar mais de vinte e cinco annos de serviço, e achar-se impossibilitado de continuar no mesmo.

Foram reformados, vencendo soldo dobrado de voluntario da patria, na conformidade das disposições da ultima parte do art. 10 do decreto n. 3371 de 7 de janeiro, e artigo unico do de n. 3,505 de 4 de agosto tudo de 1865, visto acharem-se inutilisados para o serviço do exercito em consequencia de ferimentos recebidos em combate, o anspeçada Hilario de Medeiros Junior e o soldado Manoel Florencio de Mello, este do 7º e aquelle do 13 corpo de cavallaria da guarda nacional do Rio-Grande do Sul.

— Por portaria de 5 de junho foi exonerado o tenente-coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe, Joaquim Jeronymo Barrão, do lugar de director interino do arsenal de guerra da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

— Por portaria de 7 de junho foi concedida ao brigadeiro Carlos Betbezé de Oliveira Nery a exoneração que pedio do lugar de inspector dos corpos das provincias de Pernambuco e Bahia.

— Por portaria da mesma data, foi nomeado o monge benedictino, Fr. Francisco da Natividade Carneiro da Cunha, para o lugar de capellão do arsenal de guerra da Bahia.

— Por decreto de 29 de maio foi concedida ao brigadeiro José de Miranda da Silva Reis a exoneração que pedio do commando das armas da provincia do Amazonas.

Por decretos de 5 de junho corrente:

Foi aposentado, na fórma da lei, o amanuense das officinas do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco, João Ricardo da Silva, dependendo essa mercê da approvação do poder legislativo.

Foram reformados com o respectivo soldo por inteiro, na conformidade das disposições do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, visto acharem-se impossibilitados para o serviço do exercito em consequencia de desastres occorridos em acção do mesmo serviço, os soldados José da Silva Cardoso e João Carlos de Azevedo, este das companhias de operarios do arsenal de guerra da côrte e aquelle do 11 batalhão de infantaria.

Foram reformados na conformidade das immediatas e imperiaes resoluções de 29 de maio do corrente anno, tomadas sobre consultas do conselho supremo militar, e das disposições do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o capitão do 3º batalhão de infantaria Antonio Augusto Sarmento de Mello e o tenente aggregado á arma de cavallaria Joaquim Luiz Amaro, visto soffrerem molestias incuraveis que os tornam incapazes de continuar no serviço.

Foi considerado graduado no posto de alferes, na conformidade das disposições do art. 3º da lei n. 1,843 de 6 de outubro de 1870, o alferes em commissão do 1º regimento de cavallaria ligeira, Modestino Baptista Roquette Franco, commissionado naquelle posto a 24 de janeiro de 1870 pelo commandante em chefe do exercito em operações no Paraguay, como consta do detalho do serviço dado para o dia 26 do dito mez e anno, pelo mesmo commando em chefe, contando antiguidade dessa graduação desde a data da citada lei, nos termos da immediata e imperial resolução de 8 de abril do corrente anno, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho estado.

— Por decreto de 5 de junho foram reformadas, vencendo soldo dobrado de voluntarios da patria, na conformidade das disposições da ultima parte do art 10 do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro de 1865, visto acharem-se inutilisadas para o serviço do exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate, as seguintes praças dos differentes corpos de voluntarios da patria:

25º corpo de voluntarios da patria, soldado Viriato Lisboa.

32º corpo dito, Bento Manoel da Costa.

40º dito dito, Ignacio Corrêa de Lima.

47º dito dito, Jeronymo da Silva.

— Por decreto de 5 de junho foram reformadas com o respectivo soldo por inteiro, na conformidade das disposições do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, visto acharem-se impossibilitadas para o serviço do exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate, as seguintes praças dos differentes corpos do mesmo exercito.

1º batalhão de infantaria. —2º cadete Pedro Alvaro Vieira e soldado Gaudencio Ferreira de Souza.

4º batalhão dito.—Soldado Mariano Luiz de Souza.

15º batalhão dito —Cabo de esquadra Lourenço Felix Bispo dos Santos.

— Por portaria de 5 de junho concedeu-se:

Ao capitão reformado do exercito Luiz Thaumaturgo da Guerra Machado um anno de licença para ir á Europa tratar de sua saude.

— Por portaria de 6 de junho, foi nomeado para commandar interinamente o 5º batalhão de infantaria o tenente-coronel de commissão do 1º da mesma arma Antonio Eneas Gustavo Galvão em substituição ao tenente coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, que foi mandado recolher a esta côrte.

— Por portaria da mesma data, foram transferidos os seguintes officiaes e cadetes do 5º batalhão de infantaria:

Para o 3º batalhão, cadete Philadelpho de Alencar Sucupira.

Para o 6º dito, alferes Julio Cesar dos Reis Falcão.

Para o 7º dito tenente-graduado Antonio Raymundo Miranda de Carvalho.

Para o 12º dito, cadete, Alfredo de Albuquerque Bello.

Para o 12º dito, alferes, Alfredo Vicente Martins.

Cadete Antonio Feliciano Peralles Falcão Junior.

Para o 15º dito, cadete Francisco Eufrazio de Toledo.

Para o 16º dito, cadete Raymundo Publio Roshlim da Silva Martins.

Para o 17º dito, tenente-graduado Virgilio Napoleão Ramos.

Para o 19º dito, tenente Ponciano Ferreira de Souza.

Foi approvado pelo ministerio da guerra o acto da presidencia da provincia de Matto-Grosso, creando uma colonia militar em Albuquerque sob o titulo de colonia da Conceição.

— Relação dos individuos, cujos requerimentos ou memoriaes ficam detidos nesta secretaria de estado, por falta de pagamento de sello ou de emolumentos:

— Alexandrina Mariana da Conceição A. Marschhau-er, Angelo Benedicto Martyr, ex alferes de voluntarios; padre Antonio de Almeida; Dr. Antonio José da Fonseca Lessa, cirurgião-mór de brigada reformado; Damasio Cheresowz, ex-voluntario da patria; Emilia Fausta Barreto de Azevedo Quintaes, viuva do capitão da guarda nacional Joaquim Luiz de Azevedo Quintaes; Flaminio Antonio de Vasconcellos Machado, capitão; Francisco Bibiano de Sá; Francisco Nunes Ferreira, soldado; Honorio Carolino da Fontoura, recruta; João da Costa Mayrinck, alferes; Joaquim Alves de Freitas, capitão; Joaquina Oliva de Sá Barbosa, viuva do tenente Pedro Maximo Barbosa; Jorge José Ferreira Chaves, porteiro da escola central; Lourenço Antonio de Oliveira, soldado reformado; Dr. Luiz Antonio Pimenta, cirurgião-mór de brigada; Manoel Praxedes de Magalhães Leal, alferes; Maria Luiza de Argollo, mãi do major Luiz Antonio de Argollo; Marianna Ribeiro de Jesus, mulher do recruta Chrispim Emerenciano da Silva; Mauricio Bergor; Perpetua Joaquina Corrêa, avó e tutora de Perpetua Josephina Corrêa, filha do capitão João Pedro Corrêa; Tito Elpidio da Rocha, capitão honorario.

### Ministerio da agricultura.

— Circular n. 9. 2ª secção.—Rio de Janeiro, 4 em de junho de 1872.

Illm. e Exm. Sr. Desejando o governo, por todos os meios ao seu alcance, colher esclarecimentos e dados seguros sobre o estado da lavoura, no intuito de acudir ás necessidades e promover o melhoramento desta principal fonte da riqueza nacional, houve por bem S. M. o Imperador que se recommendasse aos presidentes de provincia a nomeação de uma ou mais commissões escolhidas entre os agricultores, commerciantes e outras pessoas idoneas, as quaes, colhendo todas as informações que lhes possam ministrar os proprios interessados, ou que se encontrem em documentos dignos de confiança, enunciem suas opiniões sobre tão importante assumpto e apresentem um relatorio fundamentado, em que se considerem os seguintes quesitos:

1º As especies da grande e pequena cultura da provincia:

1º Extensão aproximada nas terras cultivadas e importancia dos estabelecimentos ruraes que nellas existem;

3º Numero aproximado dos braços applicados na lavoura;

4º Processos empregados na cultura, preparo dos productos e seu atrazo ou aperfeiçoamento;

5º Quaes os nucleos coloniaes existentes na provincia, seu estado e o que delles se póde esperar;

6º O estado da viação, especialmente entre os principaes centros commerciaes e districtos mais productivos da provincia;

7º As associações existentes que tenham por fim promover a introducção de colonos ou trabalhadores livres e condições, sob as quaes tem realizado ou pretendem realizar esse fim;

8º As associações de credito que auxiliam a lavoura e condições com que as fazem;

9º A divida de que está onerada a lavoura da provincia e sua amortização annual;

10 O estado em que se acha a catechese dos indigenas e necessidades que cumpre ainda satisfazer para auxilia-la.

Para que as commissões bem desempenhem tão util e urgente trabalho, cumpre que V. Exc. dê as convenientes providencias, afim de que encontrem ellas da parte de todas as autoridades a coadjuvação de que precisem e estas lhes possam prestar.

Devendo o indicado relatorio ser presente á assembléa geral legislativa, em sua proxima sessão, convem que, sem perda de tempo, V. Exc. organise esse serviço e recommende a maior brevidade possivel.

Para conhecer-se a importancia da divida hypothecaria da lavoura e das execuções provenientes desta origem, se expedirão, as ordens necessarias pelo ministerio da justiça, e do seu resultado dará V. Exc. conhecimento á commissão ou commissões que nomear.

O governo imperial muito confia na solicitude e acerto com que V. Exc. se esforçará para levar a effeito o inquerito que ora lhe é recommendado, e cujos meios praticos de execução ficam inteiramente confiados ao seu criterio.

Os bons serviços que no desempenho deste importante trabalho prestarem as presidencias das provincias, as demais autoridades, as commissões nomeadas e todos os cidadãos que para elle concorrerem, serão tidos pelo governo imperial na maior consideração.

Deus guarde a V. Exc.—*Barão de Itaúna.*—A S. Exc. o Sr. presidente da provincia de...

Circular. — N. 6. — 3.ª secção. — Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, em 6 de junho de 1872.

Illm. e Exm. Sr.—Dispondo o § 1.º do art. 1.º do regulamento approvado pelo decreto n. 4,653 de 28 de dezembro de 1870, que as linhas que acompanham as estradas de ferro para seu serviço especial sejam construidas á expensas dos respectivos concessionarios, os quaes entregarão ao governo um fio especial para as communicações telegraphicas geraes, assim o declaro a V. Exc., afim de que nos contratos que essa presidencia tiver de celebrar para a construcção de linhas ferreas se attendam áquellas disposições.

Deus guarde a V. Exc.—*Barão de Itauna.*—Sr. presidente da provincia de...

### Ministerio dos negocios estrangeiros.

DECRETO N. 4978 DE 12 DE JUNHO DE 1872.

*Promulga o tratado de extradição entre o Imperio do Brasil e o reino de Hespanha.*

Tendo-se concluido e assignado nesta côrte, aos 16 dias de março do corrente anno, um tratado de extradição entre o Brasil e a Hespanha, e achando-se este acto mutuamente ratificado, havendo-se trocado as ratificações em 8 do presente mez: hei por bem ordenar que o dito tratado seja observado e cumprido tão inteiramente como nelle se contém.

Manoel Francisco Corrêa, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, o tenha assim entendido, e expeça para este fim os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, aos 12 dias do mez de junho de 1872, 51º da Independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Manoel Francisco Corrêa.*

Nós, a princeza Imperial, herdeira presumptiva da corôa, regente em nome de S. M. o Sr. D. Pedro II, por graça de Deus e unanime acclamação dos povos, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, etc.: Fazemos saber a todos os que a presente carta de confirmação virem, que aos 16 dias do mez de março de 1872 concluiu-se e assignou se nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro entre nós e S. M. el-rei de Hespanha, pelos respectivos plenipotenciarios, munidos dos competentes plenos poderes, um tratado de extradição do theor seguinte:

S. A. a princeza imperial, regente do Brasil em nome de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, e S. M. el rei de Hespanha, tendo julgado util regular por meio de um tratado a extradicão reciproca dos criminosos que se refugiarem de um dos dous paizes no outro, resolveram nomear para este fim seus plenipotenciarios, a saber:

S. A. I. a regente em nome de S. M. o imperador do Brasil a S. Exc. o Sr. Manoel Francisco Corrêa, do conselho de sua dita Magestade, deputado á assembléa geral legislativa, cavalleiro da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, etc., etc., etc.

E S. M. el-rei de Hespanha ao Sr. D. Dionysio Roberts, commendador de numero da real ordem americana de Isabel-a-Catholica e da real e distincta ordem de Carlos III, cavalleiro da de S. João de Jerusalém e da de Leopoldo da Belgica, encarregado de negocios de Hespanha, etc., etc. etc.

Os quaes, depois de haverem communicado reciprocamente seus plenos poderes, achados em boa e devida fórma, convieram nos artigos seguintes:

Art. 1.º O governo brasileiro e o governo hespanhol obrigam-se pelo presente tratado á reciproca entrega de todos os individuos refugiados de Hespanha e provincias ultramarinas no Brasil e deste Imperio em Hespanha e provincias ultramarinas, accusados ou condemnados como autores ou complices de qualquer dos crimes declarados no art. 3.º pelos tribunaes daquella das duas nações em que o crime deva ser punido.

Art. 2.º A obrigação da extradição não se estende em caso algum aos nacionaes dos dous paizes ou aos individuos que nelles se houverem naturalisado antes da perpetração do crime.

Art. 3.º A extradição deverá realisar-se a respeito dos individuos accusados ou condemnados como autores ou complices dos seguintes crimes:

1.º Homicidio, comprehendidos o assassinio, o parricidio, o envenenamento e o infanticidio.

2.º A tentativa de qualquer dos crimes especificados no numero antecedente.

3.º Lesões corporaes graves, segundo a lei dos dous paizes.

4.º Violação, estupro, rapto e outros attentados contra o pudor, uma vez que se dê a circumstancia da violencia; polygamia.

5.º Occultação, subtração e substituição de menor; usurpação do estado civil.

6.º Roubo.

7.º Incendio voluntario; damno nos caminhos de ferro do qual resulte ou possa resultar perigo para a vida dos passageiros.

8.º Peculato ou malversação dos dinheiros publicos; estellionato, abuso de confiança ou subtracção de dinheiro, fundos, documentos e quaesquer titulos de propriedade publica ou particular por pessoas a cuja guarda estejam confiados, ou que sejam associadas ou empregadas no estabelecimento em que o crime foi commettido.

9.º Falsificação, alteração, importação, introducção e emissão de moeda e papeis de credito com curso legal nos dous paizes; fabrico, importação, venda e apolices ou quaesquer outros titulos da divida publica, notas dos bancos ou quaesquer papeis dos que circulam como se fossem moeda; falsificação de actos soberanos, sellos do correio, estampilhas, sinetes, carimbos, cunhos e quaesquer outros sellos do estado e uso, importação e venda desses objectos; falsificação de escripturas publicas ou particulares, letras de cambio e outros titulos do commercio e uso desses papeis falsificados.

10. Barataria e pirataria, comprehendido o facto de alguem apossar se de navio de cuja equipagem fizer parte, por meio de fraude ou violencia contra o capitão ou quem o substituir; abandono da embarcação fóra dos casos previstos na lei, trafico de escravos.

11. Quebra fraudulenta; perjurio em materia criminal.

12. Reducção de pessoa livre á escravidão.

Paragrapho unico. Os individuos accusados ou condemnados por crimes, aos quaes conforme a legislação da sua nação corresponder a pena de morte, sómente serão entregues com a clausula de que essa pena lhes será commutada.

Art. 4.º A extradição será reclamada por via diplomatica, e não poderá ser concedida senão á vista do traslado do despacho da pronuncia ou da sentença condemnatoria, extrahida dos autos de conformidade com as leis do estado reclamante.

Estes documentos serão, sempre que fôr possivel acompanhados dos signaes caracteristicos do accusado ou condemnado, e de uma cópia do texto da lei applicavel ao facto criminoso que lhe é imputado.

Art. 5.º Nos casos urgentes, cada um dos dous governos, firmado em sentença condemnatoria, despacho de pronuncia ou mandado de prisão, poderá pelo meio mais expedito pedir e alcançar a prisão do condemnado, ou accusado, com a condição de apresentar com a brevidade possivel o documento invocado na instancia.

Art. 6.º Se dentro do praso de dous mezes, contados do dia em que o condemnado ou accusado fôr posto á disposição do agente diplomatico, este não o tiver remettido para o Estado reclamante, dar se-ha a liberdade ao dito condemnado ou accusado, que não poderá ser de novo preso pelo mesmo motivo.

Neste caso as despezas correrão por conta do governo que dirigio a instancia.

Art. 7.º Quando o accusado fôr estrangeiro nos dous Estados contratantes, o governo que deve conceder a extradição informará o do paiz ao qual pertence o individuo reclamado do pedido de extradição, e, se este ultimo governo reclamar o culpado para o mandar julgar pelos seus tribunaes, o governo que tiver recebido a instancia poderá, a seu arbitrio, entrega-lo á nação em cujo territorio commetteu o delicto ou áquella de quem fôr subdito.

Art. 8.º Se o accusado ou condemnado, cuja extradição fôr pedida em conformidade do presente tratado por uma das partes contratantes, fôr igualmente reclamado por outro ou outros governos, em virtude de crimes commettidos em seus respectivos territorios, será elle entregue ao governo cuja instancia houver sido apresentada, ou tiver data mais antiga, quando as apresentações forem simultaneas.

Art. 9.º Em caso algum se concederá a extradição por crimes politicos ou por factos connexos com elles.

Não se reputará delicto politico, nem facto connexo com elle, o attentado contra os soberanos dos dous Estados contratantes e os membros de suas respectivas familias, quando esse attentado constituir o crime de homicidio e envenenamento.

Art. 10. Os individuos, cuja extradição houver sido concedida, não poderão ser julgados ou punidos por crimes politicos anteriores á extradição, nem factos connexos com elles, nem por qualquer outro crime anterior distincto do que motivar a extradição, salvo se fôr dos declarados no art 3.º e tiver sido perpetrado posteriormente á celebração d'este tratado.

Art. 11. A extradição tambem não será concedida quando, segundo a lei do paiz e m que o criminoso estiver refugiado, se achar prescripta a pena ou acção criminal.

Art. 12. Se o individuo reclamado achar-se perseguido ou detido no paiz onde se refugiou por obrigação contrahida com pessoa particular, a sua extradição terá, comtudo, lugar, ficando salvo á parte lesada fazer valer seus direitos perante a autoridade competente.

Art. 13. Os individuos reclamados, que se acharem condemnados ou em processo por crimes commettidos no paiz em que se asylaram, serão entregues depois do julgamento definitivo ou de cumprirem a pena que lhes tiver sido ou fôr imposta.

Art. 14. Serão sempre entregues os objectos subtrahidos ou encontrados em poder dos réos, os instrumentos e utencilios de que se tiverem servido para a perpetração do crime e qualquer outra

prova de convicção, quer se realise a extradição quer esta não chegue a realisar-se por morte ou fuga do culpado.

Ficam, todavia, resalvados os direitos de terceiro sobre os mencionados objectos, os quaes nesse caso serão devolvidos sem despeza alguma, depois de terminado o processo.

Art. 15. As despezas feitas com a captura, custodia, sustento e transporte do individuo cuja extradição fôr concedida, assim como os gastos com a remessa dos objectos especificados no artigo antecedente, ficarão á cargo dos dous governos nos limites de seus respectivos territorios.

As despezas, porém, com o transporte por mar correrão por conta d'aquelle que reclamar a extradição.

Art. 16. Quando no seguimento de uma causa crime não politica se julgar necessario o depoimento de testemunhas residentes no outro, será enviada para esse fim, por via diplomatica, carta de inquirição, á qual se dará cumprimento, observando-se as leis do estado onde as testemunhas forem inquiridas.

Os dous governos renunciam a qualquer reclamação que tenha por objecto a restituição das despezas resultantes do cumprimento da commissão rogatoria, uma vez que não se trate de exames criminaes, commerciaes ou medico-legaes.

Art. 17. O presente tratado terá vigor por cinco annos, contados do dia da troca das ratificações, e continuará a subsistir passado esse praso, emquanto um dos dous governos não o denunciar com antecipação de um anno.

Sera ratificado, e as ratificações trocadas no Rio de Janeiro, com a possivel brevidade.

Em fé do que nós, plenipotenciarios de S. A. a Princeza Imperial, Regente do Brasil em nome de S. M. o Imperador, o Sr. D. Pedro II e de S. M. elrei de Hespanha, assignámos este tratado em duplicado, e nelle pozemos o nosso sello.

Feito no Rio de Janeiro, aos 16 dias do mez de março do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1872.—(L. S.)—*Manoel Francisco Corrêa* —(L. S.)—*Dionysio Roberto.*

E sendo-nos presente o mesmo tratado, cujo theor fica acima inserido, e bem visto, considerado e examinado por nós tudo o que nelle se contém, o approvamos, ratificamos e confirmamos, assim no todo como em cada um dos seus artigos e estipulações, e pela presente o damos por firme e valioso para os seus devidos effeitos; promettendo, em fé e palavra imperial, observa-lo e cumpri-lo inviolavelmente e fazê-lo cumprir e observar por qualquer modo que possa ser.

Em testemunho e firmeza do que fizemos passar a presente carta, por nós assignada, sellada com o sello grande das armas do imperio e referendada pelo ministro e secretario de estado, abaixo assignado.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 27 dias do mez de março do anno do Nascimento de Nosso Senhor J. C. de 1872.—ISABEL Princeza Imperial Regente.—*Visconde do Rio Branco* »

### Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO 22 DE JUNHO DE 1872.

*Ordem do dia n. 633.*

O brigadeiro commandante das armas declara á guarnição para os fins convenientes que, continuando os encommodos de saude do Sr. tenente coronel commandante do deposito de recrutas, José Lucas Soares Raposo da Camara, sendo por isso obrigado a entrar em methodico tratamento, passou hontem o commando interino do mesmo deposito ao Sr. major fiscal Manoel Ferreira Escobar, que foi substituido pelo Sr. capitão Henrique Eduardo da Costa Gama.

(Assignado).— *Emilio Luiz Mallet.*

Está conforme). — *Bento Luiz da Gama*, major graduado.

## EXTERIOR.

### O Brasil e os seus alliados.

Violentamente atacado pela imprensa argentina por motivo dos tratados ultimamente celebrados com o Paraguay, o Brasil não ficou sem defesa em Buenos Ayres. Entre outros acabada de publicar-se alli um folheto, que em seguida transcrevemos, com o titulo: *A verdade sobre as questões entre o Brasil e a Republica Argentina, originadas pelos tratados com o Paraguay, por C. de W.*

Disse um distincto philosopho que não é a razão que se serve das paixões, porém sim as paixões que se servem da razão, para alcançar os fins a que se propoem.

Desta triste verdade deram e continuam a dar triste exemplo os homens politicos que se acham á frente da imprensa de Buenos-Ayres, torturando a razão para obriga-la a sustentar a falsa e apaixonada interpretação do tratado da triplice alliança, e calumniando o Brasil, a quem accusam de have-la quebrado com os tratados que celebrou separadamente com o Paraguay.

Em primeiro lugar, convem fazer notar que o tratado da alliança foi confeccionado em Buenos-Ayres, sob a influencia do governo argentino e por um ministro brasileiro conhecido pelas suas idéas liberaes, por suas sympathias para com esta republica, pela franqueza de seu caracter, e que nunca foi diplomata de profissão; portanto, não se póde dizer que esse tratado foi redigido com intenções machiavelicas por parte do governo do Brasil.

Os politicos argentinos, estribando-se no art. 6º do tratado de alliança, e empregando uma linguagem, em que mais se revela odio do que amor á verdade, declaram que o Brasil rompeu escandalosamente esse tratado, que faltou aos seus solemnes compromissos, celebrando tratados com o governo que estabeleceu-se no Paraguay depois da quéda de Lopez, e com o qual estão os alliados em paz, e citam o referido artigo dando-lhe uma interpretação incompativel com a letra e com o espirito de todo o tratado.

Diz o art. 6.º:

« Os alliados comprometem-se solemnemente a não depôr as armas senão de commum accordo, e *emquanto não lançarem por terra a autoridade do actual governo do Paraguay*, e a não negociar separadamente com o inimigo commum, nem subscrever tratados de paz, tregoa ou armisticio, nem convenção alguma *para suspender ou concluir a guerra*, sem o perfeito accordo entre todos. »

Aqui temos, pois, bem definido o caso da acção conjuncta e o fim para o qual a nenhum dos alliados era licito tratar separadamente com o inimigo commum, isto é, *para suspender ou findar a guerra.*

Porém que ha de commum entre o tyranno que pagou com a vida suas atrocidades e o actual governo do Paraguay reconhecido por nós?

Como applicar ao Paraguay de hoje, que aceitou o tratado da triplice alliança, as precauções tomadas contra seu tyranno na época de seu maior poder, quando a retirada de um dos alliados deixaria os outros com menos recursos para vencer?

Faremos notar que o art. 7.º do tratado de alliança declara que a guerra não era feita ao povo do Paraguay, mas ao despota a quem então se achava submettido. A applicação forçada e iniqua que quer-se dar ao art. 6º nem por hypothese póde ser admittida, porquanto foi prevenida e contestada no art. 12 do mesmo tratado, o qual diz:

« Os alliados reservam para si o direito de concertarem nos meios mais efficazes para garantir a paz com a republica do Paraguay, depois que decahido o governo actual. »

Se os alliados reservavam para si a combinação dos meios que garantissem a paz com a republica do Paraguay depois da quéda de Lopez, claro está que esses meios não se acham definidos no tratado de 1 de maio, o qual distingue perfeitamente o actual governo do Paraguay do governo de Lopez, contra quem os alliados moviam a guerra; e portanto não se póde dar ao art. 6º uma extensão que ultrapasse o fim nelle determinado.

Apezar do exposto, o governo imperial convidou repetidas vezes seus alliados para celebrarem conjuntamente os ajustes, convenções e tratados que deviam ser feitos com o novo governo do Paraguay, e a morosidade de taes ajustes proveio sempre do governo argentino, que estando de posse do vasto territorio de Chaco e das Missões por direito da victoria, não tinha nenhum interesse em celebrar tratados com o Paraguay, o qual talvez lhe contestasse esse direito.

Por fim o Brasil enviou o Barão de Cotegipe como seu plenipotenciario para celebrar com o Paraguay os tratados por tanto tempo postergados, e, com antecedencia de um mez, instou com os governos das republicas Argentina e Oriental do Uruguay para que designassem tambem seus plenipotenciarios, provando d'est'arte que desejava caminhar de accordo com elles.

Quem foi escolhido para esta missão por parte do governo argentino?

Um personagem conhecido pela guerra que havia feito á alliança, e por seu antagonismo aos estadistas argentinos que a haviam celebrado.

Foi este o escolhido, e quantos o conheciam disseram logo que só levava em mira romper a alliança, e que sómente para isto tinha aceitado a missão.

Depois de um mez de demora no Paraguay, demora occasionada em parte pelos acontecimentos politicos que ali deram-se, e durante a qual os plenipotenciarios teriam podido chegar a algum accordo, o diplomata argentino reservou o golpe que preparava para o momento em que já não podia deixar de entrar em negociações com os plenipotenciarios paraguayos, e antes de emprehender taes negociações exigio que o diplomata brasileiro lhe garantisse a posse do Chaco, apoiando-se para isso no art. 16 do tratado de 1 de maio que diz:

« Para evitar as discussões e guerras que as questões de limites originam, fica estabelecido que os alliados exigirão que o governo paraguayo celebre com os respectivos governos tratados definitivos de limites sob as bases seguintes, etc. etc. »

O exigir que o governo do Paraguay celebre tratados de limites com os governos dos alliados sobre taes ou taes bases (ao que elle não se recusava) *não é garanti-los como definidos* pela alliança.

E' isto tão claro, tão evidente, que o art. 17 garante apenas o cumprimento dos tratados que se *fizessem* com o Paraguay; e não os *limites designados* no art. 16 *simplesmente como base de tratado, que podiam ser discutidos.*

Lemos o art. 17:

« *Os alliados garantem reciprocamente o fiel cumprimento dos convenios, ajustes e tratados que* DEVEM SER CELEBRADOS *com o governo que estabelecer-se na republica do Paraguay em virtude do convencionado pelo presente tratado de alliança* »

A mesma cousa declarou o plenipotenciario visconde do Rio Branco em sua nota dirigida ao governo argentino em 11 de janeiro de 1870, relativamente á occupação da Villa Occidental pelas tropas argentinas, dizendo:

« Respeitando este facto, o abaixo assignado declarou ao mesmo tempo que a responsabilidade reciproca estabelecida pelo art. 17 não se estende ás posses que o Brasil ou a republica Argentina estabeleçam antes dos ajustes que o mesmo tratado prescreve, e sem prévio accordo entre si. »

Assim, pois, nem pelo art. 16 e ainda menos pelo 17 tinha o diplomata argentino o menor direito de exigir de seus collegas o prévio reconhecimento da posse do Chaco antes de entrar em negociações Sendo-lhe negada essa garantia (e nem podia deixar de sê-lo, mesmo porque os alliados tinham resalvado os direitos que a republica da Bolivia tambem julga ter sobre esse territorio), retirou-se o arrogante diplomata, intimando o governo do Paraguay que não tratasse com o diplomata brasileiro. Chegando a Buenos-Ayres, o governo argentino não o obrigou a voltar para seu posto, nem nomeou quem o substituisse, sabendo perfeitamente que o barão de Cotegipe havia declarado que não se considerava inhibido de tratar separadamente com o governo do Paraguay, uma vez que ali o deixassam só.

Se o governo argentino tinha interesse em conservar a alliança, e entendia que o governo imperial devia ficar á mercê dos caprichos de sua diplomacia, porque não protestou logo contra o procedimento do barão de Cotegipe, e esperou que esses tratados se celebrassem para considerar quebrada a alliança por parte do Brasil?

O plenipotenciario argentino, exigindo indevidamente que o Brasil garantisse a posse do Chaco, fingio ignorar não só as disposições, muito claras, do tratado de alliança, mas tambem as promessas e declarações solemnes feitas pelo governo argentino ao Paraguay na nota de 27 de dezembro de 1869, d'onde transcrevemos as seguintes palavras:

« O governo argentino sustentou ha muito pouco tempo com o representante de S. M. o Imperador do Brasil que a *victoria não dá ás nações alliadas o direito de declararem, por si sós, limites seus os que o tratado designar.*

« E' meu governo, hoje como então, que os limites devem ser discutidos com o governo que se estabelecer no Paraguay, e que sua fixação será feita nos tratados que se celebrarem depois de exhibidos pelas partes contratantes os titulos em que cada uma apoie seus direitos.

« Assim, a occupação do Chaco pela republica Argentina não resolve a questão de limites: tomamos pelo direito da victoria o que julgamos ser nosso, *dispostos a entrega-lo outra vez, se o Paraguay apresentar provas que valham mais do que as nossas, quando ventilar-se a questão de direito.*

« O representante de S. M. o Imperador do Brasil, em uma nota que dirigio ao general em chefe do exercito argentino, parece concordar com esta doutrina, com o que se congratula meu governo; porque deste modo *tanto comnosco como com o Brasil será resolvida a questão de limites á vista dos respectivos titulos*, mantendo cada paiz a integridade do territorio que elles lhes derem. »

Todas estas bellas e solemnes declarações do governo argentino, conformes ao espirito do tratado de alliança, foram desattendidas e despresadas pelo seu plenipotenciario no Paraguay, quando exigio do plenipotenciario brasileiro o reconhecimento da posse do territorio do Chaco, por direito da victoria, sem apresentar seus titulos, e sem entrar em negociações com o vencido Paraguay.

Por estas mesmas disposições vê-se que o tratado de limites não podia deixar de ser discutido e celebrado separadamente entre cada um dos alliados e o governo do Paraguay; porque seria ridiculo pretender que ao Brasil competia exhibir e sustentar os titulos que a republica Argentina julga ter sobre o Chaco, e apreciar os que em sentido opposto apresentasse o Paraguay. Seria isto pôr na dependencia do governo brasileiro os interesses da republica Argentina, e era isso justamente o que elle não queria.

Se toda esta doutrina professada pelo governo argentino naquella data é contraria ao tratado de alliança, então foi ella quem lhe desferio o primeiro golpe; e quem lhe desferio depois o segundo foi o seu representante, retirando-se das conferencias com exigencias inadmissiveis, e não o Brasil, que, fiel ao tratado de 1 de maio, admittio as idéas generosas de seu alliado; e as potencias que celebram um tratado têm o direito de dar-lhe sua verdadeira intelligencia, e cousa alguma as tolhe de serem generosas para com o vencido.

Se hoje ja não admittem uma tal theoria, por que motivo não preveniram-se em tempo com alguma outra interpretação nova que a annullasse?

Assim, um dos alliados reserva para si o direito de interpretar o tratado de alliança a seu talante, e segundo as circumstancias, entendendo que o Brasil deve ficar sujeito ás suas velleidades, sempre que lhe aprouver externa-las!

Os mesmos que outr'ora, partidarios do Nero do Paraguay, vociferavam contra a alliança, são os que hoje exigem, em nome desse tratado, que o Brasil lhes garanta a posse do Chaco e que deixe o resto do Paraguay sem defeza, entregue a si mesmo; e para conseguirem este intento, arremessam contra o Brasil insultos calumniosos e toda a sorte de provocação, que o odio sóe inspirar, sem duvida para consolidar assim a alliança e as boas relações com esta nação atrozmente vilipendiada pela virulencia de seus diffamadores!

E cuidam politicos tão habeis que ninguem se apercebe do jogo que fazem, e que é lenitivo sufficiente para acalmar o justo resentimento da nação brasileira o confessarem agora que *não querem guerra, porque carecem dos meios para enceta-la immediatamente*. incitando assim o Brasil a declarar quebrada a alliança, como se a republica nada devesse a essa alliança e a houvesse celebrado em proveito do Brasil e não por achar se seu territorio invadido e insultada sua bandeira pelo dictador Lopez.

Veja-se o que disse o illustre general argentino D. Barthelomeu Mitre n'um opusculo publicado em Buenos-Ayres no anno passado:

« A verdade é que o Brasil servio mais á politica argentina e oriental do que esta á brasileira; porquanto para nós o perigo era mais immediato e mais imminente, tinhamos em jogo a honra e a vida, emquanto que o Brasil tinha mais em jogo a honra do que a vida. A prova disto está em que, se o Brasil houvesse feito a paz por sua conta depois das primeiras victorias ou antes de desapparecer Lopez, te-lo-hiamos accusado de egoismo, e mesmo de desconfiança para comnosco.

« Por isso, quando entre nós pedio-se covardemente a paz a todo transe, foi com a condição de que o Brasil continuasse a guerra por sua conta, e em nosso proveito. »

O illustre estadista argentino, redactor da *Nacion*, que por patriotismo tambem accusa o Brasil de haver tratado separadamente com o Paraguay, pondo á margem seus inimigos politicos, que assim o quizeram, ja declarou na citada folha qual a necessidade urgente que motivou a alliança com o imperio e as vantagens immensas que com ella auferio a republica, perdoando ao mesmo tempo aos que se mostraram traidores e covardes no momento do perigo, e que hoje se queixam dos males produzidos por seus proprios erros, e retribuem sua generosidade com ironica compaixão.

Se este respeitavel cidadão quizesse dizer toda a verdade e confundir seus inimigos politicos poderia levantar a voz com energia, e exclamar:

« Vós, partidarios do tyranno Lopez e vociferadores contra a alliança, fostes os que, guiados por odios mesquinhos, promovestes calculadamente seu rompimento, e que, fingindo agora sustentar essa alliança, trabalhais contra ella cavando fundo abysmo entre as duas nações amigas que derramaram juntas seu sangue e seus thesouros, e o imperio ainda mais do que a republica, defendendo sua independencia e dignidade contra as invasões do mais sanguinario despota que tem tido a America, e que, não obstante, era vosso idolo!

« Calai-vos, falsos apostatas! Envergonhai-vos de vossa obra e de vossa linguagem indecente e impropria de homens livres.

« Não sacrifiqueis mais o paiz ao vosso incorrigivel odio de raça e falso republicanismo. Lembrai-vos que os factos e os documentos fallam mais alto e eloquentemente do que vossos insultos e manifestações de fraqueza. »

Poderia exprimir-se assim esse estadista, mas prefere não accusar seus injustos detractores, para não fazer recahir sobre seu governo a responsabilidade da quebra da alliança; e nós, imitando sua prudencia, contentamo-nos com expôr sem acrimonia a verdade dos factos, deixando aos imparciaes a tarefa de decidir de que lado está a justiça, e aos governos interessados a de remover as difficuldades.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO

2 DE JUNHO DE 1872.

De Rio da Prata temos folhas até 23 de maio, pelo *Chimborazo*, paquete inglez da linha do Pacifico, sahido a 27 de Montevidéo, onde todavia não se publicaram folhas nos ultimos dous dias. Sabemos, porém, que nenhuma novidade de importancia occorrêra até á sahida do vapor.

O congresso argentino votou uma lei autorisando o governo a despender até 10,000 pesos fortes com a construcção de um monumento funebre á memoria dos mortos na guerra do Paraguay.

Não se sabia ainda bem ao certo o que se estava passando na fronteira da Bolivia; mas nas provincias argentinas do Salta, Jujuy e Tucuman mobilisava-se a guarda nacional para repellir qualquer ataque eventual.

Suppunha-se, comtudo, que o negocio não passaria de alguma má interpretação que os commandantes da fronteira tivessem dado a quaesquer recommendações que por ventura houvessem recebido.

Entretanto dizia-se que o governo argentino ordenara ao seu ministro no Chile, D. Felix Frias, que passasse no mesmo caracter á Bolivia para ajustar estas questões.

———

Sua Magestade o Imperador, acompanhado de seus semanarios, visitou ante-hontem o collegio Abilio, onde se apresentou ás 10 e meia horas da manhã quando funccionavam as aulas do primeiro, segundo e terceiro annos de instrucção primaria e primeiro da secundaria. Sua magestade assistia a todas estas aulas, ouvindo muitos alumnos interrogados pelo director e professores e dirigindo perguntas a outros.

Na aula do primeiro anno da instrucção primaria, composta quasi exclusivamente de crianças menores de 9 annos.

Sua magestade tomou assento entre os meninos em uma carteira escolar.

Tendo dado a hora do *lunch*, o Imperador acompanhou os collegiaes ao refeitorio e em seguida percorreu a capella, os dormitorios e as outras repartições do collegio.

Terminada a recreação posterior ao *lunch*, sua magestade ouvio o *Orpheon* do collegio, que em sua presença inaugurou-se, cantando um hymno composto em applauso do feliz regresso de suas magestades ao imperio.

Foram cantados ainda outros hymnos e tres dos alumnos menores recitaram poesias.

Depois de visitar de novo as aulas dos segundo e terceiro annos da instrucção primaria, sua magestade retirou-se ás 2 e meia horas da tarde.

———

Por decreto de 8 de maio foi nomeado primeiro escripturario da alfandega de Paranaguá o segundo dito Crispim Ferreira de Oliveira.

— Por titulo de 4 do junho foi nomeado segundo escripturario da alfandega do Penedo o official de descarga João Raposo Pinto.

Por decretos de 29 de maio;

Foi dispensado a seu pedido, o official-major da secretaria da thesouraria do Maranhão, Candido Fabricio Gomes de Castro, da commissão de inspector da thesouraria de Sergipe, sendo nomeado para substitui-lo o official da secretaria da dita thesouraria do Maranhão, Manoel Duarte Godinho.

Foi demittido o segundo escripturario da thesouraria do Ceará, Germano Antonio Machado.

— 4 —

A convite de sua alteza o grão duque Alexis da Russia e do almirante Possiet, foram hontem a um almoço a bordo da fragata russa *Svetlana* suas magestades imperiaes, sua alteza a princeza e seu augusto esposo, sua alteza o Sr. duque de Saxe, os semanarios e duas damas de sua magestade a imperatriz, os Srs., presidente do conselho, ministro dos negocios estrangeiros, membros do corpo diplomatico e chefe de esquadra Alvim.

Estiveram tambem presentes os Srs. ministro e consul da Russia.

A fragata achava-se elegantemente ornada, havendo no convéz numerosos arbustos, que apresentavam uma linda vista.

O almoço principiou á uma hora da tarde, e terminou as 3 e meia depois que sua alteza o grão duque propoz um brinde a suas magestades imperiaes, o qual foi acompanhado com vinte e um tiros.

Depois do almoço, suas magestades e altezas subiram ao passadiço, d'onde assistiram a uma regata á vela entre os escaleres da esquadra russa.

Suas magestades retiraram-se de bordo as 5 horas da tarde, a tripulação da fragata subio as vergas e foi dada uma nova salva, que respondeu a fortaleza de Villegaignon.

———

A Sra. D. Anna Vieira de Avellar, de Valença, concedeu liberdade a seu escravo Estevão, crioulo, de 28 annos de idade.

A respectiva carta foi registrada em primeiro do corrente, no cartorio do Sr. José Francisco de Araujo Silva.

— 5 —

Communicam-nos o seguinte:

« A 30 do proximo passado, dia de Corpus-Christi, depois da celebração da missa, ao retirar-se da igreja para sua residencia na freguezia de Sacra-Familia do Tinguá, o respectivo vigario José Francisco dos Passos Seabra, foi aggredido por um individuo desconhecido, o qual descarregando lhe violenta bordoada, não logrou realizar o seu intento, pelo auxilio que ao offendido prestou um seu escravo que o acompanhava, e que interpoz-se, recebendo por sua vez uma facada no ventre, que felizmente resvalou, rasgando-lhe as roupas e interessando apenas a pelle.

Ignora-se que motivo provocou tão violenta aggressão contra o vigario Seabra, que ha 17 annos dirige a parochia de Sacra-Familia do Tinguá, onde tem sabido conservar-se a contento de seus parochianos, pelo seu fino trato, amabilidade natural e genio hospitaleiro.

« Pelo subdelegado da freguezia foi feito o competente auto de corpo de delicto, e bem assim dadas as providencias necessarias para a captura do delinquente. »

———

O Sr. commendador José Antonio Fernandes Lima comprou para em acto continuo libertar a escrava Rosa, que amamentára seu filho, hoje Dr. Fernandes Lima.

A respectiva carta de liberdade foi registrada hontem no cartorio do Sr. tabellião Castro.

— 6 —

— Escrevem-nos de Valença em data de 4 de junho:

« O Sr. Matheus Gomes do Valle, mediante a indemnisação da quantia de 300$, resgatou do captiveiro ao menor Silverio, crioulo, idade quatro annos, compromettendo se a trata-lo e educa-lo até sua maioridade. A carta foi registrada hoje no escriptorio do Sr. José Francisco de Araujo Silva. »

— 8 —

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, visitou hontem o externato do imperial collegio de Pedro II, assistindo ás aulas de litteratura e historia do Brasil do 7.º anno, philosophia do 6.º, geometria do 5.º, francez e latim do 4.º, arithmetica do 3.º e latim do 2.º

— 9 —

Conferio-se hontem na Escola Central o gráo de bacharel em sciencias mathematicas e physicas ao alumno Sebastião Avelino Fernandes Chagas.

———

Ante-hontem ás 4 horas da tarde o allemão Luiz Kiler, na casa n. 2 do becco da Pedra do Sal, descarregou um golpe de machado sobre a cabeça do inglez Thomaz Craddey, que com elle morava, e em seguida encerrou-se em um quarto.

Compareceu no lugar do delicto o commandante da 7.ª estação, que mandou recolher o ferido á Santa Casa de Misericordia, e foi avisado o subdelegado da freguezia.

A' noute, comparecendo o Sr. Dr. 1.º delegado, foi cercada a casa. Na busca que se deu foi apprehendido o machado, que estava occulto debaixo de um colchão; não foi, porém, encontrado Kiler, que antes do cerco conseguira evadir-se.

Naquella casa achavam-se dous italianos e dous norte-americanos, que, por não apresentarem documentos e tornarem-se por isso suspeitos, foram pelo Dr. 1.º delegado enviados á presença dos respectivos consules.

A autoridade prosegue em diligencias.

— 10 —

Por titulos de 5 de junho foram nomeados:

O praticante da recebedoria do Rio de Janeiro, Francisco José Pereira de Oliveira, para igual emprego no thesouro nacional; Candido Ferreira Gomes e Antonio Cavalcanti de Araujo, para praticantes da thesouraria do Ceará.

— Por titulos de 6 de junho foram nomeados quartos escripturarios da contadoria os praticantes, Gil Augusto de Siqueira, Julio Augusto Pereira da Cunha, Henrique Mendes da Costa e Leopoldo Fernandes de Oliveira Guimarães.

———

Recebemos hontem pelo vapor *Camões* folhas do Rio da Prata até 30 de maio. Nenhuma noticia trazem de interesse politico, a não ser uma, que dá a *Nacion* de Buenos-Ayres, de haver-se desvanecido todo o receio de um conflicto com a Bolivia. Segundo aquella folha, as tropas bolivianas, que haviam penetrado em territorio argentino e sido aprisionadas, tinham declarado que andavam extraviadas, pelo que foram postas em liberdade, e o armamento entregue ás autoridades da Bolivia. O ministro do interior, recentemente nomeado, tinha tido ordem do presidente Sarmiento para antes de vir para Buenos-Ayres ir á provincia do Salto informar-se do estado das cousas na fronteira da Bolivia, e participava que da republica visinha nenhuma provocação havia partido.

Desmente agora a mesma *Nacion* a noticia que havia dado, de estarem os brasileiros fortificando a ilha do Cerrito, noticia que tinha servido de thema a tantos e tão apaixonados artigos da imprensa argentina.

Em Montevidéo não se dera mais caso algum de febre amarella. A imprensa periodica ponderava a conveniencia de um accordo com as autoridades de Buenos Ayres a respeito de quarentenas.

———

Trouxe-nos o mesmo vapor datas de S. Pedro do Sul até 4 e Santa Catharina até 6 de junho.

Chegara a Porto-Alegre no dia 30 do passado S. A. o principe D. Felippe, que estava servindo no 3.º regimento de cavallaria ligeira do imperio.

Na noite de 24 do passado, anniversario da memoravel batalha que se ferio em Tuyuti, reuniram-se cerca de 1,000 pessoas, que, com uma banda de musica á frente, foram cumprimentar o marquez do Herval, o herõe que commandava o exercito brasileiro nesse brilhante feito de armas, que tanto engrandeceu o pavilhão brasileiro.

Pronunciara o primeiro discurso o Sr. major Manoel Lourenço do Nascimento, que, esboçando rapidamente os heroicos feitos do valente militar rio-grandense general Osorio, em nome do povo pelotense, o felicitou como homenagem de reconhecimento pelos muitos e importantes serviços que lhe deve o paiz; a este discurso respondeu o general com a cordialidade que lhe é peculiar.

Convidados os circumstantes pelo marquez a entrar para sua casa, ahi repetiram as saudações, cada vez mais animadas e enthusiasticas.

No discurso que pronunciou o Sr. Dr. Gaspar da Silveira Martins foi por vezes S. S. interrompido pelas espontaneas demonstrações por parte dos que se achavam presentes. Depois de terminada a resposta que a este discurso deu o illustre marquez, no qual fez reflectir no exercito as glorias de 24 de maio, o Sr. Dr. Arruda dirigio uma saudação ao Dr. Silveira Martins, como uma das illustrações da provincia.

Levantaram-se tambem freneticos brindes aos valentes generaes conde de Porto Alegre, visconde de Pelotas e outros cidadãos rio-grandenses, que têm prestado serviços ao paiz.

No dia 1 do corrente atracára ao caes da alfandega do Rio-Grande, depois de concluidos os trabalhos da barca de excavação, o primeiro navio estranzeiro procedente da Europa; foi ao lugar francez *Jean Baptiste*, procedente do Havre, que coube a estréa, atracando embandeirado em arco á uma braça de distancia do caes. As vantagens desse importante melhoramento já o commercio começa a fruir, porque as descargas serão feitas com muita presteza.

Fallecera em Bagé, a 7 do passado, o Sr. Custodio Francisco Alves, um dos socios da firma Antonio Ferreira Ramos & C.

Fôra reintegrado em todas as ordens pelo Rvm. bispo da provincia o padre Guilherme Pereira Dias da Cunha, que havia sido suspenso por fazer parte de sociedade secreta.

O *Constitucional* de 21 do passado publica o seguinte:

« Giram em circulação nesta capital grande numero de notas falsas, que com ligeiro exame são conhecidas. Não obstante isso, alguns incautos e pessoas ignorantes têm sido illudidos, recebendo em troco e em pagamento semelhantes notas.

« A séde da industria dizem ser na cidade do Rio Grande, havendo agentes em todos os outros pontos da provincia. »

O governo da provincia ordenara a 27 do passado a prisão de Carlos Kozeritz, até que entrasse para os cofres publicos com o alcance de 15:000$, que occasionou, quando exercera o lugar de agente interprete da colonisação.

Naufragára a 9 do passado no litoral do municipio da Conceição do Arroio, segundo communicara o juiz municipal ao consul allemão, o brigue hanoveriano *Jenny*, capitão Franz Linde, em viagem de Antuerpia para California, com carregamento de zinco, vidros, papel e outros generos. A tripolação era composta de 9 homens, dos quaes pereceram 4; os restantes, inclusive o capitão, acham-se naquella villa. O navio, batendo no primeiro banco, fôra arremessado á costa todo despedaçado, e julgava-se inteiramente perdido. Entretanto a autoridade dera providencias para que se arrecadasse tudo o que o mar arrojasse á costa

O *Artista* de 19 noticia que foram presos em Jaguarão alguns individuos que eram indigitados como autores do assassinato do subdito portuguez Francisco Salles da Conceição.

As folhas da capital noticiam que, segundo diz a *Razão*, fôra assassinado no 5º districto de Bagé, para os lados de Assegua, o oriental Juan Carbajal. A voz publica, segundo as mesmas folhas, attribuia o crime a João Ferreira Sobrinho, que em companhia de dous individuos levára o infeliz Carbajal, preso e atado, de casa de Antonio Vieira.

O Sr. Sebastião Feijó, morador em Santa Anna do Livramento, concedera cartas de liberdade a cinco escravos seus. Além destas cartas haviam sido passadas outras em varios pontos da provincia.

Fôra fundado na capital um Jockey-Club pelo Sr. Luiz Jacome, e o mesmo senhor tencionava estabeler outro em Pelotas, filial áquelle.

Le-se na *Reforma*, folha que se publica na capital da provincia:

« No grande catalogo das riquesas mineraes desta provincia, organisado por um illustre naturalista rio-grandense, e augmentado por investigações de outros notaveis profissionaes estrangeiros, figura o marmore, com jazidas em diversos municipios, e especialmente no da Encruzilhada.

« A exploração dessas ricas minas, tão notaveis pela abundancia como pela qualidade do mineral, sem duvida será uma nova fonte aberta á riqueza publica, promettendo seguras vantagens á provincia e aos accionistas da companhia, para tão util e nobre fim organisada.

« As machinas e mais apparelhos encommendados já chegáram a esta capital, a bordo do patacho allemão *Lispa.*

Rendera a alfandega durante o mez de maio... 327:324$003 e de 1 a 3 do corrente 8:158$371. O rendimento da mesa de rendas fôra de 60:352$081 em maio e de 3:993$717 de 1 a 3 do corrente.

— A' 25 do passado foram encerrados os trabalhos da assembléa provincial de Santa Catharina.

A *Regeneração* de 26 noticia que fôra decretada pela assembléa legislativa a autorisação ao presidente para a compra, por conta da provincia, de acções, no valor de 200:000$, da companhia que organisar o engenheiro Sebastião A. Rodrigues Braga, para construir a estrada de ferro entre Santa-Catharina e o Rio-Grande do Sul.

No dia 1 do corrente o Sr. presidente da provincia reunira em palacio os medicos residentes na capital, afim de tratar das providencias que deviam ser tomadas no sentido de fazer cessar a epidemia de bexigas, que se declarara em alguns pontos da cidade.

Na tarde de 18 fôra assentada na capital, com as solemnidades do estylo, a pedra fundamental de um novo hospital militar.

O hiate nacional *Cecilia Catharinense*, de que era proprietario Jacintho Pinto da Luz, tendo sahido do Desterro para o Rio-Grande do Sul com carregamento de arroz, naufragou no dia 29 do passado em Santa Martha Pequena.

Fôra salva toda a tripolação, inclusive o mestre, Firmino Alexandre Martins, e um passageiro. A perda do hiate e da carga fôra total.

— 12 —

Pelo vapor inglez *Patroclus* tivemos hontem folhas de Montevidéo até 7 de junho, ao passo que as de Buenos-Ayres chegam apenas a 2, pela difficuldade de communicações que havia entre os 2 portos.

Finalmente a abertura do argentino ás procedencias orientaes annunciava-se para o mesmo dia 7, e as autoridades de Montevidéo, para que os navios d'alli sahidos fossem admittidos em Buenos-Ayres, estabeleceram uma quarentena de 8 dias para as procedencias de Pernambuco e de 5 para as dos outros portos brasileiros. Restava saber se contentariam com isto os argentinos, que exigiam muito mais.

São, pois, relativamente atrazadas as noticias que temos da Republica Argentina, e essas mesmas de pouco interesse. D'entre ellas mencionaremos a de ter o governo pedido e obtido licença do senado para nomear o general D. Bartholomeu Mitre seu ministro plenipotenciario nesta côrte.

Das provincias bolivianas limitrophes refere-se ter cessado alli todo o receio de invasões argentinas concentrando-se a attenção na eleição do presidente definitivo, que naturalmente seria o actual provisorio. Accrescenta-se que uma lancha de vapor andava explorando os rios da Bolivia, affluentes do Mamoré e Madeira, emquanto se não estabelecia uma navegação regular daquelles e outros rios do oriente daquella republica, para o que, bem como para a construcção de uma estrada de ferro nas mesmas regiões, se levantaria em Londres um emprestimo dos 2 milhões esterlinos. Dando conta da realisação deste emprestimo, o governo da Bolivia agradecia ao do Brasil, não só o haver concedido sobre o Madeira o terreno necessario para aquella estrada de ferro, mas tambem o apoio dado ás operações da respectiva companhia e ás da de navegação, permittindo livre transito pela alfandega do Pará a todo o material destinado ás 2 emprezas.

Discutindo com a Bolivia a questão de limites, as folhas de Buenos-Ayres amiudadas vezes insistiam em que tambem o Paraguay e o Estado-Oriental eram provincias argentinas. Talvez na esperança de verem realisado este sonho dourado, continuavam ellas na sua cruzada contra o Brasil, unico estorvo que achavam para taes projectos. Esta ambição de absorver os dous estados vizinhos parecia desvairar o espirito dos argentinos. O governo pela sua parte guardava-se cautelosamente de deixar perceber qualquer intenção hostil: bom será, comtudo, andarmos precavidos. Além dos dous encouraçados com que elle quer começar a reforma de uma esquadra fluvial, que de ha muitos annos se compunha do classico *Guarda Nacional*, sabe-se que para Londres se fizeram grandes encommendas de armamento, para ser pago pelo recente emprestimo alli levantado. Não nos deixemos, porém, colher de surpreza, e sigam os acontecimentos o seu curso. Desejamos a paz e estamos convencidos que tambem a deseja o governo argentino, e com elle todos os bons patriotas; se, porém, se deixar arrastar pelos exaltados, achará o Brasil preparado para tudo.

Na Republica Oriental as eleições estavam marcadas para o ultimo domingo de novembro, e os partidos continuavam a celebrar as suas reuniões, dispondo-se para a luta das urnas. O ministro do interior, Dr. Regunaga, tinha estado gravemente doente, mas já se reputava fóra de perigo.

No Cabo de Santa Maria deu-se uma horrivel desgraça. Uma torre de ferro que alli se estava construindo para pharol, e ja tinha attingido 30 metros de altura, veio subitamente abaixo, em tempo sereno e sem se conhecer a causa, matando 17 trabalhadores e ferindo muitos outros.

— 13 —

Pelo vapor inglez *Ptolemy* recebemos hontem folhas de Buenos-Ayres até 5 de junho. As de Montevidéo são do mesmo dia 7 que já tinhamos.

A publicação das notas que extrahimos do relatorio do ministerio de estrangeiros relativamente a questão dos tratados do Paraguay, e que de nossa folha passaram para todas as do Rio da Prata, induzio o governo argentino a publicar tambem a sua resposta ás ultimas daquellas notas.

Era com esta resposta do Dr. Tejedor que se entretinha agora de preferencia a imprensa de Buenos-Ayres. Em geral considerava ella a referida nota como dictada por espirito patriotico, mas não desconhecia que os termos eram acerbos e pouco conciliadores, tendendo a collocar o gabinete imperial em uma posição difficil. Assim observa, por exemplo, a *Opinion*.

« Foi o Dr. Tejedor, no nosso humilde conceito, mais que severo em certos pontos da sua extensa resposta. Atira insinuações esmagadoras e ferinas, vituperios amargos que podem até produzir a irritação no gabinete de S Christovão. Cremos que bem poderia o Dr. Tejedor ter dito a mesma cousa em termos menos violentos e sem empregar essa tal ou qual ironia que transluz delles.

« A verdade é que depois da sua nota nada ficou por dizer que não seja realmente um insulto. O ministro de estrangeiros do Brasil não póde responder-lhe sem entrar em cheio no caminho das recriminações sangrentas; a diplomacia aconselha-lhe o silencio se quer manter-se na senda conciliatoria.

« A resposta a esta nota seria ou muito violenta ou muito debil...

« ...Uma nota mais no sentido das trocadas por occasião destes successos, e temos a guerra. Comtudo diz-se que se procura com ellas a conciliação. Rara diplomacia! »

O *Standart*, folha ingleza, observa em estylo sarcastico:

« A nota está certamente redigida com habilidade, mas é demasiado amarga, denunciando por demais o jurisconsulto, e de menos o estadista. De facto tem-se tornado ha tempos tão desastradamente acido tudo quanto provém da repartição do Dr. Tejedor, que se diria haver-se mudado a casa do governo argentino para o monte do Vinagre no condado de Wexford »

E' por demais extensa a referida nota para a reproduzirmos na sua integra; do seu theor se poderá comtudo fazer idéa pelo seguinte extracto:

« Buenos-Ayres, 27 de abril de 1872.—Ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros no Rio de Janeiro.

« Sr. ministro.—Foi me entregue a 23 de fevereiro a nota de V. Exc. com data de 3 do mesmo mez, explicando a razão pela qual o plenipotenciario brasileiro celebrou na Assumpção um tratado em separado. A nota de V. Exc., de 23 de março, em resposta á minha de 15 de fevereiro, ainda mais se demorou.

« Ambas impressionaram desagradavelmente o meu governo. Na primeira de V. Exc., esquecendo os protocollos de Buenos-Ayres, torna-se echo das observações feitas na imprensa para o fim de justificar a celebração de tratados em separado tanto sobre a questão de limites, como a dos ajustes relativos a interesses reciprocos. Poderiamos deixar sem contestação a primeira nota; não o faremos, porque ahi está explicado o assumpto da discussão. Proseguirei nesta com esse espirito de amisade de que estiveram possuidas as duas nações até ha pouco, quando unidas na defesa de sua honra e do seu direito.

« Não é nova a historia dos tratados violados; mas a convocação da triplice alliança parecia tão clara que tolhia interpretações divergentes, pois, se as suas clausulas do 1º ao 7º artigo eram transitorias, as mais eram por sua naturesa permanentes.

« As estipulações concernentes á guerra deveriam cessar com ella; a este respeito, até o art. 7º nenhuma duvida resta, consagrando aquelles primeiros artigos essa alliança effectiva, em virtude da qual o governo argentino nunca hesitou, nem mesmo quando mais adversa se mostrava a fortuna, quando o nosso thesouro mais desfalcado se achava e mais forte se levantava a opposição motivos que teriam sido sufficientes para desculpar-nos, se nos deixassemos levar da idéa de retrahirmo-nos da luta e deixar sós os nossos alliados.

« Mas os outros artigos nenhuma connexão tem com a guerra; referem-se aos seus resultados, ao desempenho dos compromissos collectivos.

« Estipulão os arts. 3º e 9º que os alliados (e não um somente) respeitarão a soberania e a integridade territorial do Paraguay por espaço de cinco annos.

« Diz o art. 11 que os alliados, depois da queda de Lopez, convencionaram as medidas mais adequadas para assegurar a navegação livre do Paraná e do Paraguay.

« Reserva o art. 12 aos alliados, a adopção dos meios que melhor firmem a paz com o Paraguay.

« Declara o art. 13 que os alliados opportunamente nomearão plenipotenciarios que celebrem tratados e convenções com o novo governo do Paraguay.

« Estipula o art. 14 que os alliados exigirão do Paraguay indemnisação das despezas da guerra.

« Diz o art. 16 que os alliados, afim de se evitarem duvidas ácerca de limites, tem o direito de intimar o governo Paraguayo para fazer com cada uma das potencias alliadas tratados definitivos de limites sobre as bases alli estabelecidas.

« Pelo art. 17 garantem-se os alliados reciprocamente que os tratados e convenções ajustados com o Paraguay serão fielmente executados, permanecendo entretanto a alliança em pleno vigor.

« Dispõe o art. 17, alem disto que se o governo paraguayo deixar de cumprir o que tiver accordado com algum dos alliados, os outros empregarão a força para compelli-lo ao cumprimento do seu dever.

« Prescreve o art. 15 que os alliados estabelecerão, por uma convenção especial, o modo como o Paraguay pagará a indemnisação da guerra.

« O art. 8 declara que o Paraguay não solicitará o protectorado de nenhum dos alliados.

« O art. 10 diz que quaesquer concessões feitas pelo governo do Paraguay serão communs a todos os alliados.

« Pondera V. Exc. que seria absurdo suppôr que o Brasil ratificasse um tratado de limites entre esta republica e o Paraguay e vice-versa.

« A objecção de absurdo não procede contra convenções escriptas. O tratado de alliança foi ratificado por todas as assembléas legislativas e governos, e conseguintemente os limites por elle marcados. Os protocollos de Buenos-Ayres fizeram das convenções de limites actos em separado; mas, como confessa a nota de V. Exc., declaram que os alliados deveriam proceder de commum accordo, quer separada, quer conjuntamente.

« Diz V. Exc. que o plenipotenciario argentino exigia que os governos alliados sustentassem que o territorio indicado no art. 16 pertencia a esta republica, antes de se ter feito qualquer convenção com o Paraguay. Não é exacto: quando o enviado brasileiro, sem tom nem som, propoz a revisão dos protocollos, o ministro oriental, e depois o brasileiro, disseram que a alliança não tinha que ver com os tratados definitivos, e o Dr. Quintana, reconhecendo a impossibilidade de fazer prevalecer as suas idéas, retirou-se. A unica cousa que queria o nosso plenipotenciario era manter sem alteração o tratado de alliança.

« Tambem não é exacto que adiassemos a celebração dos tratados por espaço dous annos: depois das conferencias de Buenos Ayres, a dilação provém da inesparada ausencia do ministro brasileiro.

« Estivemos sempre dispostos a annuir a qualquer convite do governo imperial, ainda quando andavamos a braços com a guerra de Entre-Rios.

« Não nos esforçamos por impôr os limites que nos aprouvessem com o Paraguay, nem por excluir as pretenções da Bolivia: tratamos sómente de firmar as obrigações da triplice alliança, que então eram pela primeira objecto de duvida. Qualquer discussão com a Bolivia era assumpto que especialmente nos tocava. Que difficuldade havia, pois, em acceitar a reclamação do Dr. Quintana?

« Mais que tudo impressiona desagradavelmente o espirito da nota de V. Exc.; esquecendo-se da alliança e das nossas victorias communs, entende V. Exc. que o Paraguay tem razão em dar importancia aos limites do Chaco. Ainda não temos motivo para nos queixarmos da Bolivia: mas o governo brasileiro, nosso alliado, officiosamente advoga as reclamações della, e toma partido contra o seu alliado de hontem.

« Quanto a nota de 22 de março, convém lembrar á V. Exc. que as sympathias nacionaes não tem data fixa.

« A batalha de Ituzaingo não nos tornou inimigos eternos, nem o exterminio de Rosas perpetuos alliados. Mas a triplice alliança era penhor de confiança entre nós, pelo effeito das batalhas perdidas ou ganhas.

« Diz V. Exc. ser notorio que a questão do Chaco empeceria a celebração do tratado definitivo, mas esta asserção não assenta em documento algum. O accordo feito a 20 de junho de 1870, em Buenos-Ayres, é applicavel tanto a limites brasileiros como argentinos com o Paraguay.

« A questão de limites entre o Brasil e o Paraguay está por decidir desde 1856; agora decidiu-se de improviso. A explicação deste milagre é que o Brasil tem 3,000 homens no territorio paraguayo apoiados por forte esquadra. Nem é leal, nem nobre, abandonar o alliado que se acha na mesma posição que o Brasil, mas sem o exercito, nem esquadra. O imperio tem questões de limites, pendentes com todas as republicas limitrophes; nós porém, temos sido tão conciliatorios, que a nossa paciencia para com os nossos visinhos passa a ser longanimidade.

« Alardeia V. Exc. a generosidade do Brasil para com o Paraguay, por ter cedido de sua reclamação ao territorio que demora entre o Igurey e o Iguatemy, que o tratado de alliança lhe concedera, mas que nunca lhe pertenceu por direito, e sempre foi do Paraguay.

« Sabe V. Exc. porventura se fariamos ao Paraguay concessões analogas, no caso das negociações terem sido levadas ao cabo?

« Diz V. Exc. que continua a alliança, mas quererá dizer somente para os fins da guerra? O tratado mostra que ha outros que nos deveriam unir até assignar-se o tratado definitivo.

« Agora faz V. Exc., entre bases e o seu desenvolvimento, distincção que parece futil.

« V. Exc. deixa-nos a faculdade de celebrar tratados em separado com o Paraguay, assegurando-nos a garantia do Brasil, mas não precisamos della. Se a alliança não tem em si a virtude de fazer valer os nossos direitos, a republica possue, por si mesma, forças para sustenta-los.

« Na conferencia de Buenos Ayres acordou-se:

« Feita a paz, argentinos e brasileiros retirar-se-hão do Paraguay no prazo de tres mezes. »

« O Brasil estipulou que o Paraguay lhe pagaria as despezas da guerra. E nós como seremos indemnisados? O art. 15 do tratado de alliança dispõe que por uma convenção especial ajustariamos este ponto.

Emquanto confiavamos na sabedoria do governo imperial, esperando esse ajuste, vemos a alliança mortalmente ferida depois de tanta gloria commum.

« Mas se ja soou a hora fatal da alliança, ainda esperamos que o futuro será sempre favoravel a essas nações, fracas ou fortes, que nunca se transviam da senda do dever, quando promovem a defeza dos seus interesses.

« Permitta V. Exc. que eu renove os protestos etc.— *Carlos Tejedor.* »

## DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 DE JUNHO DE 1872.

### Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Pará*, trasendo datas: do Rio de Janeiro até 15, da Bahia até 20 e das Alagoas até 21 do corrente.

Além do que damos sôb as rubricas *Parte officiel, Exterior* e *Interior*, só encontramos nos jornaes o que segue.

MATTO GROSSO.

— Temos noticias da capital até 23 de maio.

O major J. de A. Sabo de Oliveira solemnisara o anniversario natalicio de uma sua filha, libertando 15 escravos que possuia de origem *camapoama.*

Desde o 1.º de abril até 17 de maio haviam sido matriculados na collectoria das rendas geraes 1,245 escravos, sendo 615 do sexo masculino e 630 do feminino.

O capitão Agostinho Monteiro Varella, descia o rio Paraguay com duas canoas presas uma á outra e carregadas, quando, ficando alagadas as mesmas canôas, sossobraram, perecendo o capitão Varella na occasião em que nadava para o barranco.

Na villa de Sant'Anna do Paranahyba fallecera, victima de uma apoplexia, José da Silva Borges, pessoa geralmente estimada.

A dez leguas de distancia desta villa, no alto da serra, foram mortos por um raio 38 rezes, o conductor e o animal que este cavalgava. Era já ao cahir da tarde e o céo estava limpido quando cahio a faisca electrica.

Da referida villa de Sant'Anna communicaram á *Situação* o seguinte:

« Um moço, Manoel Machado, deste lugar, indo ao Carmo do Fructal (provincia de Minas Geraes), a diversos negocios, agradou-se da physionomia sympathica de

uma fr[illegible] e d[illegible]. Poucos dias depois [illegible] para este logar, onde tem domicilio em um sitio denominado Patrimonio.

« Volviam-se os dias cheios de encantos e felicidades para o joven casal, e nem a mais leve nuvem de suspeita denunciou-lhe a existencia do grande perigo que se approximava. Entretanto no dia 10 do corrente mez, sete homens de borrenda catadura, armados até os dentes, atravessam da provincia de Minas para este termo, e, sob falso pregão de que iam a compras de gados no baixo sertão, vararam esta villa meio a meio e encaminharam-se para o sitio Patrimonio, e agora o vereis:

« Ao tropel dos salteadores acode Manoel Machado, e é recebido á ponta de agucados punhaes, e frios canos de pistolas ao peitos, dentro de sua propria casa. Emquanto elle conserva-se mudo e impassivel de terror, ante o peso de ameaças tão formaes, os salteadores apoderam-se de sua mulher, e fazem-na montar em um cavallo já ensilhado, e retiram com desordenada gritaria. Emquanto se passavam estas scenas de horror e escandalo no Patrimonio, as autoridades desta villa foram prevenidas da missão dos salteadores, e de logo tomou as providencias que o caso exigia.

« E com effeito, no dia 12, os mesmos salteadores regressam a esta villa, e apeiam-se em uma das suas praças mais concorridas e commerciaes, ostentando o seu luxoso e fino armamento e a presa da victoria, a joven esposa de Manoel Machado, aos olhos da multidão. E emquanto o povo absorto, ignorante das providencias tomadas, exclama *Libertas, decus, et anima nostra in dubio sunt*, o destemido commandante do destacamento desta villa, alferes Manoel José Rodrigues, com nove praças de seu commando cahio sobre o grupo dos salteadores, e travou-se uma luta renhida.

« As armas de fogo foram tomadas no primeiro impeto, e as brancas pouco depois. Despojados de suas armas, os facinoras renderam-se; então, recolhidos a um quadrado, foram conduzidos á cadeia publica, onde se acham sob a mais severa vigilancia, e estão sendo processados. O povo, que acudio ao lugar do conflicto, testemunha dos actos da indomita coragem e sangue frio desenvolvidos pelo alferes Manoel José Rodrigues e seus commandados em tão apertadas circumstancias, irrompeu em ferventes applausos, e o acompanhou á sua casa, erguendo vivas a elle, ao delegado de policia e praças do destacamento.

« Com effeito, o digno e brioso commandante desta villa, alferes Manoel José Rodrigues elevou-se mais, se é possivel, no conceito publico, e prestou á causa da justiça e da ordem publica assignalado serviço, que esperamos ver, se não galardoado, ao menos applaudido por seus superiores.

« Não houve a lamentar-se desgraça alguma. Foram apprehendidas e depositadas as seguintes armas:

« Uma espingarda de dous canos, 6 garruchas de dous canos, 4 ditas de um cano, 5 facas grandes, 2 ditas pequenas aparelhadas de prata, uma duzia de cartuchos pequenos embalados, 1 polvarinho cheio de bala, etc.

« A joven raptada foi recolhida a uma casa particular, onde parece-me que aguarda o esposo.

« Entretanto, corre o processo que ha de derramar jorros de luz sobre o facto, que é agora o cevo da curiosidade publica.

« Nos Bahús, distante deste lugar 50 leguas, foi assassinado Isidro de tal, por João de Moraes Bueno, que tambem dias depois teve igual sorte, dada por mão occulta, quando dormia.

« As causas de ambos os crimes são desconhecidas. Trata-se dos respectivos processos. »

GOYAZ.

— Recebemos folhas da capital até 27 de abril.

Noticia a *Provincia de Goyaz* que o correio chegado a 21 não levara malas do Rio de Janeiro, sendo esta falta, segundo se dizia, devida ao facto de ter sido assassinado no arraial da Pratinha, provincia de Minas, o estafeta que levava as malas, as quaes não se sabia onde paravam.

No dia 25 fôra offerecido um baile ao presidente da provincia.

MINAS GERAES.

Recebemos folhas de Itajubá até 26, de Ouro-Preto 29 de maio, e do Juiz de Fóra 5 de junho.

Lê-se no *Itajubá*:

« A Sra. D. Anna Felicia dos Prazeres, viuva de Antonio Rodrigues Braga, concedeu liberdade aos escravos José, de 30 annos de idade, Azarias, de 28, deixados por seu marido para lhe servirem. No livro das notas do 1.º tabellião foram registradas as cartas respectivas. »

O *Pharol*, do Juiz de Fóra, em data de 2 do corrente, dá a seguinte noticia:

« Na noute de sabbado passado foi assaltado, por um preto, em frente á casa do Sr. David Schmidt, o artista da companhia Escudero, Sr. José de Castro.

« Esse moço, inoffensivo e descuidado, seguia para a sua residencia, quando teve o máo encontro, e conseguio escapar a cinco facadas, que lhe foram atiradas, pela resistencia que oppoz ao malfeitor, ficando comtudo levemente ferido no braço esquerdo. »

A mesma folha transcreve o seguinte do *Jequitinhonha*, da Diamantina:

« No Rio Preto foi assassinado Manoel Pereira do Nascimento Vidinha filho. O assassino foi preso.

« No Corralinho, Luiz Mocó matou barbaramente a João Bagagem, pai de numerosa familia: o criminoso foi logo preso. »

— Refere o *Monitor* de 2 de janeiro:

« A Exma. Sr. D. Maria Ignacia Bueno e Silva, residente em S. Gonçalo deste municipio, solemnisou dignamente seu ultimo anniversario natalicio, concedendo carta de liberdade á sua escrava Joaquina, em o dia 30 de março proximo passado. »

— O negociante do Carmo da Escaramuça (municipio de Alfenas), João Eustaquio da Costa, offereceu a quantia de 50$ para a bibliotheca Campanhense, que vai ser creada

S. PAULO.

— Alcançam a 10 de junho os jornaes.

— A presidencia da provincia aceitára no dia 28 do passado a illuminação a gaz da capital, em numero de 550 lampeões a contar de 10 do mez findo, com a clausula de serem assentados, até o dia 15 de julho proximo futuro, improrogavelmente, os lampeões que faltavam para completar os 700 marcados, e de trocarem-se alguns dos postes de columnas, indicados pela camara municipal, por postes de braço nas paredes, sendo todos numerados. A presidencia encarregou o engenheiro Luiz Pereira Dias de fiscalisar a illuminação, e na sua falta, o engenheiro Henrique Luiz de Azevedo Marques. Achavão-se funccionando 610 lampeões.

—Da cidade do Parahybuna escreverão em data de 25 do passado ao *Correio Paulistano*:

« No dia 29 do passado deu-se na fazenda do Rio Claro, deste municipio, pertencente á massa fallida de Tertuliano & C., um desastre lamentavel: limpárão os escravos um rego d'agua que dá movimento ás machinas, e que corre ao pé de uma alta barranca, e desmorando-se parte desta deixou sepultados seis d'entre elles, dos quaes só dous puderam escapar com vida, bem que contusos: os restantes forão hoje sepultados no cemiterio publico. »

— O major José Maria Gavião, para solemnisar o seu aniversario natalicio, concedêra liberdade á sua escrava Maria, de 7 annos de idade, obrigando-se a educa-la.

—O fazendero do municipio do Parahybuna, capitão Joaquim Xavier Soares, deixára, por sua morte, livres todos os seus escravos, em numero de vinte.

— De S. Sebastião communicarão á *Opinião Conservadora* o seguinte:

« O professor publico do bairro das Mirezias, Manoel Joaquim da Cunha Bueno e sua senhora, libertaram seu mulatinho de name Pedro, de seis annos de idade, e o matricularam na escola primaria, dando-lhe mais a educação necessaria e compativel com os seus recursos.

« D. Rita Maria de Jesus, a 19 do presente mez, dia do Espirito Santo, deu liberdade á sua escrava Engracia, de nação, em retribuição aos bons serviços que lhe prestou. »

« Os Srs. Barão de Araraquara e José Vergueiro apresentaram á presidencia uma proposta para o prolongamento da linha ferrea de Campinas ao Rio-Claro, passando pela Limeira. As condições principaes da proposta são as seguintes: bitola larga: dispensa absoluta de garantias de juros, mesmo durante a construcção, e o compromisso de dar a linha prompta dentro de 24 mezes depois de approvadas as plantas.

—Escreveram de Mogy-mirim em data de 29 de maio.

« Na noite de 27 para 28 cahiu abundante geada! Já se sabe que causou sensiveis estragos nos cafezaes, no fumo e na canna, e até mesmo nas roças de feijão que estavam atrazadas.

« Esta noite tambem cahiu geada, mas ignoramos se causou mais prejuizos, porque ainda não estivemos com pessoas da roça, e nem provavelmente estaremos antes de sahir o correio.

« E' uma nova calamidade; e ainda mais quando geralmente só costuma apparecer geada em abundancia do S. João em diante, razão por que os lavradores, desprevenidos como estavam, soffreram mais; visto que foram surprendidos por este flagello, que ha tres annos nos visita, sem terem coberto os cafezaes novos. »

—Em Campinas, diz a *Gazeta*, tambem cahira muita geada, que não causára, porém, estragos nos cafezaes. Estava-se procedendo alli á inquerito sobre um incesto revoltante, em que fôra autor Jacintho Alves Guimarães, vulgo Mata-cachorro, e victima uma sua filha de 9 annos de idade!

—Na freguezia de Itapecerica morreram afogadas em um tanque as menores Maria e Rosa, filhas de Firmino José Antonio Pereira, morador no bairro Morro-Grande. Deu-se o facto no dia 30 do passado.

—Achava-se gravemente enfermo, na cidade de Taubaté, o commendador Moreira de Castilho.

—Na mesma cidade reapparecêra o *Paulista*, cuja publicação havia sido suspensa não ha muito tempo.

—Refere a *Revista* de Santos do dia 30:

« Terminou seus dias ante-hontem o liberto Gonçalo. Consta-nos que foi levado a esse acto de desespero, em razão de haver depositado certa quantia em poder de outrem, e que ao reclama-la lhe foi negada; sendo que era destinada para libertar uma neta.

« O infeliz foi encontrado preso a uma corrente pelo pescoço, tendo os pés quasi tocando ao chão. O delegado de policia promptamente se apresentou dando as providencias recommendas em lei.

—Fallecêra o engenheiro J. Henrique Riethmann, superintendente da estrada de ferro entre Campinas e Jundiahy, que está levando a effeito a companhia *Paulista*.

—Tentára suicidar, tomando uma dose de atropina, Ricardo Asdrubal Lysandro Sampaio, moço de cerca de 20 annos, natural de Maranhão, ex-pharmaceutico Cabral. Graças aos esforços que foram empregados para salva-lo, ficava á ultima hora livre de perigo.

Temos folhas das Cachoeiras de Itamerim até 2 e da capital até 6 do corrente.

No dia 26 do passado entrou no porto da capital, procedente de Hamburgo, a galera *Guttemberg*, commandante C. Brossen, trazendo a seu bórdo 283 immigrantes, destinados á colonia de Santa Leopoldina.

O presidente da provincia deu as providencias afim de que fossem elles recebidos e encaminhados ao director da referida colonia para que lhes désse o conveniente destino, e expediu ordem á casa commercial de José Ribeiro Coelho & C. para que lhes fornecesse viveres durante os dias que se demorassem na mesma capital.

A 29 visitou S. Ex os armazens em que se acham arranchados os ditos immigrantes, os quaes começaram a ser transportados para seu destino no dia 4 deste.

Regressara o chefe de policia, Dr. Epaminondas de Souza Gouveia, da comarca dos Reis Magos, onde se achava em diligencias.

Refere o *Correio da Victoria* de 25 do passado, sob a epigraphe *quilombolas*:

« Informa-nos pessoa digna de credito que, na colonia de Santa Izabel, andam vagando sete pretos fugidos, que alli estão praticando furtos, atacando as casas, etc.

« No dia 22, appareceram elles em casa do Sr. João Kill (negociante,) e procuraram por polvora, chumbo, espoletas e espingardas para comprarem, e como nada encontrassem, furtaram duas espingardas que viram na mesma casa, e puzeram-se em fuga, furtaram dahi a pouco tres gallinhas a João de tal, conhecido por João Marceneiro. Continuaram os furtos, e toda a gente da colonia está em sobresalto, á vista do que elles alli tem feito.

« Consta mais que o Sr. João Simon veio fallar com o Dr. chefe de policia a esse respeito, o que não fez por não o ter encontrado, pois está em commissão na villa da Serra. E' urgente qualquer providencia no empenho de capturar aquelles quilombolas, que podem ainda praticar actos mais graves.

Soube-se posteriormente que todos sete são desertores da companhia de infanteria da provincia.

Na villa de Vianna, no lugar Pedra-Fria, por occasião das trezenas de Santo Antonio que alli se fazem todos os annos, Manoel deStal disparára um tiro de espingarda, ao começar a ladainha, cuja carga ferira mortalmente no baixo ventre Antonio Coutinho, que ia entrando na casa onde se fazia a ladainha. O facto dera-se no domingo 2 do corrente. Manoel fôra preso e remettido para a capital.

Lê-se no *Estandarte* da Cachoeira de Itapemirim:

« Consta-nos que no 1 de Junho do corrente anno se ha de installar, do lado do norte desta villa, no collegio particular, S. Pedro, o ensino gratis das primeiras letras, bem como da lingua franceza para as pessoas adultas, tendo isto lugar tres vezes por semana.

« Consta-nos mais que projecta-se um grande melhoramento na viação publica entre esta provincia e a de Minas; o que trará consideraveis vantagens, tanto a uma como a outra provincia. Trata-se de incorporar no Rio de Janeiro uma companhia que tem por fim estabelecer uma estrada de ferro começando na Barra de Itapemirim até a provincia de Minas, passando por esta villa e freguezias do Alegre e do Veado. »

RIO DE JANEIRO.

— Eis o boletim commercial do *Jornal do Commercio*, no dia 15 de junho:

Tem havido muita firmeza no mercado de cambio sobre Londres, principalmente nestes ultimos dias. O mercado fecha a 24 1/4 d. para o papel bancario, 24 3/8, 24 1/2 e 24 5/8 d. para o particular, vigorando no maior numero das transacções as duas ultimas taxas. Sacou-se sobre Paris a 388 por franco.

« Os metaes, cujos preços são regulados conforme as oscillações do cambio sobre Londres, ficam frouxos, tendo-se feito vendas de soberanos até 9$910 a dinheiro. Hoje fez-se uma pequena venda a prazo a 9$970.

« Depois do grande desenvolvimento que houve ultimamente no mercado de fundos publicos e acções, a praça cahiu em grande apathia, que é attribuida á falta de dinheiro, em consequencia de estarmos em fim de semestre. Os descontos regulam de 7 a 8 %.

« A ultima venda de apolices geraes de 6 % foi realisada a 1:040$ a dinheiro. Das do emprestimo nacional de 1868 vendeu-se hoje um lote importante a 1:116$ a dinheiro.

« Ha menos firmeza nos preços das acções do Banco do Brasil; hoje pagou-se 56$ de premio a dinheiro e 59$ dito para o ultimo dia de transferencia. Nas do Banco Commercial de Pernambuco, pelo contrario, ha mais firmeza, graças ás ordens que daquella praça se receberam para effectuar compras. O mercado fechou hoje com procura a 2$500 de premio.

« Em acções da Companhia de Navegação Brasileira fizeram-se algumas vendas, fechando o mercado á 20$ de premio para o fim do mez.

« Os titulos da Companhia de carris de ferro da mesma cidade valem hoje 120$ de premio e os de S. Luiz do Maranhão 20$ dito a dinheiro. »

— Sahiram para Pernambuco: a 3, barca sueca *Carl*; a 12, brigue norueguense *Eduard Hwidt*; e a 14, brigue austriaco *Union*.

BAHIA

—Proseguiam os trabalhos da assembléa provincial, que foram prorogados pela quinta vez até 22 do corrente.

—Nas costas da provincia reinava muito máo tempo, razão pela qual tinham arribado diversos navios nacionaes e a galera ingleza *Monarch*, que ia de Melbourne para a ilha Falkland.

—Foi exonerado, á seu pedido, o Dr. Francisco José da Rocha, de director geral da instrucção publica.

—Achava-se no exercicio de presidente da provincia o 1º vice-presidente desembargador João José de Almeida Couto.

—Lemos no *Jornal*:

« Candido Borges de Barros e Henrique José Brochado, caixeiros de escriptorio, desta praça, viviam em constante indisposição, resultado de intrigas que entre ambos fomentava um terceiro.

« Infelizmente encontraram-se no dia 10 ás 11 horas da noite na rua da alfandega, fazendo o serviço das patrulhas, por pertencerem á companhia dos voluntarios contra incendio, e chegaram á vias de facto.

« Candido, desesperado por um insulto que lhe dirigira Henrique, arranca da pistola que trazia á cinta, e dispara; vendo porem que errara o alvo, lança-se sobre o seu adversario de sabre em punho, acutilando-lhe horrivelmente o rosto, e deixando-o por terra quasi exanime, donde foi conduzido para sua residencia, não havendo esperanças de salva-lo.

« Após a perpetração do crime Borges de Barros dirige-se ao subdelegado da conceição da Praia, narra-lhe o lamentavel acontecimento, e entrega-se á prizão. »

« No dia 15 do corrente á noite, houve em casa do Sr. conselheiro Dantas uma reunião de mais de 400 pessoas do partido liberal nesta provincia, para resolverem si deveria esse partido tomar parte na proxima eleição a que se tem de proceder em consequencia da ultima dissolução da camara.

« Installada a assembléa, o Sr. conselheiro Dantas fez uma exposição politica ao objecto da reunião, e propoz á assembléa os seguintes quesitos:

« O partido liberal deve intervir ou abster-se do pleito?

« Na primeira hypothese deve entrar só ou colligado com os conservadores dissidentes?

« Aberta a discussão, tomarem nella parte os Srs. D. Augusto Balthazar da Silveira, Dr. Gustavo de Sá, Dr. Paschoal Pereira de Mattos, Dr. Jeronymo Sodré, Dr. Leão Velloso e Dr. Cezar Zama.

« A' hora em que terminou o Dr. Zama o seu discurso, já sendo adiantada, muitas vozes pediram votos, e sendo submettido o encerramento á assembléa foi votado, não obstante acharem-se, ainda com a palavra os Drs. Marcelino Moura, Souto, Gonçalo Bulcão, João Barbosa, Candido Leão, Luiz de Menezes e Francisco Sodré.

« Procedendo-se á votação dos quesitos, passou por grande maioria abstenção do partido liberal no pleito eleitoral, ficando prejudicado os demais quesitos.

« A assembléa terminou seus trabalhos á 1 hora e 20 minutos da madrugada.

« A reunião esteve animada, e durante o tempo dos trabalhos reinou a maior ordem e harmonia. »

Na freguezia de S. Gonçalo dos Campos termo da Cachoeira, o capitão Antonio Cerqueira de Araujo libertou uma pardinha sua cria de 5 annos de idade, de nome Olympia.

« O capitão Norberto de Assis Freitas, residente na mesma freguezia, e inspirado tambem na benefica idéa da emancipação, alforriou uma cria sua de nome Gonçalo, de idade de 6 annos, encarregando-se além d'isso de mandar educal-o.

« Pelo subdelegado supplente em exercicio do arraial de Belém, o Sr. João Ferreira de Almeida, foi capturado na quinta-feira 6 do corrente o malfeitor José Pedro Domingues do Prado, pronunciado nos arts. 205 e 222 do codigo criminal, e que ha muito tempo zomba das leis e da autoridade.

« Esse individuo, além dos crimes de ferimentos graves e deflorramento, pelos quaes se acha pronunciado, é tido e havido como ladrão de animaes dentro das fazendas de crear, e além disso rixoso e valentão.

« Foi preso dentro do arraial, armado de garrucha e facão, e oppoz tenaz resistencia.

« E' irmão do celebre faccinoroso Joaquim Domingues do Prado, autor de varias mortes no lugar da Lapa. »

— A alfandega rendeu de 1 a 13 do corrente 640:941$880.

ALAGÔAS,

— Nada occorreu digno de menção.

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

PRESIDENTES DE PROVINCIA.— Seguem hoje no vapor *Pará* os Exms. Srs. Dr. Domingos Monteiro Peixoto, presidente do Amazonas; Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, presidente do Maranhão; e Dr. Heraclyto Graça, presidente da Parahyba.

DINHEIRO.— O vapor *Pará* trouxe para:

| | |
|---|---|
| Pereira Carneiro & C. | 40:000$000 |
| Manoel José de Sá Araujo | 12:000$000 |
| Eusebio R. Rabello | 10:000$000 |
| Pinto Barbosa & C. | 6:000$000 |
| Tasso Irmãos | 4:390$000 |
| Manoel Martins Fiusa | 2:000$000 |
| Joaquim José Gonçalves Beltrão | 1:430$000 |
| José Rodrigues de Sousa | 800$000 |
| A. Hyveras | 500$000 |
| José da Conceição de O. Figueiredo | 300$000 |

ASYLO DE MENDICIDADE.— Em consequencia das copiosas chuvas e forte vento dos ultimos dias, desabou hontem pela madrugada parte da coberta do raio do sul do Asylo de Mendicidade, arrastando as paredes lateraes, não havendo victimas a lamentar.

Consta-nos que S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia ordenou á repartição das obras publicas que quanto antes proceda aos devidos reparos, de fórma a continuar a ser habitado aquelle raio.

VAPOR PARA A EUROPA.— Pelo vapor inglez *Patroclus*, da linha de Liverpool, que se espera hoje da Bahia, expedirá a administração do correio malas para a Europa inclusive Portugal, fechando-as na repartição quando fundear esse vapor no lamarão.

INFAUSTA NOTICIA.— Cartas da côrte, vindas hontem pelo paquete nacional *Pará*, dão como exacta a infaustissima noticia do passamento do Sr. Dr. Francisco Pires Machado Portella, illustre membro da familia deste nome e distincto medico pela escola de medicina de Paris.

Depois de longos dias de atrozes padecimentos, succumbio o distincto pernambucano á uma terrivel febre typhica, no dia 5 de junho corrente, segundo as ditas cartas.

A' illustre familia do finado e especialmente a seus dignos irmãos e nossos amigos apresentamos nossas condolencias por um golpe tão profundo e doloroso.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—A commissão especial para proceder ao exame de investigação sobre a identidade do craneo, que se presume ser do padre João Ribeiro Pessoa, martyr da revolução de 1817, convida aos socios e mais pessoas que queiram assistir á continuação da conferencia medica, para que compareçam na secretaria do Instituto no dia 27 do corrente pelas 12 horas da manhã.

ESTRADA DE FERRO DO NORTE.—Lemos no *Jornal do Commercio*:

Escrevem-nos: Os Srs. Dr. Buarque de Macedo e Barão do Livramento contrataram á *Public Works Construction Company*, de Londres, a execução dos estudos das linhas ferreas e de navegação, que devem unir a estrada de ferro de D. Pedro II ás aguas navegaveis do Tocantins, e que dentro de tres ou quatro mezes terão começo esses trabalhos.

A referida companhia reune-se áquelles dous cavalheiros para levarem a effeito a grandiosa idéa da construcção de uma linha central de communicações entre esta côrte e o extremo norte do Imperio, aproveitando o mais possivel ás provincias de Goyaz, Piauhy e outras. Para semelhante fim a companhia obrigou-se, por um contrato escripto, a fornecer todos os capitaes necessarios á construcção dessas importantes obras, se porventura convier ao governo realiza-las, e se depois dos projectados estudos chegarem os concessionarios a um accordo com o mesmo governo acerca dos auxilios que este se obrigou a conceder.

» A autorisação que deu o governo imperial, e que agora deve ser executada á custa dos concessionarios, comprehende os estudos:

» 1.º De uma linha ferrea nos valles dos rios Paraopeba e S. Francisco, desde S. Gonçalo da Ponte até o ponto em que começa a navegação de S. Francisco, logo abaixo da cachoeira do Pirapora;

» 2.º De outra linha ferrea destinada a ligar as bacias navegaveis dos rios S. Francisco e Tocantins pelos valles dos rios Carinhanha e Paranã, ou pelos do Rio-Grande, Rio-Preto e Rio do Somno, como fôr mais conveniente, segundo demonstrarem os reconhecimentos geraes que nessas duas direcções serão previamente feitos;

» 3.º Das secções navegaveis desses affluentes do S. Francisco e Tocantins, que dispensarem o estabelecimento da via-ferrea.

« Estes estudos vão ser executados sob a direcção de um engenheiro da *Public Works Construction Company*, que para esse fim conta enviar ao Brasil um homem de reconhecida aptidão e experiencia. Com excepção do engenheiro em chefe, consta-me que todo o mais pessoal será escolhido no paiz, quer sob a indicação do governo, quer do Sr. Dr. Buarque de Macedo, que deseja empenhar nesses trabalhos o maior numero possivel dos seus illustrados collegas.

« E' a primeira vez que no Brasil se encetam trabalhos de estudos de viação publica tão complexos e tão extensos; porquanto comprehendem não só as estradas de ferro, como navegação, estudos mineralogicos, estatisticos, etc. Tendo nós assim uma opportunidade de conhecer as riquezas de uma grande parte do Imperio, e a esperança de ver aproveitadas centenas de leguas de terras e 3 milhões de braços, que ali existem, por assim dizer, em outro mundo, uma excellente occasião se offerece tambem aos jovens engenheiros brasileiros de adquirirem em um grande theatro crescida somma de conhecimentos praticos. Tambem terá em breve o Estado terras disponiveis á margem de estradas de ferro para dar aos immigrantes o que hoje nos falta absolutamente e o que é porventura um dos maiores obstaculos para a colonisação.

« A *Public Works Construction Company* tem tambem a seu cargo a construcção da estrada de ferro do Madeira a Mamoré, cujos trabalhos vão começar. São seus directores os Srs.: G. Wythes, grande empreiteiro em Londres; Emil Erlanger, banqueiro; J. Beer, banqueiro; P. Rose, capitalista; J. A. Longridge, engenheiro e C. B. Ker, engenheiro.

« Destes senhores os dous primeiros têm uma reputação europêa, o Sr. Wythes como um dos mais ricos e conceituados contratadores de Londres, e o Sr. Emil Erlanger como banqueiro de primeira ordem. A companhia goza de subido conceito em Londres, e o seu engenheiro é o Sr. G. F. de Kierzkowski. »

COMPANHIA SANTA THEREZA. — Tendo sido concluidos os respectivos trabalhos da canalisação, soltou-se ante-hontem a agua do rio Beberibe, para abastecimento da população da cidade de Olinda, e effectivamente chegou com toda pressão ao deposito do Varadouro, sem auxilio das machinas á vapor, que já se acham montadas, e tem de ser empregadas na elevação das aguas para o deposito da rua de S. Pedro, junto á Ribeira.

Achando-se removida a difficuldade que havia para o começo da illuminação a gaz, tambem a cargo da companhia, que era a falta d'agua para o enchimento do gazometro, desde hontem começou-se a executar esse e outros trabalhos finaes, no sentido de ser feita a experiencia e inauguração o mais breve possivel.

Se nenhum transtorno apparecer, como é susceptivel em todas as emprezas que começam, somos informados que a inauguração da illuminação não excederá do dia 10 de julho proximo, sendo igualmente aberto ao publico o chafariz do Varadouro.

Cincoenta e duas casas e estabelecimentos particulares em Olinda teem já a canalisação do gaz e agua para seu consumo; algumas se acham canalisando, e muitas outras pretendem fazel-o logo que comece o supprimento d'aquelles dous elementos tão necessarios á vida.

Os Srs. Justino Campos, gerente da companhia, e William Richard, engenheiro, teem sido incansaveis, não poupando esforços para levarem á effeito essa importante empreza de tamanha utilidade publica e de que foi aquelle o iniciador.

PROTESTO DE LETRAS.—O escrivão dos protestos José Mariano está de semana, á rua do Imperador n. 12, loja

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 9ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario do Recife, que corre no dia 27

PASSAGEIROS.—Entrados do sul no vapor nacional *Pará*:—Michele Mainow, Manoel Gomes Viegas, 1 filha, 1 neto e 2 escravos, Francisco de Araujo Barros, Antonio Fiel Mello, Apparicio José Nogueira da Cunha, João Antonio Machado, Wenceslão José Baptista, João Rodrigues Barbosa, Luiz Caetano de Olinda, Llewelin Jones e sua senhora, Pedro Pacifico de Barros, Leonato Scincinato da Silva, Vicente Alves de Aguiar, Raphael Archanjo V. e Silva, Joaquim de Souza Ferreira, Carlos Augusto Zanotti, Theodoro Braasck, Antonio Pereira Caldas, Henrique José V. Carvalho, Justino José Fernandes, José Theodorico de Castro, Antonio Xavier Bezerra, Felinto Dantas Corrêa de Góes, J. de S. José Paiva, Francisco Carneiro Monteiro, barão de Araçagy, Adolpho Lamenha Lins, Francisco Secco, sua senhora e 1 cunhada, Ignacio Joaquim de Sousa e sua senhora, Antonio Joaquim Buarque Nazareth, Domingos José Pereira Pacheco, sua senhora e 5 filhos, Antonio Belizario Pereira, Michele Lobexe, Filippe Mainow, Manoel Cardozo de Lima Figueiredo, Francisco Ferreira Braga, Florentino Pedro de Alcantara, Dr. José Mendes Pereira de Vasconcellos e 1 irmão, Estulo Gomes Pessoa, Michel Caiachico, Dr. Pinto de Lima, Theodora Bessner, Aristides José de Leão e 4 irmãos, Charles Luis Beneler, Wm. Hoyle, José Joaquim Constante Ribeiro, Antonio Bessa de Carvalho, Manoel Corrêa de Oliveira, Guilherme Barbosa de Andrade, Bernardino José Ribeiro, Cino Pascale e 1 filho, Maria Veronica Casusa, Antonio de Freitas, Lucia Maria de Mello, Manoel Moldes y Oston, 10 criados e 7 escravos.

Seguem para o norte:—Barão da Villa da Barra e 1 criado, Herculano Araujo Salles, Cicero de Pontes e sua senhora, Domingos José Pinto Braga, João Damasceno Pinto de Mendonça, João Schiener, Joaquim P. Galvão, Leoncio A. de Paula Galvão, Joaquim Martins Moura, Dr. Heraclito Graça, sua senhora e 1 criado, Virginio Lazaro Martins, José Bento da Cunha Figueiredo Junior e 2 criados, Leonardo Luiz Antonio V. da Silva e 1 criado, José da Silva Maniz, Ricardo Alves de Carvalho, Antonio E. G. Galvão, Dodice de Viserano. 1 criminoso de morte e 2 praças que o conduzem, diversas praças de mar e terra.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 19 de junho de 1872.

Izidoro Lourenço do Nascimento, pardo, 30 annos, solteiro, S. Antonio, febre perniciosa.

Maria, preta, Africa, 50 annos, solteira, S. José, hepatite.

Marciana, parda, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II, interite.

Damião Rodrigues da Conceição, pardo, Pernambuco, 73 annos, viuvo, Boa-Vista, Asylo, anemia.

Manoel, branco, Pernambuco, 3 dias, Afogados, espasmo.

Hermenegildo Agatonico Nunes Vianna, branco, Pernambuco, 42 annos, casado, S. José, tuberculos pulmonares.

Alvaro, branco, Pernambuco, 40 dias, S. Antonio, diarrhea.

Emilia Monica de Sant'Anna, branca, Pernambuco, 39 annos, viuva, S. José, diabetis.

# COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE JUNHO DE 1872.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—de Maceió 1ª sorte 725 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, hontem.

P. J. Pinto,
Presidente.
Dubourcq,
Secretario.

ALFANDEGA

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21 | 941:305$296 |
| Idem do dia 22 | 32.484$741 |
| | 973:790$037 |

Descarregam hoje 23 de junho de 1872.

Barca ingleza—*Kedron*—varios generos.
Escuna norte allemã—*Margaretta* — varios generos.
Patacho allemão—*Amor*—idem.
Brigue portuguez—*Triumpho*—idem,
Patacho inglez—*Solenelto*—idem.
Barca norueguense—*Eencu*—farinha de trigo.
Escuna ingleza—*Bianca*—bacalhao.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21 | 11:730$776 |
| Idem do dia 22 | 330$537 |
| | 12.061$313 |

SAHIDAS DE MERCADORIAS.

| | |
|---|---|
| Volumes sahidos com fazenda | 175 |
| Idem idem com generos diversos | 407 |
| Somma | 582 |

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO NA SEMANA DE 24 A 29 DE JUNHO DE 1872.

| Mercadorias: | Unidades. | Valores. |
|---|---|---|
| Abanos | duzia | 300 |
| Algodão em caroço | kilog. | 238 |
| Idem em rama ou em lã | » | 726 |
| Carneiros vivos | um | 4$000 |
| Porcos idem | » | 30$000 |
| Arroz com casca | kilog. | 68 |
| Idem descascado ou pilado | » | 177 |
| Assucar branco | » | 250 |
| Idem mascavado | » | 184 |
| Idem refinado | » | 436 |
| Gallinhas | uma | 1$000 |
| Papagaios | » | 5$000 |
| Azeite de amendoim ou mendobim | litro | 937 |
| Idem de côco | » | 675 |
| Idem de mamona | » | 525 |
| Batatas alimenticias | kilog. | 102 |
| Baunilha | » | 5$430 |
| Bebidas espirituosas efermentadas: | | |
| Aguardente cachaça | litr. | 135 |
| Idem de canna | » | 300 |
| Idem genebra | » | 330 |
| Idem restilada | » | 300 |
| Idem alcool | » | 337 |
| Idem cerveja | » | 600 |
| Idem vinagre | » | 300 |
| Idem vinho de cajú | » | 660 |
| Bolacha fina comprehendidos os biscoitos | kilog. | 476 |
| Idem ordinaria, propria para embarque | » | 204 |
| Café bom | » | 476 |
| Idem escolha ou restolho | » | 442 |
| Idem torrado ou moido | » | 959 |
| Cal branca | » | 39 |
| Idem preta | » | 27 |
| Carne secca (xarque) | » | 258 |
| Carvão vegetal | » | 168 |
| Cera amarella | » | 442 |
| Idem de carnauba em bruto | » | 436 |
| Idem idem em velas | » | 763 |
| Chá | » | 4$260 |
| Côcos seccos | cento | 4$000 |
| Colla | kilog. | 1$438 |
| Couros de boi, seccos salgados | » | 67 |
| Idem idem espichados | » | 64 |
| Idem idem verdes | » | 381 |
| Idem de cabras cortidos | um | 350 |
| Idem de onça | » | 10$000 |
| Doces em calda | kilog. | 1$433 |
| Idem em geléa ou massa | » | 784 |
| Idem seccos | » | 2$180 |
| Espanadores de pennas grandes | duzia | 18$000 |
| Idem pequenos | » | 24$000 |
| Idem de palha | » | 12$000 |
| Esteiras de carnaúba | cento | 16$000 |
| Idem propria para forro ou estiva de navio | | 12$000 |
| Estopa nacional | kilog. | 136 |
| Farinha de araruta | » | 681 |
| Idem de mandioca | » | 92 |
| Feijão de qualquer qualidade | » | 272 |
| Fumo charutos | cento | 3$000 |
| Idem garros | » | 320 |
| Idem idem folha bom | kilog. | 1$090 |
| Idem em folha, ordinario ou restolho | » | 613 |
| Idem em rolo e em latas bom | | 681 |
| Idem, ordinario ou restolho | » | 545 |
| Rapé | » | 2$180 |
| Gomma de mandioca (polvilho) | » | 170 |
| Ipecacuanha (raiz) | » | 1$703 |
| Angico (toros) | duzia | 60$000 |
| Caibros | um | 360 |
| Enxamés | » | 1$500 |
| Frechaes | » | 5$000 |
| Jacarandá (couçoeiras) | duzia | 95$000 |
| Lenha em achas | cento | 3$000 |
| Idem em tóros | » | 12$000 |
| Linhas e esteios | um | 6$000 |
| Louros (pranchões) | » | 10$000 |
| Páo Brasil | kilog. | 103 |
| Idem de jangada | um | 5$000 |
| Quiris | duzia | 6$000 |
| Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura | um | 16$000 |
| Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura | » | 20$000 |
| Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura | duzia | 144$000 |
| Taboado diverso | » | 96$000 |
| Tatajuba | kilog. | 33 |
| Traves | uma | 6$000 |
| Varas para pescar | duzia | 2$400 |
| Idem para aguilhadas | » | 6$000 |
| Idem para canoas | uma | 1$000 |
| Cavernas de sucupira (em obra) | » | 3$500 |
| Eixos de cicupira para carro | par | 16$000 |
| Melaço | kilog. | 35 |
| Mel de abelha | » | 320 |
| Milho | » | 68 |
| Ossos | » | 16 |
| Palha de carnaúba | molhos | 1$000 |
| Pechury | kilog. | 817 |
| Pedras de amolar | » | 31 |
| Idem de filtrar | » | 18 |
| Idem de rebolio | » | 34 |
| Pennas de ema | » | 4$796 |
| Piassava | molhos | 160 |
| Pontas ou chifres de novilho ou vacca | cento | 2$800 |
| Sabão | kilog. | 348 |
| Sal | » | 16 |
| Salsaparrilha | » | 2$043 |
| Sapatos de couro branco | par | 800 |
| Sebo ou graxa emrama | kilog. | 340 |
| Idem em velas | » | 476 |
| Sola e vaqueta | » | 1$200 |
| Tapioca | » | 204 |
| Unhas de boi | cento | 380 |
| Vassouras de carnauba | duzia | 763 |
| Idem de piassava | » | 1$200 |
| Idem de imbó | » | 960 |

Alfandega de Pernambuco, 22 de junho de 1872.
O 1.º conferente — Antonio Carlos de P. Borges.
O 2.º conferente—Julio da Costa C[illegible].
Approvo.—Alfandega, 22 de junho de 1872 — O inspector, *Joaquim José de Oliveira*.
Conforme. — O 2.º escripturario, João José Pereira de Farias.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21 | 37:403$237 |
| Idem do dia 22 | 1:692$295 |
| | 39.095$532 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21 | 135:581$998 |
| Idem do dia 22 | 10:271$443 |
| | 145:853$441 |

# MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 22*

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias vapor brasileiro *Pará*, de 1320 toneladas, commandante Carpinter, equipagem 47, carga differentes generos a Henry Forster & C.

Terra Nova—29 dias, escuna ingleza *Bianca*, de 138 toneladas, capitão Hill, equipagem 8, carga 2025 barricas com bacalháu a Wilson Row & C.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Rio da Prata—brigue brasileiro *Claudio*, capitão João Baptista Ortet, carga assucar.

Rio da Prata—lugar allemão *Ips Ipeus*, capitão Orré T. carga assucar e aguardente.

Canal—barca norueguense *Byfogd Christensen*, capitão O. E. Olsen, carga assucar e algodão.

# EDITAES

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foi transferida para o dia 25 do corrente a arrematação do fornecimento dos objectos precisos para o expediente das repartições provinciaes.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de junho de 1872.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 18 do corrente mez, manda fazer publico que perante a junta desta thesouraria vão novamente á praça no dia 25 do mesmo para serem arrematados por quem mais dér os impostos provinciaes (menos o dizimo do gado vaccum) nas comarcas em que não existem collectorias, servindo de base á arrematação os preços já annunciados, augmentados com mais a terça parte offerecida pelo proponente Paulo Cavalcanti de Albuquerque, a saber:

| | |
|---|---|
| Boa-vista | 980$000. |
| Cabrobó | 977$000. |
| Tacaratú | 977$000. |
| Bonito | 4:8 6$000. |
| Caruarú | 4:837$000. |
| Brejo | 4:340$000. |
| Flores | 4:073$000. |
| Garanhuns | 3:666$000. |
| Buique | 3:666$000. |

As arrematações serão feitas por um anno, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1873.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de junho de 1872.

O official maior,
*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, vai novamente á praça no dia 25 do corrente, o imposto de 2$500 réis por cabeça de gado vaccum consumido no municipio do Recife, pela quantia de 80:000$000, offerecida pelo Sr. barão da Soledade.

Os pretendentes á esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da mesma thesouraria no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de junho de 1872.

O official maior,
*Miguel Affonso Ferreira.*

O Dr. Francisco de Oliveira Maciel, juiz de direito privativo de orphãos do termo do Recife, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo vai ser arrematada por venda á quem mais der, em duas praças, o bem seguinte: Uma casa terrea de pedra e cal sita na rua das Calçadas n. 62 com 18 palmos de frente e 57 de fundo com um pequeno quintal em terreno proproprio, avaliada por 1:500$000, a qual vai á praça a requerimento de Miguel Bonifacio Alves Ferreira, inventariante dos bens de seu finado irmão Pedro Francisco Alves Ferreira.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 de junho de 1872.

Eu, Hyppolito da Silva, escrivão, o subscrevi.

*Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

Ao sello 300 réis. V. S. S, ex-causa.—*Oliveira Maciel.*

Estava a estampilha de 200 réis competentemente inutilisada. Recife, 18 de junho de 1872.—*Hyppolito da Silva.*

## DECLARAÇOES.

### Juizo dos feitos da fazenda.

Sexta-feira 28 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz substituto da fazenda, ás 11 horas do dia irá a praça por venda o seguinte :

A casa terrea n. 16 da rua do Coxo, em Olinda, com 20 palmos de frente, 56 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 300$000 rs. para pagamento da execução contra a viuva e herdeirros de Miguel Custodio Leal.

Idem n. 22 da ladeira da Bica de S. Pedro, com 18 palmos de frente, 64 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 300$000, para pagamento da execução contra Praxedes da Silva Gusmão, como successor de João Esteves da Silva.

Idem n. 286 e 288 da rua Imperial, tendo esta 18 palmos de frente, 33 de fundo, 2 salas, um quarto, cozinha fóra, quintal em aberto, avaliada em 200$000 rs., e aquella 7 palmos de frente, 35 de fundo, 2 salas, quintal em aberto, cozinha interna, avaliada em 300$090, para pagamento do que devem os herdeiros de Amaro Antonio de Farias.

Recife, 18 de junho de 1872.

O solicitador da fazenda provincial,
J. Firmino Corrêa de Araujo.

— Precisa-se para fornecimento do hospital militar no trimestre que correrá de um de julho a 30 de setembro, dos artigos constantes da relação junta.

Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do hospital no dia 28 as 10 horas da manhãa.

Pão por libras dividido em 4 ou 6 onças.
Bolachas em libras.
Bolachinhas idem.
Biscoutos idem.
Aletria idem.
Arroz por libras ou arrobas.
Assucar branco refinado por libras.
Araruta em libras.
Café em libras.
Chá hysson idem.
Carne verde.
Doce de goiaba por libras.
Dito de banana idem.
Marmelada idem.
Manteiga ingleza por libras.
Banha de porco idem.
Azeite doce de Lisboa em garrafas.
Vinho branco idem.
Dito de Lisboa idem.
Dito do Porto idem.
Vinagre de Lisboa idem.
Leite.
Ovos.
Galinhas.
Frangos.
Farinha de mandioca por alqueire.
Sal por alqueire.
Lenha por achas.
Carvão.
Toucinho por libras.
Sagú em libras.
Velas de spermacetes por libras.
Ditas de carnaúba idem.
Chocolate idem.
Rapé areia preta idem.
Farinha de trigo idem.
Tinta preta garrafa.
Papel almaço branco pautado em resma.
Dito de Hollanda, marca grande, pautado, para mappas em cadernos de cinco folhas.
Pennas de aço em caixas de grosa.
Obreias em pães grandes.
Lapis em duzia.
Canetas idem.
Areia preta em garrafa.
Cera em velas de meia libra.
Vassouras de piassaba.
Sanguesugas.

Todos estes generos devem ser de primeira qualidade, sobre tudo os comestiveis.

Na carne não se admitte ossos alem do quinto no peso, devendo sempre ser fornecida de fórma que não admitta pedaços ou pequenas porções, e de partes que se prestem para bifes e assados ; não podendo entrar em seu peso cabeça, pescoço, lingua, ventriculo, fressuras e pés.

Nota dos generos que teem de ser fornecidos por contrato para aquelles empregados que teem direito á ração.

Carne salgada.
Carne de porco.
Feijão preto.
Laranjas.
Bananas.

Secretaria do hospital militar de Pernambuco 20 de junho de 1872.

O escrivão,
Joaquim Agripino Furtado de Mendonça.

### Conselho de compras de marinha.

O conselho no dia 27 do corrente mez, á vista de propostas em cartas fechadas recebidas até as 11 horas da manhãa, promove a compra sob as condições do estylo, dos objectos do material da armada seguintes :

50 medidas de azeite de peixe, 200 aldrabas de metal, 20 baldeadeiras, 200 botões de metal, 2 baclas de arame, 150 camisolas de brim com 7 palmos de comprimento, 4 peças de cabo de manilha de 4 polegadas, 2 cassarolas de ferro n. 2, 2 cassarolas de ferro n. 6, 200 pares de chinelas de couro, 150 braças de corrente de ferro de 5[8, 4 correntes de ferro de 6[8 cada uma com 150 braças, 10 varões de cobre de 6[8, 30 arrobas de estopa da terra, 10 arrobas de estopa de algodão, 10 arrobas de estopa de linho, 150 fronhas de brim, 3 foles inglezes com 36 polegadas de largo e 82 de comprimento, 30 arrobas de graxa do Rio Grande, 300 lenços de brim, 6 duzias de taboas de assoalho de pão carga, 50 raspas de ferro, 100 grosas de torcidas francezas para o pharol da barra. 200 vidros inglezes com 24 polegadas de largo e 7 de altura.

Tambem o conselho no mencionado dia 27 do corrente mez, de igual fórma contrata :

Por tempo de tres mezes findos em setembro proximo vindouro.

Fornecimento de assucar branco refinado e chá hysson, assim como de bois em pé e pasto para os navios da armada e estabelecimentos de marinha.

Fornecimento de blusas de algodão azul, calças de dito, cobertores de lãa e ditos de algodão para aprendizes artifices.

Fornecimento de calças de algodão azul e camisas de algodão azul para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Fornecimento de blusas de algodão azul para artifices avulsos.

Fornecimento de calças de algodão azul e camisas de dito para marinhagem dos navios.

Fornecimento de carvão coke e dito proprio para ferreiro, para consumo do arsenal.

Fornecimento de cimento de boa qualidade, tendo cada barrica nunca menos de 10 arrobas de peso, para as obras do porto.

Por tempo de um anno findo em junho do proximamente vindouro.

Serviços de barbeiro á enfermaria de marinha, assim como da lavagem de roupa da mesma e de mais outros estabelecimentos de marinha.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco 22 de junho de 1872.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Precisa-se contratar para o trimestre de 1 de julho á 30 de setembro a lavagem e concerto de roupa do uso do hospital militar, que consta das seguintes peças :

Camisolas.
Barretes de algodão.
Lenções de brim.
Fronhas de dito.
Toalhas.
Guardanapos.
Mantas de laa.

Os pretendentes deverão offerecer as suas propostas em cartas fechadas as 10 horas do dia 28 do corrente na secretaria do estabelecimento.

Hospital militar de Pernambuco 20 de junho de 1872.

O escrivão,
Joaquim Agripino Furtado de Mendonça.

### Arrematação de moveis

No dia 25 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematados em praça publica, no primeiro andar do sobrado n. 53 á rua de Pedro Affonso, todos os moveis pertencentes ao espolio do finado Domingos Francisco Alves Ferreira, constantes de uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, cama franceza da mesma madeira, mesa elastica, aparadores de amarello e mais pertences, assim como os utencilios do armazem n. 76.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial se faz publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 26 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria, estarão novamente em arrematação os alugueis das casas abaixo declaradas, a contar do dia do recebimento das chaves até o ultimo de junho de 1875, servindo de base para a arrematação os preços já offerecidos abaixo indicados. Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas, e devidamente selladas, ao Illm. Sr. inspector até as 11 horas da manhãa do referido dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de junho de 1872.

Servindo do official-maior,
Manoel José Pinto.

Relação a que se refere o annuncio acima.

Sobrado de dous andares n. 71 da rua do Padre Floriano por 460$.

Idem idem n. 11 da rua Direita 813$333.

Casas terreas ns. 19 e 21 da rua de Santa Thereza 350$.

Armazem n. 7 no Forte do Mattos 1:350$.

## COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 25 do corrente pelas 12 horas do dia terá impreterivelmente lugar no escriptorio da companhia, rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes e bicas por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro e nem por espaço maior de um anno.

Os Srs. licitantes podem comparecer com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada, com a limitação da quantia ou antes no escriptorio, onde melhor poderão informar-se das condições do contracto d'arrematação. Declara-se aos Srs. licitantes que o pagamento será feito em sedulas.

BAZES SOBRE AS QUAES SE DEVE LANÇAR.

*Bairro do Recife.*

Chafariz e bica do Caes da rua do Apollo.
Dito da rua da Cruz.
Dito da rua do Brum.
Dito e bica do Forte do Mattos.
19:600$000

*Bairro da Boa-Vista.*

Chafariz e bica do Caes do Capibaribe.
Dito da rua d'Aurora.
Dito da cidade nova de Santo Amaro.
Dito do lugar do Campo-Verde.
Dito do largo da Soledade.
Dito da caixa d'agua dos Pires.
Dito da Praça do Conde d'Eu.
Dito da rua de S. Gonçalo.
19:500$000

*Monteiro.*

Chafariz dessa povoação. 151$000

Escriptorio da companhia do Beberibe 20 de junho de 1872.

O secretario,
*José Honorio B. de Menezes.*

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 23 DE JUNHO DE 1872.

Malas pelo vapor *Pará* da Companhia Brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (23) pelo vapor acima mencionado para os portos do nerte, será recebida pela maneira seguinte :

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até o meio dia, cartas ordinarias até 1 hora, e estas até 2 horas, pagando porte duplo.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

Administração dos correios de Pernambuco 2 de junho de 1872.

Malas pelo vapor inglez *Patroclus.*

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (23) pelo vapor acima mencionado para os portos da Europa será recebida nesta administração até a hora em que fundear o vapor.

As cartas e jornaes que se dirigirem para Inglaterra deverão pagar previamente, áquellas a tacha de 240 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866 ; para que possam seguir directamente o seu destino, e não serem incluidas nas malas que teem de ser expedidas de conformidade com a convenção de 7 de julho de 1870.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

## AVISOS MARITIMOS.

### Para o Porto

Depois de pouca demora neste porto deverá seguir viagem com destino áquelle, a veleira barca portugueza *Imperial*, tem grande parte de seu carregamento engajado ; e para o resto que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece muito bons commodos, trata-se com Soares Primos á rua do Vigario n. 17.

### PARA O PORTO

Vai sahir em poucos dias a galera *Nova Fama 2.ª* : para carga e passageiros aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

### Ilha de S. Miguel

Para o indicado porto segue em poucos dias o patacho portuguez « *Michaelense* » já tem tres partes da carga engajada e para o resto que lhe falta e passageiros trata-se com os consignatarios Ferreira de Almeida & C., a rua Madre de Deos nº 36, armazem.

### Para Lisboa

deve sahir com muita brevidade o lugar portuguez *Julio*, tem a maior parte da carga prompta, e para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

### PARA'

Sahirá em poucos dias o palhabote portuguez *Sympathia* : para o resto da carga trata-se com Pereira Vianna & C. na rua do Vigario n. 11.

### Bahia.

O veleiro hiate nacional *Garibaldi* segue para o porto acima nestes dias com a maior brevidade possivel por, estar com parte do carregamento prompto, e para o resto trata-se com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

### Rio Grande do Sul

Para o referido porto pretende seguir com brevidade a barca portugueza *Arminda* por ter parte da carga engajada, e para o que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5.

### Porto por Lisboa

Para os indicados portos pretende sahir com a possivel brevidade a barca portugueza *Ceres*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte de seu carregamento engajada, e para o que lhe falta, que recebe a frete commodo e passageiros, para os quaes tem accidos commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 50.

### Ilha de S. Miguel.

Para o indicado porto, segue com a maior brevidade possivel o lugre portuguez *Lima* de 1ª classe, ainda recebe alguma carga, e encommendas. Tem bellas accommodações para passageiros ; trata-se com o Sr. consignatario João do Rego Lima, rua do Apollo n. 4.

## LEILOES.

## LEILÃO
DE
### Fazendas e miudezas
Para encerramento de factura

TERÇA-FEIRA 25 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHÃA.

Antonio Lopes Rodrigues, tendo de mudar o seu estabelecimento de miudezas, da rua do Vigario n. 11, para a rua do Marquez de Olinda (outr'ora Cadeia), e querendo liquidar por todo o preço diversas facturas por conta dos fabricantes, e expôr á venda muitos outros artigos recentemente despachados, fará leilão o agente Oliveira por intervenção de seu preposto Pinho Borges de um magnifico sortimento de miudezas todas proprias do mercado, existentes no seu antigo armazem rua do Padre Tenorio (outr'ora Vigario), consistindo em extractos, banhas, oleos, dos melhores fabricantes ; bonets para meninos, chapéos para senhoras, balões, saias, espartilhos, luvas de Jouvin, papel, sahidas de bailes, gravatas, casaveques de seda preta e de crochet ; e muitos outros artigos, assim como um completo sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemãas, a saber : cambraias, lenços de linho branco, brins brancos e de côres, panno fino, casemiras pretas e de côres, lãas de lindos padrões, chitas, madapolões e algodõesinhos, tudo existente em seu armazem onde será effectuado o leilão para o qual convidam e esperam a concurrencia de seus numerosos freguezes : terça feira 25 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa no supra mencionado armazem.

### Leilão
DA
Casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 163, edificada em chão proprio

Quinta-feira 27 do corrente
A'S 11 1[2 HORAS DA MANHÃ.
Por intervenção do agente Pinto.

### Leilaõ
DE
Linhas em novellos e carriteis com avaria d'agua salgada

QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE.
A'S 10 1[2 HORAS EM PONTO.

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer differentes caixas com linhas avariadas a bordo do navio inglez *Witch of the Teign*, na sua ultima viagem a este porto ; o leilão será effectuado as 10 1[2 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

### LEILÃO
DE
6 espelhos grandes
AVARIADOS

QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE.
AS 11 HORAS DA MANHÃA

O agente Pinto levará a leilão por autorisação do consul de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, 2 caixas marca Dias n. 115 e 116, contendo espelhos e moldura dourada, avariados á bordo do vapor inglez *Student.*

O leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

### Leilão
DO
Sobrado de 3 andares e sotão da rua de Domingos Martins n. 138, outr'ora Sonzalla Velha, edificada em chão proprio, e com 2 armazens, o qual torna-se recommendavel pelo seu bom rendimento.

QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE
ás 11 horas.

Por intervenção do agente Pinto.
Em seu escriptorio á rua da Cruz n. 43.

## LEILAÕ
DE
Animaes constando de 3 egoas e uma dellas com um pôtro.

QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhãa em ponto

O agente Oliveira fará leilão por intermedio de seu preposto Pinho Borges, á requerimento do Sr. Dr. curador de auzentes, e por despacho do Illm. Sr juiz de auzentes, de 3 eguas e uma dellas com um pôtro ; o leilão será effectuado no dia 27 do corrente mez, ás 11 horas do dia, no caes Vinte e Dous de Novembro.

### LEILÃO
DE
Um sitio no Porto da Madeira de Beberibe n. 7, com casa terrea, cocheira, estribaria, cacimba, murado na frente, portão de ferro, com 160 palmos de frente e 435 de fundo, com baixa de capim e arvoredos.

SEXTA FEIRA 28 DO CORRENTE.
A's 11 horas.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

## AVISOS DIVERSOS

### Attenção

O Sr. Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante, queira apparecer nesta typographia, com urgencia, para concluir o que prometteu.

## N. 180:000

O Sr. Melquiades Antunes de Almeida queira vir á esta typographia concluir o pagamento do aluguel da casa em que móra em Olinda.

### Feitor.

Precisa-se de um hortaleiro e jardineiro que entenda de mais plantações : a tratar na rua de Pedro Affonso n. 28.

— A pessoa que recebeu da cidade de Campina Grande uma encommenda para o conego Dornellas, morador á rua Nova de Olinda, annuncie a sua morada para ser procurada.

## HA DE SAHIR ! !

**AMAS** Precisa-se de uma escrava, bôa cozinheira e uma livre para engommar e fazer o serviço interno de casa de familia, paga-se bem : na rua da Cruz do Recife n. 62, armazem, ou no Corredor do Bispo n. 23.

Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava, para casa de pequena familia, paga-se bem : na rua estreita do Rosario n. 32, terceiro andar.

Precisa-se de duas amas, sendo uma exclusivamente para cozinhar e outra para serviço interno de casa de pouca familia : na rua Velha n. 28, sobrado.

Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, para cozinhar e engommar : a tratar na rua Direita n. 3, 1º andar.

Para familia pequena e pouco serviço : rua da Cruz, n. 4, armazem.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e outra para engommar : na rua do Corredor do Bispo n. 41.

**AMA** Na rua das Trincheiras n. 50, 1º andar, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar.

**AMA** Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : rua Velha n. 92.

### Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho : na rua do Cotovello n. 129. Na mesma casa precisa-se de uma ama para cozinhar.

### Ama de leite

Ainda precisa-se de uma ama de leite : no pateo do Livramento n. 33, 2º andar.

Precisa-se de uma para tratar de crianças ; rua da Aurora n. 5 segundo andar.

Paga se bem a uma mulher capaz que saiba engommar e queira estar de ama em casa de pouca familia em um sitio : a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Na rua Nova n. 16, precisa se de uma ama para comprar cozinhar.

**AMA** Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de duas pessoas : á tratar a rua da Conceição n. 7.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para comprar e cozinhar para uma casa de duas pessoas : na rua do Vigario n. 4, 3º andar, sobrado amarello.

**AMA** Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia : na rua larga do Rosario n. 20, 1º andar.

### Loja

Traspassa-se o arrendamento da loja da rua de Barão da Victoria n. 45 : á tratar na mesma.

### Lava-se

e engomma-se com toda a perfeição roupa de homem ou de Sra., mediante preço rasoavel ; no Largo do Paraizo n. 3, confronte ao oitão da refinação de assucar.

### ATTENÇÃO

Ainda se continua a fornecer almoço e jantar para fóra na rua estreita do Rosario sobrado n. 35. As pessoas que quizerem dirijam-se á mesma casa que se dirá os preços : manda-se levar em casa dos assignantes e faz-se mais em conta do que em outra qualquer parte e tudo com aceio.

### Armazem de deposito

Recebem-se em deposito volumes de fazendas ou qualquer outro genero a preço muito modico : a tratar na rua do Commercio n. 48.

### COSINHEIRO

Precisa-se de um na rua das Larangeiras n. 30.

### Interesse

O Sr. José Alves Machado Guimarães queira ter a bondade de vir a rua do Imperador n. 28, a negocio de sua conveniencia.

— Precisa-se de uma criada para casa estrangeira, para cozer e engommar : a tratar na rua do Commercio n. 38.

## BAZAR VICTORIA

Amaral Nabuco & C. tendo acabado de vender os fogos chinezes e francezes que receberam, convidam a seus amigos e freguezes a virem de novo a seu estabelecimento ver e examinar um completo sortimento que acabam de receber pelo ultimo paquete d'Europa, sendo meias de fio de Escocia para homens e senhoras, brancas e de côres, luvas de casemira brancas e de cores, carteiras para bilhetes de bond e de caminho de ferro, para dinheiro, etc. etc. o mais commodo que tem vindo ao mercado, adereços para senhoras, correntes para relogios de uma e duas pontas, as mais bonitas e modernas, perfumarias de diversos fabricantes e outros objectos : no Bazar Victoria, rua do Barão Victoria n. 2, antiga rua Nova.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade, com pratica de taverna, prefere-se portuguez : na rua da Soledade n. 47.

## LEMBREM-SE

Quereis fazer um presente ?
Quereis preparar um vestido ?
Quereis ter um bom cheiro em vosso toucador !
Quereis um lindo leque de qualquer qualidade ?
Quereis um fino oleo tonico ou banha para vosso cabello ?

Não indagueis nem procureis em outra parte, porque correreis o risco de vos cansardes e não encontrardes ; dirigi vos logo a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63, onde tereis a certeza de achardes e por preço rasoavel.

### Imperial fabrica
DE
### Rapé areia fina da Bahia
DE
*Moreira & C.*

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.
Domingos Alves Matheus.

## SITIO.

Aluga-se um na Capunga, travessa da Ventura n. 3 com grande casa de morada, tendo mais cocheira, estribaria, quartos para criado, tanque para banho, dito para lavagem de roupa, muitas fructeiras, sendo o sitio a margem do rio : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

## AGENCIA

Precisa-se de um agente nesta cidade para as machinas de costura de Howe (Howe Sewing Machine) de Nova-York. Para mais plena informação dirija-se a W. E. Waterman, agente geral da Howe Machine Company. Rua da Quitanda n. 66. Rio de Janeiro.

# FOGO ARTIFICIAL

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7

## FOGO CHINEZ DE SALÕES
### Para os festejos de Santo Antonio e S. João

Chegou grande porção destes lindos foguinhos japonezes, francezes, e allemães, de vistas muito bonitos, fabricados especialmente para meninos e senhoras soltarem sem medo algum de serem offendidos, além destes foguinhos, ha muita pistola, craveiro, flamas e rodinhas fabricadas no paiz por um dos mais afamados artistas neste genero nesta cidade.

## TRAQUES DA CHINA

Vende-se mais barato em caixas.

BALÕES AEROSTATICOS pequenos de 8 a 12 palmos de papel de seda, de côres muito bellos e faceis de soltar se.

GLOBOS de papel de côres para illuminações e papeis arrendados proprios para enfeitar bôlos.

SOTES FRANCEZAS, muito interessantes contendo além da leitura, novidades que fazem realçar mais o divertimento nas reuniões das noutes de Santo Antonio e S. João.

LUVAS DE PELLICA brancas e de côres para homens e senhoras.

LEQUES para senhoras e meninas.

BRINCOS e pulseiras de ouro bom para senhoras e meninas.

### Calçado francez chegado de novo.

Muito boas botinas para homens, para senhoras, meninos e meninas.

### Quinquilharias e perfumarias
### Brinquedos para criança

Novos sortimentos de um sem numero deste artigo para entreter as crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel, no armazem do Vapor Frances, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

### Aluga-se

uma casa terrea com estribaria, á margem do rio, sita no Manguinho ; a tratar na rua do Vigario n. 31.

### Grande officina de metaes
BRAGA & PIMENTEL
Rua Nova n. 35.

Nesta officina trabalha-se em encanamentos d'agua, de latoeiro, caldeireiro, funileiro, tem sortimento de bombas de n. 0 a n. 8, alambiques, taxos, torneiras, valvulas, tubos de chumbo, sinos, obras de folha, bacias de ferro estanhadas, cobres de engenho, espumadeiras, cadinho para fundição, tudo por preços commodos e promptidão para qualquer trabalho.

### Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para casa de familia : na rua do Marquez de Olinda n. 35.

### Feitor

Precisa-se de um feitor no hotel de Apipucos : a tratar no mesmo hotel, ou na rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

— Aluga-se umescravo possante ou vende-se, sabendo cozinhar e fazer qualquer compra e mais serviço de casa : na rua da Cadeia nova n. 15. Na mesma casa precisa-se de uma ama de meia idade.

### Engenho Soledade

Este engenho é situado na ribeira de Gitituba, a margem do rio Camaragibe, de grande extensão em terrenos os melhores que se pódem desejar para a cultura de cannas ; mói com agua e tem proporções para se levantar mais dous engenhos d'agua guarnecidos com ricas mattas. Esta propriedade vende-se ou arrenda-se, e tambem dá-se terrenos para levantar outros engenhos pelo tempo que se convencionar : a tratar com seu proprietario ao largo do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

### Escravo

Vende-se um excellente escravo para serviço de campo ou mesmo para a cidade : a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 78, primeiro andar, das 11 horas as 6 da tarde.

### Dinheiro a premio

Da quantia de 300$ á de 4 000$ com garantia á contento : na rua das Trincheiras n. 48, 1º andar, se dirá quem tem para dar.

### Cosinheiro

No café chinez á rua larga do Rosario n. 31, precisa-se de um cozinheiro.

— Maria Rosa da Conceição previne as autoridades competentes que, ausentando se seu filho Ernesto, de idade de 10 annos, de côr fula, cabellos carapinha, olhos e nariz grandes, constou-lhe que fôra seduzido para um dos engenhos de Goyanna. O que faz publico para em todo o tempo constar.

### CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de taberna, de idade de 10 a 12 annos, e que dê fiador a sua conducta : a tratar no pateo de S. Pedro n. 1.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de voltã de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia a° rua do Imperador n. 29

### Comarca de Flores.

O bacharel Felix de Figueirôa, promotor publico da comarca de Pajehú de Flores, advoga nos termos de Flores, Ingazeira, Villa-Bella e Municipio do Triumpho. Encarrega-se da cobrança amigavel ou judicial de qualquer debito, por commoda porcentagem : quem de seus prestimos se quizer utilisar, póde dirigir-se directamente ao annunciante, ou entender-se com os Drs. Manuel de Figueirôa Faria e Felippe de Figueirôa Faria, na rua Duque de Caxias n. 44, escriptorio do *Diario de Pernambuco.*

### Pastilhas de Mannita

As pastilhas de Mannita são por certo a medicina racional dos meninos, aos quaes se administram com excellente resultado para os males de *garganta, coqueluche e falta de apetite.* Para elles não ha purgante mais suave e que tomem com mais prazer. Estas pastilhas previnam tambem as convulsões que resultam dos accidentes da dentição, e tem uma acção muito poderosa como o verme fugo.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C , rua Duque de Caxias n. 57.

### AOS 5:000$000

Sahio á venda os felizes bilhetes da loteria da ..., na casa feliz do arco da Conceição, loja de ... no Recife.

**AMAS** Precisa-se de duas amas, uma para engommado e outra para cozinhar : a tratar na rua do Vigario n. 5, 3º ander.

## ATTENÇÃO

No dia 4 de agosto do anno passado ausentou-se do engenho Camaragibe o escravo Vicente, de idade 40 annos, cabra, de altura regular, tem todos os dentes, e são limados, tem cicatrizes de ferida que teve nas pernas, e tem manchas brancas nos pés e nas mãos, é bem ladino que costuma involver-se em presepios, julga-se que esteja em Montes de Una ou em Goyanna por ter lá parentes : roga-se as autoridades ou a quem o apprehender leva-lo ao Recife ao Sr. José de Sousa Barreiros, na rua da Companhia Pernambucana n. 2, que serão generosamente recompensados.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico e especialmente ao illustrado corpo do commercio que tem justo e contratado a compra do estabelecimento, sito a rua da Penha n, 6 livre e desembaraçado de qualquer debito que possa apparecer.

Recife 19 de junho de 1872
*Silva Junior & Irmão.*

— O respeitavel publico é convidado a vir examinar o magnifico sortimento de miudezas finas e objectos de phantasia que existe no estabelecimento denominado Bouquet das damas á rua Primeiro de Março n. 14, primeiro andar, e comparar com os de outros estabelecimentos do mesmo genero, convencendo-se desta forma da modicidade de seus preços e conveniencia de compra-los de preferencia ; no mesmo estabelecimento acharão sempre boas luvas de pellica branca, pretas e de cores, para homens senhoras e meninas.

### Obras de cabellos verdadeiros.

Mlle. Marie Lavergne faz sciente as suas Exmas. clientes e as Sras, em geral que conserva sempre um grande sortimento de coques, cachepain, crescentes, tapetes, buços e o mais necessario ao penteado elegante d'uma senhora, não só a venda como para alugar : no Bouquet das Damas, a rua Primeiro de Março n. 14, antiga do Crespo, primeiro andar.

## CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
### Bilhetes garantidos da provincia.
### Rua do Barão da Victoria,
*Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.*

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 800$ em quatro quartos de n. 628 e um bilhete inteiro de n. 1118 com a sorte de 300$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (8ª), e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para ir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acha-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja de N. S. do Rosario do Recife que sera extrahida no dia quinta-feira 27 do corrente mez.

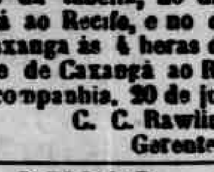
PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Inteiro | 6$000 |
| Meios | 3$000 |
| Quartos | 1$500 |

De 100$000 para cima.

| | |
|---|---|
| Inteiro | 5$500 |
| Meios | 2$750 |
| Quartos | 1$375 |

João Joaquim da Costa Leite.



### Pernambuco Street Railway Company Limited.

Além dos trens da tabella, no dia 23 a meia noute, de Caxangá ao Recife, e no dia de S. João 24 do Recife a Caxangá ás 4 horas da madrugada e a meia noute de Caxangá ao Recife.

Escriptorio da companhia, 20 de junho de 1872.

C. C. Rawlinson,
Gerente.

### AVISO

Joaquim Bezerra Pessoa & C. participam a seus amigos, freguezes e devedores e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua da Imperatriz n. 13 A para a rua do Barão da Victoria n. 48 ( antiga rua Nova ).

— Perdeu-se hontem 17 do corrente uma letra da quantia de 198$393 réis, aceita pelos Srs. Corrêa & Irmão e Joaquim José de Medeiros Corrêa, ambos da Parahyba, vencida hontem 17 : quem a achou queira leval-a no escriptorio de Lehman Frères, que será gratificado. Avisa-se aos aceitantes, ou qualquer pessoa que não façam transacção com a dita letra, senão com os saccadores Recife. 18 de junho de 1872.

— Precisa-se de uma criada para casa estrangeira, para cozer e engommar : á tratar a rua do Commercio n. 38.

CABO, IPOJUCA E ESCADA.
Advogado.

O bacharel João Gonzaga Bacellar tem escriptorio e residencia na villa do Cabo á rua Duque de Caxias n. 21.

Encarrega-se de causas civeis, crimes e commerciaes, bem como de defesas perante o jury nos termos supramencionados.

# GRANDE ARMAZEM DE VIVERES
## União e commercio
DE
MANOEL JOAQUIM DE SOUZA & C.
## 51 Rua do Imperador 51
## Junto a relação

Eis finalmente concluida uma das necessidades que exigia o publico de um estabelecimento de viveres onde se podesse francamente encontrar asseio, sinceridade e um explendido sortimento de generos alimenticios para o diario e festivaes do rico e pobre.

Para a commodidade do respeitavel publico, a nada se furtarão os proprietarios deste importante estabelecimento, animados pela excellente localidade em que se acha, e o vasto armazem que occupa, extenso até ao caes 22 de novembro, fizeram abrir uma grande entrada na parte lateral que dá para o referido caes facilitando assim, não só o ingresso para um recreio aprasivel, como tambem para o interior do estabelecimento por onde igualmente os Srs. passageiros da via-ferrea de Apipucos se poderão supprir de excellentes generos.

Hoje portanto a UNIÃO E COMMERCIO, esperançoso por uma concurrencia de bons freguezes, abre suas portas garantindo a aquellas pessoas que o honrarem com sua confiança que encontrarão o bom, o bello, o melhor, o mais gostoso e o mais barato. A gerencia deste estabelecimento está confiada ao socio Manoel Joaquim de Souza que fôra antigo empregado da casa do finado Domingos da Silva Campos, o qual espera que seus amigos continuem a favorecel o com a mesma confiança que até então lhes hão dispensado empregando a seus cuidados suas importantes ordens.

*Manoel Joaquim de Souza & C.*

## COM URGENCIA
Roga-se ao Sr. André Joaquim de Azevedo o favor de apparecer na rua do Rangel n. 9, ou annuncie sua morada para ser procurado e informado de negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de um jardineiro: na rua Nova n. 7.

— Aluga-se uma casinha de 6$000, dentro do predio n. 135, da rua da Aurora, em Santo Amaro.

## Sahirá
Rua do Duque de Caxias n. 51.
A. A. P. S.

— Unico deposito em Pernambuco dos charutos G. Schnorbusch da Bahia, no escriptorio de Cunha & Manta: vende se de todas as marcas, por preços estabelecidos, e em porção de 5,000 para cima se dará desconto: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

## 100$000
Será gratificado com a quantia acima mencionada quem dér informações sufficientes para se prender a pessoa ou pessoas, que na madrugada de 12 do corrente apagaram os lampeões da illuminação publica, desde a rua do Visconde de Goyanna (outr'ora Mondego) até a Passagem da Magdalena; e na noite de 13 do andante quebraram varios lampeões nas mesmas ruas.

Thos. Newbigging,
Gerente.

— O Bouquet das Damas á rua Primeiro de Março n. 14, continúa no corte de cabellos e fazer barba, para cujo mister tem bons artistas.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

## MOFINA
### Olha elle!...
Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para este fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

## Aluga-se
a casa terrea sita no povoado denominado Duarte Coelho em Olinda, que tem frente de azulejo com bastantes commodos para familia, tendo 3 salas, 7 quartos, cosinha fóra, casa para escravos, gallinheiro, cacimba, quintal murado e portão para o fundo com terreno até a cambôa: á tratar com Domingas Henrique Mafra, no mesmo lugar.

## Escrava
Presisa-se alugar uma ama escrava que saiba cosinhar e engommar; trata-se e paga-se bem; á rua de Vigario n. 16, 2.º andar.

## Casa de campo
Aluga-se a do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo em Ponte de Uchôa, cuja casa e sitio tem excellentes commodos, banhos do encanamento da Companhia de Beberibe, e do rio Capibaribe, muitas arvores de fructo, estribaria, cocheira, e diversas accommodações para pretos e feitor: a tratar no escriptorio do mesmo conselheiro, rua do Imperador n. 57. das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

## Copeiro
Precisa-se de um copeiro no hotel de Apipucos; a tratar no mesmo hotel, ou na rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

— Acha-se auzente de casa desde dezembro de anno passado o escravo Fiel, de nação, é baixo e tem pouca barba, os olhos quasi sempre muito vermelhos, e é muito palrador: quem delle souber ou der noticia queira dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 42, ou Imperatriz n. 16, 2º andar, que será recompensado.

— Precisa-se de um cozinheiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

## 50$000
Na praça da Independencia n. 23 se dá de gratificação a quem apresentar a escrava Marianna, preta, de idade mais de 50 annos, bastante ladina, com falta de dentes, estatura baixa, tem sido por duas vezes encontrada com um balainho na rua da Aurora em direcção da via-ferrea, ou então em Santo Amaro; em todo o caso parece que deve estar por aquellas immediações, está ausente desde 6 de fevereiro.

TRILHOS URBANOS
DO
## Recife á Olinda
### e Beberibe.
A directoria resolvendo recolher todos os bilhetes que se acham em circulação, convida aos senhores possuidores á virem troca-los por dinheiro no escriptorio da companhia ás segundas e sextas-feiras, até o fim deste mez, das 10 ás 12 horas da manhãa. Findo este praso, os referidos bilhetes serão aceitos somente em pagamento de passagens.

Escriptorio da companhia 5 de junho de 1872.

O 1º secretario,
Laurentino José de Miranda.

## Escravo fugido
Auzentou-se desde 13 de maio proximo passado o preto Alfredo, de trinta e tantos annos, estatura, alto e magro, olhos grandes e tem um geito no andar, é perfeito cozinheiro e foi escravo do Srs. Adriano & Castro, e ultimamente do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, costuma andar pela Capunga e Poço da Panella, e consta que já foi visto na cidade de Olinda; estes são os pontos aonde elle tem andado: quem o pegar traga-o a rua Duque de Caxias n. 91, loja do Rival sem Segundo, que será bem gratificado.

## NOTAS
Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite

## Grande revolução...
COUSAS DESTE ANNO.

Ainda o anno passado por este tempo (queremos dizer pelo tempo dos festejos a Santo Antonio, S. João e S. Pedro) todos lutavam com serias difficuldades para supprirem-se do que é necessario para taes festejos, principalmente no que diz respeito aos bolos de S. João. Este anno não acontece outro tanto, porque temos nesta cidade uma confeitaria sita à rua do Imperador n. 21, sob a denominação de

**Confeitaria do Campos**

cujos proprietarios não tem poupado esforços para que este estabelecimento satisfaça com promptidão e asseio qualquer encommenda tendente a elle, por isso ja vê o illustrado publico desta cidade e especialmente as Exmas. familias que está removida essa difficuldade, notando-se além disso encontrar-se-ha naquelle estabelecimento o seguinte:

Papeis ricos para sortes, sortes promptas, amendoas confeitadas, fogos japonezes e nacionaes que se podem soltar nos salões sem perigo algum,

E MAIS E MAIS E MAIS

Bolos de todas as qualidades, bolinhos para chá, chá verde e preto, chocolate de diversas qualidades, cremes, pasteis, pudins, empadas, nougathes, gatheaux de la reine, bons-bocados, fiambres, salames, conservas excitantes e alimenticias, caças francezas com ou sem tubaras, figuras para bandejas, caixinhas ricas para presentes e ainda mais: licores finos, vinhos, charopes etc. etc.

TUDO ISTO

**Na confeitaria do Campos.**

## AO N. 9
No progresso do pateo do Carmo tem um completo sortimento de manteigas finas para diversos preços de 500 rs. a libra até 1$280.

— Perdeu-se o recibo de n. 17 de 200$000, da Companhia Pernambuco Railway, de 11 de novembro de 1871, pertencente a Januario Rodrigues Bella: pede-se a pessoa que achou de entregar na rua de D. Maria Cesar, outr'ora Senzala-nova numero 2.

## Sitio.
Aluga-se um na Capunga, travessa da Ventura n. 3, com grande casa de moradia, tendo mais cocheira, estribaria, quartos para criados, tanque para banho, dito para lavagem de roupa, muitas fructeiras, sendo o sitio a margem do rio: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

## Engenho.
Ninguem faça negocio com o engenho Capricho, do Sr. Joaquim José Arolla, em Una, sem primeiro se entender com o tenente-coronel Thomaz Alves Maciel, proprietario do engenho Monte pio, ou com seu correspondente Joaquim Baptista de Araujo, nesta praça, á rua do Marquez de Olinda, outr'ora rua da Cadeia do Recife n. 3, loja.

O abaixo assignado gratifica a pessoa que der noticia certa, ou levar ao quartel da Soledade, a crôla Luiza, escrava do mesmo abaixo assignado, a qual está fugida desde 21 de janeiro do corrente anno, e tem os signaes seguintes: côr preta, fula, falta de dentes na frente, pés grossos e grandes e tem umas veias grossas n'uma das pernas; sahio de vestido de chita e chale encarnado: tendo do escravo do Sr. Montarroios em Muribeca, para onde algumas vezes costuma ir quando foge e outras para o Lorêto, Pedra Branca e Roças Velhas, onde tem pessoas de seu parentesco e amizade.

— Os abaixo assignados, filhos e genros de Francisco José Soares, fallecido a 25 de maio proximo passado, em Guamaré, na provincia do Rio Grande do Norte, rogam ás pessoas que tiverem transacções com o mesmo fallecido a apresentarem suas contas no largo do Corpo Santo n. 17, 1º andar, no praso de 60 dias, a contar desta data, para serem pagos: findo o qual os abaixo assignados não attenderão a nenhuma reclamação que possa haver, o que declaram pelo presente.

Recife, 21 de junho de 1872.
Onofre José Soares.
Manoel Xavier da Cunha Montenegro.
Luiz Candido Maciel de Brito.

## Casa para alugar
Aluga se a do Hospicio, passando o sobrado onde esteve o quartel general, com 4 salas, sendo 3 de frente, 7 quartos e cosinha, 2 saletas e 3 quartos independentes, cocheira e estribaria, tanque, deposito para agua e sitio bem arborisado, com baixa de capim. A' tratar na rua do Vigario n. 20, ou na Passagem da Magdalena rua do Bemfica n. 7.

## Capitães de Campo.
Precisa-se fallar aos Srs. capitães de campo na rua da Gloria n. 99, Boavista.

## Festas! Festas! Festas!
Para os festivaes dias
DE
## S. João e S. Pedro
FOGOS DE VISTA CHINEZES.

Novo e nunca visto sortimento de fogos artificiaes para salões e jardins, tudo o que ha de mais deslumbrante e sorprehendente neste artigo, em caixas com grande variedade de 20$000 a 50$000 cada caixa.

A' venda no caes da Alfandega n. 1 em frente ao trapiche da Conceição.

O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella convida seus parentes e amigos e de seu finado irmão Dr. Francisco Pires Machado Portella a assistirem a missa que por alma do mesmo finado tem de ser celebrada na igreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 8 horas da manhãa do dia 28 do corrente.

— Aluga-se o armazem n. 11 da rua do Burgo proprio para colher generos: á tratar com José Feliciano de Nazareth rua de Pedro Affonso n 20, antiga rua da Praia.

## Engommadeira.
Lava se e engomma-se com perfeição roupa de homem e de senhora: na rua de Dias Cardoso, (Caldereiro) n. 16.

— Aluga-se uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas n. 44, com commodos para grande familia, bom sitio e chafariz no portão: á tratar no Chora-Menino, sitio da Capella.

— Dá-se a quantia de 5:000$000, sobre hypotheca em bens de raiz, porém dentro desta cidade: quem precisar deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. B. C.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, portuguez que tenha alguma pratica de venda e dê fiador á sua conducta: no pateo do Terço numero 32.

# CAUTELA!
# MEURON & C.
## AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

— As declarações que fiz pelo *Diario* de 18, 19 e 20 do corrente, a respeito de um fraque de casemira que dei para concertar ao Sr. Paulino José Tavares de Lyra, é real tudo quanto digo, como provarei, e não o seu annuncio publicado no *Jornal do Recife* de 19 do corrente, de que protesto desde já. Então sou esquecido, como diz o Sr. Paulino, e a prova é que me lembrei do que é meu, já que o Sr. Lyra se não lembrava; porque razão não disse em seu annuncio que tinha recebido os 24 rs. antes do concerto, e por isso queiria mais na entrega do paletot? eu sempre paguei o que e de direito e não a vontade ou embirrancias de cada um. O palitot não foi nem precisa ser todo desmanchado, como diz; e sim um simples concerto na aba, como lhe provarei com os Srs. Francisco Mascarenhas e Manoel Francisco das Chagas, sendo cortado pelo primeiro e feito, pelo segundo; estes estão ao par de tudo e dirão a verdade, assim como outras pessoas mais, do que Vmc. tem praticado para commigo; não é de meu costume maltratar alguem sem motivo: o publico saberá decidir a razão, mesmo porque Sr. Paulino eu sou muito conhecido, não me achando mais disposto a dar-lhe explicações pelo jornal, decidiremos a nessa questão em lugar competente, então lá veremos quem tem razão, tanto a respeito do palitot, como do que me tem dirigido, só pelo simples facto de lhe pedir o que é meu.

Antonio Thomaz da Silva Junior.

## Sitio.
Aluga-se um sitio na povoação do Monteiro, com todos os commodos que se póde desejar, alem da boa casa tem dous bons quartos fóra, um excellente jardim, um grande parreiral, muitas fructeiras, uma grande cacimba com boa agua e tanque para banho, tendo a vantagem de ficar do lado do rio defronte a estação, junto a taberna do Sr. Nicoláo; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39 (outr'ora rua Nova), loja de ferragens.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com bons commodos e quintal, na Soledade ou Boa-vista: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55.

## COMPRAS.

## COMPRA-SE
moedas de ouro e prata na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

## Compra-se
trastes novos e usados: na rua do Imperador n. 48, armazem.

— Compra-se ferro velho, cobre e metal velho: no armazem junto ao trapicho Pelourinho, todos os dias uteis, das 6 da manhãa as 4 da tarde.

— Compra-se apolices da divida provincial na rua Nova n. 23, loja.

## No antigo armazem
de agencias da rua do Imperador n. 46, compra-se effectivamente trastes usados e novos.

— Compra-se um cavallo manso para cabriolet; a tratar na rua do Crespo n. 19, loja.

## VENDAS.

## Vende-se
um piano de mesa horisontal proprio para quem quizer aprender, por preço commodo: á tratar na rua Velha n. 83.

## Vaquetas
Para coberta de carros e obras de selleiro: vendem Pereira da Cunha Irmãos, a rua do Marquez de Olinda n. 21.

## Attenção
Vende se ou aluga-se um sitio na estrada da Cruz de Almas n. 10, junto a estação de Parnamerim, com uma grande casa, com 6 quartos, 4 salas, cosinha fóra, cacimba com bomba, tanque para banho, com muitos arvoredos e fructeiras, e tambem permuta se por casas no Recife; á tratar na rua da Assumpção n. 8.

## Vende-se
a armação da loja Flor da Moda á rua da Imperatriz n. 13 A, muito propria para fazendas, miudezas, charutos, calçados ou qualquer, negocio por ter as commodidades precisas e ser preço commodo: quem pretende la póle dirigir-se á rua do Barão da Victoria n. 48, antiga rua Nova, que fará qualquer negocio.

**Para a festa de S. João, S. Pedro e Sant'Anna.**

AO BARATEIRO CAMPO ALEGRE

largo do Carmo n. 2, esquina da rua das Trincheiras, ainda continúa a vender em seu estabelecimento manteiga ingleza muito boa a 500 rs. a libra e 1$200 o kilo.

## Farinha de mandioca
Vende-se a 2$000 o sacco: na rua da Madre de Deus n. 1.

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n, 16, primeira andar,

## Não ha mais cabellos brancos.
Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

## Verdadeiras bixas hamburguezas
Unico deposito em Pernambuco: n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

## Carro
Vende-se um carro com pouco uso e por preço muito commodo: a tratar na rua do Imperador numero 28.

## Vende-se
uma boa casa terrea, chãos proprios, com 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, um grande quintal plantado e murado, sita na Capunga, rua das Creoulas n. 6: a tratar na rua 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

— Farinha de mandioca a 2$ o sacco: na rua da Madre Deos n. 7.

## A Rosa Branca
**Tem madapolão avariado.**

E' madapolão largo e fino que vale 8$, mas por ter algumas nodoas de agua de chuva, vende-se a 5$500 a peça com 20 varas: quem o vir compra. Rua da Imperatriz n. 26, loja da Rosa Branca de Azevedo & Gomes.

## VENDE-SE BARATO
Lindos frascos com extractos de Reinel, Lubin Piver e Condray, banha em bonitos vasos dos mesmos fabricantes acima nomeados, pós de arroz muito fino em bellos jarros dourados, pós para dentes, tinturas de diversas cores para os cabellos, tinta para marcar roupa, agua de colonia em garrafas grandes de cristal, enfim um excellente sortimento de perfumarias proprias para os presentes de S. João e S. Pedro encontrarão á rua Primeiro de Março n. 14 antiga do Crespo, 1º andar, Bouquet das damas.

## Esponja
Finas esponjas para toilette, e proprias para lavar moveis, vende se no *Bazar Victoria*, rua Nova n. 2.

— Vende-se 1 casa terrea á moderna á rua dos Prazeres, com 2 salas, 2 quartos, corredor, cozinha fóra, quintal murado e cozinha: á tratar na rua dos Coelhos n. 10.

## Armação.
Vende-se uma armação nova de amarello envernisada: á tratar na rua do Barão do Victoria n. 45.

## Vende-se
parte de uma casa terrea sita á rua da Ventura n. 2, Capunga: a tratar na rua 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

## LEIAM E CREIAM
Quando parece que não ha mais novidade a descobrir, nem objectos de mais phantasia, além dos que tem apparecido até agora, eis que a Nova Esperança recebe os mais elegantes e mais modernos, de forma que é indispensavel aos apreciadores do bom apparecerem constantemente no dito estabelecimento afim de usarem o que ha de mais chique no mundo das modas; agora mesmo a Nova Esperança recebeu os em tão grande quantidade que mesmo não sabe por onde começar; pelo ultimo vapor chegado da Europa acaba receber os seguintes, ainda não vistos neste mercado, como sejam:

Meios adereços de tartaruga.
Pulseiras e cruzes de tartaruga.
Lindissimos pincenez com arcos de madreperola e marfim.
Delicadas bengalas de unicornio, (a imitação)
Bonitas guarnições de seda para senhoras.
Lindos chapéos de palha escura (novidade).

Esses artigos não se póde fazer uma idéa delles sem que sejam vistos; por isso a Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a todos geralmente, e com especialidade ao bello sexo para vir aprecia-los.

## Vende-se ou afora-se
o terreno junto a estação de Tamarineira, bem como se vendem as duas casas de pedra e cal sitas alli, n. 3 e 5, e tambem se permuta: á tratar na rua da Madre de Deus n. 30.

## Farello inglez
Em saccas grandes: na rua da Imperatriz n. 56, loja de trastes.

HOTEL

Vende-se o da rua da Laranjeira n. 30á tratar no mesmo.

## Grande pechincha.
Colletes de casemira, muito boa fazenda e lindos padrões a 3$, ditos de brim branco superior a 2$, paletots brancos de fustão a 4$: na rua do Barão da Victoria n. 14.

## Calçado Pollak
**A' rua da Cadeia numero 45.**

Santos Falcão & C., á rua da Cadeia n. 45, vendem superior calçado Pollak para homem, por barato preço. Este calçado recommenda-se pela especial qualidade do cabedal e perfeição, como tambem pela elegancia e barateza.

AO CALÇADO POLLAK!!
EM
Casa de Santos, Falcão & Companhia
Rua da Cadeia n. 45.

## BREU, BREU
Claro, purificado e transparente, em barricas grandes de 10 e 11 arrobas, o melhor que se póde desejar para o fabrico do sabão: nos armazens de Tasso Irmãos & C. caes do Apollo.

## Fogos de artificio chinezes para salões e jardins.
De effeitos maravilhosos, em caixinhas com variado sortimento, no armazem de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

## Muito barato
Vende-se a armação de amarello toda envidraçada da loja da travessa da rua das Cruzes n. 2 A, propria para qualquer negocio: na mesma loja, ou qualquer parte.

## Terrenos
A dinheiro, em Beberibe de baixo, na estrada do Fundão, vende-se terrenos muito em conta, com 300 a 400 palmos de fundo, terreno todo planiço, lugar para cacimba com facilidade, terra de barro, muito perto do banho e da estação: a pessoa que quizer dirija-se ao mesmo lugar. Os terrenos ficam na estrada do Mesquita e dos Craveiros e pertencem hoje ao abaixo assignado por fallecimento de sua mãi; vende-se em conta por ser morador distante da praça.

## Balanças decimaes
Moreira Dias avisa a seus freguezes que já recebeu as balanças decimaes de força de 300, 500 e 1,000 kilos, tendo as ultimas rodas de ferro: vende em seu armazem á rua da Cruz n. 26.

## Adamson Howie & C.
### Vendem:
Cerveja Bass, em barris pequenos.
Superior cognac, em barril.
Vinho Xerez. idem.
Charutos de Havana.
No seu armazem, rua do Commercio n. 40.

## VENDE-SE
a taverna sita á rua do Amparo n. 7, na cidade de Olinda, cuja taverna está bem afreguezada, e mesmo por se achar collocada em ponto sublime; boa occasião para um principiante: quem quizer effectuar a compra dirija se á rua dos Guararapes n. 70, que achará com quem tratar.

## CHEGARAM
O Rival do Recife recebeu pelo ultimo vapor uma porção de franjas pretas largas e estreitas e tambem de côres, o mais barato que tem vindo ao mercado, assim como vende mais barato do que em outra qualquer parte: venham á rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

## Bezerros de graxa
Vendem Pereira da Cunha Irmãos: á rua do Marquez de Olinda n. 21.

— Vende-se vinho de Lisboa e Figueira a 400 rs. a garrafa, carne e linguiça do sertão muito boa a 400 rs. a libra ou 920 rs o kilo, queijos ditos a 610 rs. a libra, manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra, dita franceza a 610 rs. a libra: na taberna da rua da Senzalla Velha n. 102, esquina do becco Largo.

## FOGOS ARTIFICIAES
**Para festejar Santo Antonio, S. João e S. Pedro.**

Souza & Guimarães, proprietarios da já muito conhecida loja de ferragens á rua do Barão da Victoria n. 39, (outr'ora rua Nova) veem avisar a seus freguezes e ao publico em geral, que acabam de receber um lindo e variado sortimento de fogos chinezes o mais lindo possivel que se póde desejar, assim como desde ja recebem encommendas para todas as qualidades de fogos nacionaes para as melhores fabricas desta cidade. Os annunciantes envidarão todos os meios para melhor servir a todas as pessoas que se dignarem honrar seu estabelecimento com sua presença.

## Caixas de tartaruga
Junto à boa pitada, tambem encontrarão os Srs. tomadores, as excellentes caixas de casco de tartaruga obra bem acabada e a commodo preço. Na rua Primeiro de Março n. 6, fabrica imperial.

## NOTA PARA TODOS
Todos devem cortar daqui este annuncio e traze-lo na carteira ou livro de lembrança, como cousa de grande utilidade.

PORQUE ELLE

indica onde com certeza se póde encontrar ou encommendar um bom presente que de improviso se queira mandar a qualquer pessoa,

ASSIM COMO

indica elle onde se poderá encontrar um fiambre bem preparado, uma empada, um gatheaux de la reine, um maug th, um poding, um bolo fino, um pão de ló e uma infinidade de bolos e pasteis diversos, proprios para lunche, sobre-mesas e merendas.

ALEM DISSO

indica mais onde se encontrará sempre: fructas do tempo tanto nacionaes como estrangeiras, doces seccos e em calda nacionaes e estrangeiros, licores e vinhos finos, conservas alimenticias e excitantes, bolaxinhas e bolinhos para chá e outros muitos objectos que se tornaria por demais enfadonho a sua inteira discripção

E FINALMENTE

para que se possa fazer um juizo approximado

SO' INDO PESSOALMENTE

a confeitaria do Campos

Rua do Imperador n. 21.

Tome-se bem a cautella de que, a frente deste estabelecimento se acha collocado um lampeão que se conserva aceso á noute, até as dez horas.

## 233 -Rua Imperial-233.
No armazem do sal encontrarão os amadores do brinquedo de fogos artificiaes um completo sortimento de fogos, tanto do paiz como da China, de differentes qualidades, com especialidade para crianças, por preço commodo.

## Vende-se
duas meias aguas de pedra e cal na segunda sabida para a estrada de João de Barros; rua larga do Rosario n. 15, fabrica de cigarros.

## Oraculos delphicos
Sob este titulo acabam de ser impressas cincoenta perguntas e respostas para entretimento de reuniões familiares nas noutes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Essas perguntas e respostas inteiramente novas, são interessantes e divertidas, em que offendam conveniencias ou regras... do boa sociedade.

Sem serem propriamente o que entre nós se chamam sortes tratam de desvendar misterios e segredos, intimos pensamentos e futuros successos.

Sempre adequadas as respostas expressarão muitas vezes aquillo que não se atreveria a dizer a não ser em brinco, servindo o olhar ou o modo de dizer de dar-lhes força necessaria para aquelles a quem são dirigidos.

Cada baralhinho custa 1$500 e acham se á venda na livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio, e outras.

## A SOMNAMBULA
Novissimo livro de sortes para as noutes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Acaba de ser publicado o livro acima, o qual contém uma linda collecção de bonitas, interessantes e chistosas sortes e igualmente uma collecção de recitativos, compostos por grandes e afamados poetas desta epocha.

Cremos que este livro é um dos melhores entretimentos para as reuniões familiares das tão festejadas e apreciaveis noutes acima ditas.

Acha-se a venda a 1$000 na livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio, e em outras.

## PIANO
Vende-se um piano de armario já usado, porém em bom estado, e muito barato, proprio para quem quizer apprender, quem pretendel-o dirija-se a Olinda rua do Amparo n. 17 sobrado.

## Tamancos do Porto
Vende-se tamancos do Porto para homens, senhoras e rapazes, fazenda especial para a chuva na rua da Senzalla Nova n. 4.

## Vende-se
um bom sitio na travessa da estrada dos Remedios, com bastantes arvoredos e boa casa de vivenda para grande familia, tem uma bonita capella e bom viveiro, e alem da casa tem mais duas casinhas pequenas para feitor e escravos; faz-se todo e qualquer negocio no mesmo sitio ou na rua de Thomé de Souza n. 4.

— Vende-se manteiga ingleza a 500 rs. a libra ou a 1$100 o kilo: na rua de Pedro Affonso n. 1, outr'ora rua da Praia.

# 28
## Armazem do Campos
### Rua do Imperador.
O CAMPOS, incansavel em agradar aos seus numerosos freguezes e amigos, administrando a todos *distracções e deleites*, acaba de transformar caprichosamente o seu armazem em um centro de RECREIO E DELICIAS para os desejados e festivaes dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, pelo que promette satisfazer convenientemente a qualquer exigencia por mais peregrina que seja. Convencido, pois, da superioridade de seus generos, o CAMPOS, vem hoje do alto da imprensa, de CAMPANHIA em punho, despertar os habitantes desta bella cidade e seus adjacentes a virem, QUANTO ANTES, prevenir-se além do mais, do seguinte: manteiga ingleza e franceza muito fina, queijos flamengos, pratos, londrinos, e do sertão; vinhos finos, os mais requintados em sabores que tem importado esta cidade, cerveja de diversas marcas, champagne, cognac, cidra e outras muitas qualidades de licores estomacaes; presuntos para fiambre de superior qualidade, de 6, 7, 8 e 12 libras; paios, linguiças em latas, lombos de porco, aves e legumes em conservas; linguas inglezas em latas, salame de Lyon; geléas, doces seccos e em calda, passas, figos, nozes, amendoas, bolaxinhas em latas e uma infinidade de acepipes que excita e deleita, a par de muita modicidade nos preços, que se póde fazer uma ideia exacta do esplendido sortimento que está a exposição dos amantes do bom, fazendo-se diariamente.

DUAS VISITAS ao armazem do Campos, sito a rua do Imperador n. 28.

Segunda remessa do muito desejado doce de goiaba da cidade de Campos, do Rio de Janeiro, no armazem do Campos, unico possuidor desta cidade deste doce já tão preconisado em todas as provincias do imperio.

**Recreio aprasivel!**

**Fogos! fogos!**

**O Campos**

tem um variado sortimento de fogos chinezes, inoffensivos ás crianças, que vende pelo custo.

Venham os pais de familias munir-se destes interessantes divertimentos, para os seus pequenos saudarem estes tres dias em que o prazer se manifesta em todos os semblantes.

**Armazem do Campos.**

# ALTAS NOVIDADES
E
## GRANDES PECHINCHAS
# NA LOJA DO PAVÃO
## Na rua da Imperatriz n. 60
DE
## PEREIRA DA SILVA & C.
### Para as festas do mez de junho

Pereira da Silva & C. tendo recebido um grande sortimento de fazendas de lãa, seda e algodão, com os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, teem resolvido liquidal-as, por preços muito baratos com o unico fim de agradar aos seus numerosos freguezes e apurar dinheiro, de todas as fazendas se dão amostras deixando penhor, ou mandam se levar em casa das Exmas. familias.

LÃASINHAS

O Pavão vende delicadas alsacianas de todas as côres com muito lustro e delicadas listras matisados a seda, proprias para os enfeites e babadinhos a 1$500 covado.

Ditas listradas a seda, sendo as mais delicadas que tem vindo ao mercado a 1$500 o covado.

Delicadas lãasinhas com muito brilho e listrinhas de seda a 1$000 o covado.

Ditas com listras de seda larga e muito encorpadas, com delicadas côres a 800 rs. o covado.

Ditas muito delicadas com listrinhas de seda a 560 rs.

Ditas sendo bastante largas com listra os lado, para os enfeites e com côres muito delicadas a 500 rs. o covado.

Ditas de listras miudinhas com fios da seda, que lhe dá muito brilho, tendo de todas as côres a 500 rs.

Gorgurões de lãa, de uma só côr, tendo fazenda muito moderna a 400 rs.

Lãasinhas lisas de uma só côr, tendo de todas as côres a 400 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 500 rs. o covado.

Lãasinhas de côres com delicados quadrinhos de seda tendo de todas as côres e sendo muito modernas a 800 rs. o covado.

Gurgurões asues de lãa, com delicadas listrinhas brancas lavradas sendo o que ha de mais novo no mercado a 640 rs.

Delicadas alpacas de seda com delicados padrões e muito brilho, de gosto inglez a 800 rs.

Delicadas Lãasinhas de uma só côr, sendo de todas as côres, como sejam : verde e asul, roxo lirio, côr de canna, côr de rosa, brancas com listras da mesma côr a 800 rs. e 1$000.

Grande sortimento de fazendas de todas as côres, e differentes qualidades a 320 o covado e 400 rs.

Bareges de lãa trasparente tendo do todas as côres a 200 rs.

POUPELINAS

O Pavão vende as mais delicadas poupelinas de verdadeiro linho e seda, sendo com os padrões listrados, e os mais delicados que tem vindo ao mercado, havendo de todas as côres a 2$000 o covado.

Ditas com differentes padrões, para acabar, a 1$600.

Sedinhas de listras com delicadas côres, tendo até rôxas para luto a 1$600.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão recebeu uma nova remessa das mais lindas sedas para vestidos com as mais lindas côres e mais delicados desenhos miudinhos, em uma só côr, garantindo-se que é seda pura e que seria fazenda para mais de 3000, a não se ter feito uma grande compra e liquida-se a 2$500 o covado.

GROS PRETO

O Pavão vende sempre grosdenaple preto para vestidos sendo soffrivel a 1$600 o covado.

Dito bom com ourella branca a 2$000, Dito muito encorpados e muito largo a 2$500 e 3$000.

Dito em tecido de gurgurão sendo fazenda muito incorpada a 3$000 e 4$000.

Seda preta lavrada muito encorpada a 2$000.

BRAMANTES PARA LENÇOES

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura, que só precisa de 1,1/4 vara para que lençol, metro a 1$600 ou vara 1$800.

Dito de linho puro superior, muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas e para todas os preços e qualidades.

Peça de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pecinhas de finissimo esguião ou celesia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silesia, tendo 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a vara a 2$000.

Dito de linho superior, a mesma largura, a 3$200.

Dito trançado sem ser adamascado, mas muito encorpardo a 1$300.

Guardanapos tanto grandes como pequenos a 3$000 a duzia.

ALGODAOSINHO.

O Pavão vende peças de algodãosinho americano com 16 jardas pelo barato preço de 3$000.

Dito muito melhor com 18 jardas 4$000

Dito americano muito encorpardo com 20 jardas a 5$000, 5$500 e 6$000.

Dito largo marca T, sendo o mais fino que tem vindo ao mercado proprio para lençóes a jarda a 280 e 320 rs.

Dito enfestado para lençoes sendo muito encorpado e com 8 palmos de largura, a vara a 1$000.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

CASSAS FRANCEZAS

O Pavão vende finissimas cassas francezas, com as mais delicadas côres, sendo listradas e de flôres, fazenda chegada pelo ultimo vapor a 400 rs. o covado.

Ditas francezas finissimas padrões miudos a 400 rs. o covado.

Ditos de differentes gostos a 320 o covado.

CAMBRAIAS BRANCAS

O Pavão vende combraias verdadeiras com 8/2 varas cada peça, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro a 4$000.

Ditas muito finas a 5$000 e 6$000.

Ditas com 10 varas a 6$000 e 7$000.

PANNOS FINOS.

O Pavão tem um grande sortimento dos melhores pannos finos que tem vindo a este mercado, sendo preto do mais fino até ao mais baixo, assim como ditos azues, verdes e côr de café, proprios para palitós e fardas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, por ter grande porção.

SAIAS.

O Pavão vende um grande sortimento de saias brancas muito bem bordadas, tendo 4 pannos cada uma pelo barato preço de 4$500.

Ditos ricamente bordadas com 4 pannos cada uma a 6$000.

Ditas já feitas com folhos macheados sendo muito finos a 3$500.

Ditas da mesma porém mais abaixo a 2$000.

Ditas tambem já promptas sendo de lãasinha de cores com barras enfeitadas a 3$000 e 4$000.

ESPARTILHOS.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos de todos os tamanhos é sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado a 4$000 e 5$000.

CASAQUINHOS.

O Pavão vende modernissimos casaquinhos de seda preta, muito bem enfeitados a 1$000 e 2$000.

Dito de croché brancos a 6$000.

Ditos por terem algum defeito a 3$000.

Ditos de filó muito fino a 12$000.

BORNU'S.

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais ricos bornús, tendo brancos e de cores que vende a 16$000.

MEIAS PARA HOMEM.

O Pavão tem um grande sortimento de meias croas para homem que vende em dusia a 4$000, 5$000, 6$000 até 10$000.

Ditas para meninos de todos os tamanhos de 3$000 até 6$000.

Ditas para senhoras sendo francezas e inglezas, tendo tambem muito encorpadas e bastante largas de 5$000 até 12$000.

Ditas para meninas de todos os tamanhos.

TAPETES.

O Pavão vende tapetes grandes para sofá proprios para 4 cadeiras a 25$000.

Ditos muito bonitos avelludados para duas cadeiras a 10$000.

Ditos para o mesmo fim, ou para ao pé da cama a 7$000 e 8$000.

Ditos pequenos para janellas a 4$500.

Assim como grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de sofá, de cadeiras de braços, ou de balanço, ou de guarnição tudo por preços muito baratos para acabar.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grande porção.

Ditas com peitos de algodão das mais baratas até as melhores que veem ao mercado.

Ditas francezas de chitas miudinhas com os mais delicados gostos.

Ditas de meia de algodão e de lãa.

LENÇOS.

O Pavão vende finos lenços de cambraia branca abainhados, em duzia a 2$400.

Ditos finissimos tambem abainhados a 3$000.

Ditos com delicadas barrinhas de côres, garantindo se serem fixos a 2$000.

Ditos finissimos de cambraia branca, tanto proprios para homem como para senhora, sendo fazenda que sempre se vendeu a 6$000 e liquida-se a 4$000.

LENÇOS BORDADOS

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão sendo de finissimas cambraias de linho ricamente bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquidam-se por se ter feito uma grande compra a 1$600 e 2$000.

CHAPEOS DE SOL.

O Pavão vende chapéos de sol de para seda com barras tendo de todas as cores e sendo com cabos de canna e muito leves, fabricados no Porto, sendo fazenda que vale 14$000 e liquida-se por ter uma grande porção a 10$000.

Ditos com delicados cabos de marfim a 16$000.

Ditos pequenos proprios para senhoras e meninos a 8$000.

Ditos de alpaca com armação de chapéo de sol de seda a 4$000 e 4$500.

PUNHOS E COLLARINHOS.

O Pavão tem grande sortimento de punhos e collarinhos de linho e algodão, proprios para homens que vende por preço muito barato.

CASINETAS ENFEITADAS.

O Pavão vende cortes de casinetas enfestadas de algodão de quadros, para calças pelo barato preço de 1$000 o corte.

A mesma fazenda em covado tendo duas larguras que tambem serve para roupa e vestidos de escravos a 640 rs.

BRINS.

O Pavão tem grande sortimento dos verdadeiros brins de angolla, proprios para calças, colletes e palitós a 1$000 o covado.

Dito muito bunito á imitação a 800 rs. o covado.

Brins brancos de linho dos melhores fabricantes que tem vindo a este mercado, de 1$000 a vara até 4$000.

Brins de cores para todos os preços e qualidades.

Ditos pardos de 640 rs. a vara até 1$300.

Dito pardo liso muito encorpado, para roupa de escravos a 400 rs. a vara.

---

## KELLER & C.
Rua do Bom Jesus n. ...
### Vendem
... em folhas para ...
Leite condensado.
Cognac Martinez.
Vinho de Bordeos em caixas :
Pommard
Volnay I
Haut Falerne
Pauillac
Vinho do Rheno :
Scharlachberger
Rudesheimer Berg
Hochkeimer Berg
Marco Crumer auslese.
Kauenthaler Berg
Steinberger Cabinet.

## Libras sterlinas.
Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

---

# A MAGNOLIA
### *As floristas*

A Magnolia recebeu pelo ultimo vapor o que as senhoras floristas precisarem para fabricar flores, como sejam :

Pestilhas de varias cores.

Bagas de vidros de diversos modellos e tamanhos.

Olhos para mal-me-queres e cravos.

Calices para rosas.

Bagas douradas para flores.

Folhas verdes, enceradas, prejas e de cores sortidas em tamanho e feitio, etc., etc.

### Meias de lata

A Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 recebeu dessas meias, muito boas, e vende por menos do que em outra qualquer parte : a ellas, antes que se acabem.

### Candieiros economicos

Os candieiros economicos são na verdade de invenção agradavel, priva a quem desejar embellesar uma sala de fazer duas despezas, pois que tirando-se-lhe o deposito onde se conserva o gaz, torna-se um lindo jarro para flores : quem tem é a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, e vende barato : a elles, porque tem poucos.

Nao foi inutilmente que a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 fez escropulosa escolha seus correspondentes nas diversas partes da Europa, porque agora tem a satisfação de ir recebendo seus pedidos, vindo executados com tanto esmero e gosto, que se ufana em expo-los á apreciação dos amantes do bom, tendo a certeza de serem pelos mesmos apreciados.

A Magnolia, não está descontente com a freguezia que tem adquerido em tão pouco tempo, e esforça-se para muito mais ; visto que tem convicção de ser commoda nos preços de suas mercadorias, zeloza em bem servir a sua freguezia e abominar a carestia.

Ao bello sexo com especialidade, a Magnolia pede que venha ve la pessoalmente agora que tem recebido parte de suas encommendas, e pretende ser razoavel nos preços tendo a certeza de que o supprirá do que é bom e razoavel.

A Magnolia, se se tem esmerado em ter um lindissimo sortimento do que ha de melhor no mundo das modas, é porque não deseja que seus freguezes sejam mal servidos em outra parte, com objectos de máo gosto : e assim apressa-se em mencionar alguns.

Bonitas gollinhas e punhos, transparentes e tapados, fazenda muito fina é novidade.

Camisas, de linho muito fino, bordadas e proprias para noivos.

Chapéos de velludo e palha de Italia ultima moda, para senhora e menina.

Chapellinas de côres e pretas, (novidade)

Ricos enfeites para senhora.

Bonitas fivelas de madreperola para pulceira.

Meios adereços pretos, caçoletas, voltas, cruzes brincos e rozetas de gosto moderno.

Variado sortimento de capellas, bouquets e sipós de botões de flores de larangeira.

Flores de côres e pretas para chapéos e cabellos.

Linhas de todos os numeros para croché e bordado.

Chapéos de sol e bengallas com bonitos cabos de marfim.

Bonitos chapéos de sol para senhora.

Jarros transparentes para flores.

Ricos port Joias, port cartões e port-money.

Bonitas caixinhas com perfumaria, propria para presentes tendo disticos nas tampas.

Ditas com preparos para costura, ricamente enfeitadas e com musica.

Bonecas, ricamente vestidas.

Lindas bolcinhas de velludo, com estojo para costura e sem elle.

Albuns para retratos com com capa de madreperola, marfim, ôsso e madeira.

Livros de missa, com capa de madreperola, marfim, ôsso e tartaruga.

Carteiras de chagrin, com estojo para algibeira.

Navalhas muito finas, com cabo de marfim e tartaruga.

Grampos com flor de madreperola, novidade.

Bonitas caixas de tartaroga para rapé.

Sapatos de lãa, bordados em talagarça.

Camisas bordadas para homem.

SO' NA
## MAGNOLIA
*45—Rua Duque de Caxias—45*
DE
SA' LEITÃO, FONCECA & C.

---

# MACHINAS
PARA
# LAVAR ROUPA

Moreira Dias, á rua da Cruz n. 26 avisa aos seus freguezes que já recebeu as desejadas machinas para lavar roupa, trazendo ellas desta vez expremedor.

Estas machinas tem a vantagem sobre as outras de lavar e expremer em menos de cinco minutos para mais de cincoenta peças de roupa; são muito proprias para as pessoas que se dedicam a tomar roupa para lavar e engommar, visto sahir a roupa do expremedor quasi que enchuta, trazendo a vantagem da economia de tempo que se espera afim de enchugar e poder-se engommar ; o annunciante é o unico agente nesta praça das referidas machinas, e por isso as vende por preço muito commodo.

## J. A. Moreira Dias

tem constantemente em seu armazem á rua da da Cruz n. 26, e vende por preço commodo o seguinte :

Graixa em boiões N. 97.

Balanças horisontaes para cima de balcão.

Camas de ferro com colxão de molla proprio para rapaz solteiro.

Aparelhos para chá do melhor metal do afamado fabricante Chrystofle.

Aço de Milão sortido.

Agua Florida verdadeira.

Machinas para copiar cartas.

Champés de vidro para candieiro a gaz.

## Nova remessa

Aquelles engraçados peões que dansam um quarto de hora mais ou menos, mostrando diverses caracteres, a Nova Esperança recebeu ultimamente.

## CEMENTO
## A 9$500
Rua da Madre de Deus n. 7.
Barricas com 12 arrobas.
Verdadeiro Portland.

## Leite

Na rua do Cabugá n. 18, esquina para o pateo da matriz de Santo Antonio, vende-se leite puro a 400 rs. a garrafa. Garante-se a boa qualidade e continuação da venda durante todo o anno.

---

# MACHINAS
DE
# COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

## Farinha de mandioca
Superior e muito propria para mesa; em barricas de farinha de trigo ; a ...$... rs. a barrica nos armazens de Tasso Irmãos & C.

## Candieiros para gaz
Vende-se lindos candieiros de bronze, por preços inferiores ao que custaram, á rua do Imperador n. 31, escriptorio da empreza do gaz.

## Padaria
Vende-se a padaria da Casa Forte, pertencente a Gabriel O. Campo : para ver na mesma, e para tratar com Tasso Irmãos & C.

— Em casa de Tisset freres, na rua do Commercio n. 9 ha para vender :

Agua de Vichy das fontes Haubeiwe, Celestins, Grande Grillo, Hospital e Mesdames, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Chateldon, excellente agua de meza, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Vals das fontes Presienne, Magdaline, Desirée, Sante Jean, Rigolette e Donimique, em caixas de 24 garrafas.

Cognac das marcas : Blanchy fréres & C.
Royer Guillet & C.
Marcel fréres de Veiros.

## Rival sem segundo

Rua Duque de Caixia n. 91, loja de miudezas de José Bigodinho continúa a vender tudo quanto tem em seu estabelecimento pelos preços abaixo declarados, a saber :

| | |
|---|---|
| Libras de laa para bordados a | 6$000 |
| Caixas com superiores grampos francezes a rs. | 160 |
| Talheres para meninos a 240 rs. e | 400 |
| Libras de linha de novello de n. 80 á 120 a | 1$500 |
| Lenços de cassa com barra a rs | 400 |
| Varas de franja branca para toalhas a rs. | 120 |
| Duzia de meias finas para senhoras a | 4$500 |
| Masso de palitó segurança a rs. | 200 |
| Navalhas fazenda superior a | 1$000 |
| Caixas com pennas d'aço a rs. 320, 400 e | 500 |
| Caixas com papel amizade a rs. | 700 |
| Dita, dita, dita beira dourada a rs. | 800 |
| Caixas com envelopes a rs. 500, 600 e | 800 |
| Pessas de fita para coz com 10 varas a rs. | 440 |
| Duzia da linha frouxa para bordar a rs. 400 e | 500 |
| Baralhos francezes muito finos a rs. | 240 |
| Ditos de beira dourada a rs. | 320 |
| Duzia de agulhas para machina a | 2$000 |
| Libra de pregos francezes a rs. | 240 |
| Resmas de papel branco liso a | 3$500 |
| Ditas, ditas pautado a | 4$000 |
| Duzias de sabonetes muito finos a rs. | 700 |
| Duzia de linha de carritel Alexandre a | 1$000 |
| Groza de botões madreperola a rs. | 500 |
| Cartões de linha branca e preta a rs. | 10 |
| Thesouras muito finas para unhas a rs. | 500 |
| Groza de botões de louça a rs. | 120 |
| Parés de sapatos de couro para meninos a | 2$000 |
| Caixas com 4 papeis de agulhas fundo dourado a rs. | 240 |
| Frascos de oleo Oriza superior qualidade a | 1$200 |
| Caixas de folha com palitos de vella a rs. | 200 |
| Pessas de fita de lãa para debrum de todas as côres a rs. | 320 |
| Pessas de fita branca elastica para debrum a rs. | 200 |

## Sitio da Ipyranga
### Em Afogados
Vende-se um com baixa de campim, coqueiros de fructos a novos, diversas fructeiras, casa de taipa coberta de telha e em máo estado ; á tratar no Coração de Ouro.

# SEDAS
Ricas sedas para vestido do melhor gosto por baratissimos preços : só o Triumpho da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

## Enxovaes para baptisados
Ricos enchovaes para baptisados pelo baratissimo preço de 16$000 cada um : só o Triumpho da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

## As 2,000 saias.
Saias finas com babados frisados a 3$000, ditas com babadinhos bordados a 3$500 : só se acham no Triumpho da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 30.

---

# ODILON DUARTE
## CABELLEIREIRO
### N. 82 RUA DA IMPERATRIZ N. 82

Esforçando-se para satisfazer ao illustrado publico no que relativo for aos trabalhos de sua profissão, com a maior promptidão, commodo, e esmero, resolvera fazer reforma em seu estabelecimento e múnir-se do que nos mercados estrangeiros ha de melhor e do ultimo gosto mandando vir em direitura e por sua conta não só grande quantidade de cabellos de todas as cores e tamanho como todos os preparados reconhecidos pelas sociedades hygienicas como os mais uteis a conservação e embellezamento dos cabellos naturaes sem prejuizo da saúde, achando se assim habilitado a fornecer aos consumidores, por 20 % menos do que outro qualquer os objectos de phantasia para adorno, asseio e hygiene da cabeça, indispensaveis ao mundo elegante e em geral a todos que cuidam de conservar a propria existencia, deixando de usar de oleos, banhas e cosmeticos proscriptos pelos homens de sciencia como capazes de amortecer os bullos capillares, produzir a calvice ou apressar o enbranquecimento dos cabellos, e occasionar o apparecimento da cephalalgia, eclampsia, epilepsia e hysteria e outras molestias cutaneas e nervosas.

O pessoal do seu estabelecimento se acha montado com capricho a escolher dos melhores artistas naturaes e estrangeiros havidos na provincia entre os quaes se distingue Mr. Alfred Belpeche e o Sr. Napoleão especialmente destinados aos penteados das senhoras para o que ha demonstrado pericia inimitavel por outrem entre nós havido, A facilidade e o gosto com que o Sr. Napoleão executa os penteados mais difficeis tanto historicos como de sua phantasia autorisa a que se o considere como um genio nesta especialidade.

Os empregados do seu estabelecimento sem excepção exclusivamente cada um na especialidade que é mais amestrado

A casa recebe por todos os vapores os figurinos da ultima moda de penteados admittidos nos paizes civilisados entre os quaes prima o sumptuoso Paris.

O bello sexo encontrará no estabelecimento grande e variado sortimento de *coques de tranças, chinons, normands, coques de cachos, cache peines, toupets, boucles, crescentes* do que ha de mais moderno e elegante neste genero, perfumarias dos melhores fabricantes como Lubin, John Gornell, Rimmell, Artinkson, *Le grand Piver*, *Coudray* etc., etc., lindissimas flores especiaes da cabeça pós de ouro, de diamante para pulverisar os cabellos, finissimas escovas de dentes, pentes de tartaruga, e muitos outros objectos indispensaveis a um toilette de gosto.

Os seus collegas encontrarão a contento os utencilios de suas profissões, thesouras, ferros para frizar, ferros para papellostes cardos etc., etc., quer em porção quer a retalho serão vendidos.

---

## GRANDE
# LIQUIDAÇÃO DE JOIAS
### O CORAÇÃO DE OURO

Liquida suas joias por terde acabar o estabelecimento, ha grande reducção mesmo nos preços das entradas.

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

---

# MUITA ATTENÇÃO
## GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS
Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova
### E' BARATISSIMO

MIUDEZAS.

| | |
|---|---|
| Caixa de linha de marca a rs. | 280 |
| Duzias de peças de cordão imperial a rs. | 320 |
| Duzia de peças de tranças de caracol brancas a rs. | 400 |
| Idem idem lisas a rs. | 200 |
| Duzia de cartões de linha preta e branca a rs. | 120 |
| Idem de peças de fita de linho chineza a | 1$000 |
| Resma de papel pautado e liso a 3$000, 3$500, 4$000 e | 4$300 |
| Caixa de papel amizade muito superior a rs. | 700 |
| Idem idem de quadrinhos a rs. | 640 |
| Caixas de envelopes finos de porcelana a rs. | 800 |
| Idem idem a rs. 400 e | 500 |
| Idem de pennas a rs. 400, 500 e | 1$000 |
| Abotoaduras para collete, grande variedade a rs. | 200 |
| Idem douradas para punhos a rs. | 500 |
| Duzia de baralhos francezes a. | 2$600 |
| Idem idem idem canto dourado a | 3$600 |
| Lamparinas a gaz a | 1$200 |
| Duzia de talheres 2 botões a | 5$500 |
| Idem idem 2 botões (com pequeno toque) a | 4$300 |
| Idem cabo e imitação de vidro | 3$700 |
| Grosa de botões de osso pretos e brancos a rs. | 200 |
| Completo sortimento de fitas de sarja, de todas as larguras, cores e preços. | |

MODAS.

| | |
|---|---|
| Coques de tranças modernos a | 5$000 |
| Diademas modernos a rs. 500, 640 e | 2$000 |
| Grinaldas para casamentos a 3$, e | 5$500 |
| Galões e tranças de seda de côres, a peça de 1$000 a | 3$000 |
| Mimosos leques de osso para senhora a | 9$000 |

| | |
|---|---|
| Idem idem de sandalo com lantejoulas a | 5$000 |
| Idem idem a imitação a | 2$200 |
| Luvas de pellica para homens e senhoras, o par 500 rs. e | 3$000 |
| Transparentes com paisagens para janellas a | 12$000 |
| Bico de seda preto e branco peça de 2$500 a | 7$000 |
| Fita de setim Mahão escosseza larga, vara a | 3$000 |
| Collarinhos bordados para homem duzia a | 8$000 |
| Idem idem lisos a | 7$000 |
| Ternos de thesouras em caixinhas o que ha de mais fino a 6$000 e | 9$000 |
| Grande sortimento de entremeios e babados tapados e transparentes para todos os preços. | |

PERFUMARIAS

| | |
|---|---|
| Garrafa de agua florida verdadeira, a | 1$300 |
| Idem idem kananga do Japão a | 1$300 |
| Frasco de oleo philocome verdadeiro a | 1$000 |
| Idem idem antique a rs. 400 e | 500 |
| Rosas com extracto a | 1$800 |
| Frasco com extracto de 1$000 a | 4$000 |
| Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs. | 600 |
| Banha ingleza muito superior de rs. 500 a | 2$000 |
| Duzia de sabonetes de anjinho a | 2$000 |
| Idem idem de coração a | 1$500 |
| Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 300, 400 e | 500 |
| Caixas com dito muito fino kananga a | 1$500 |
| Frascos com agua de Cologne a rs. 500, 1$000 e | 1$500 |
| Garrafas com dita o que ha de melhor a 3$000 e | 4$000 |

# ESPELHOS DE MOLDURA

De todos os tamanhos e preços, molduras para quadros, bonecas e brinquedos para crianças e uma infinidade de objectos que se tornaria longo mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

---

# FOGO

De excellentes vistas, muito proprio para as familias queimarem, nas noutes de festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro : vende-se em porções e tambem a retalho, no armazem da Escadinha da Alfandega n. 7, e aos domingos na rua da Madre Deus n. 30, n. 3º andar.

Fontes de fogo.
Serpentes de Pharaó.
Espigas Kalospinte.
Ballas terrestre de diversas côres e tamanhos.

## Para os bolos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Manteiga ingleza flor a 800 e 720 rs., e tem mais baixa para menos dinheiro, dita franceza nova a 640 rs., e tambem tem para menos, isto a dinheiro á vista : no armazem de molhados á rua de Santo Amaro n. 8.

— Vende-se o sobrado de um andar na rua do Visconde do Hervel n. 37, e a casa terrea junto ao mesmo n. 39 : a tratar na rua da Senzala-velha n. 106.

# ATTENÇÃO

— Na rua do Vigario n. 26, 1º andar, ha para vender-se por preços commodos :

Carne do sertão.
Velas de carnauba.
Cera de carnauba.
Lenços e fronhas de labyrintho.
Bicos e rendas do Aracaty.

# FOGO CHINEZ.

Sortimento variado em caixinhas para ser solto em salões e jardins, nos festivos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro : no caes d'alfandega armazem n. 1, ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se um terreno proprio, com os palmos de frente, com 12 quartos de madeira cobertos de telha, confronte a casa de ... do Sr Dr. Ramos, na rua do Lima em Santo Amaro : a fallar na mesma rua, taverna n. 101.

# AO 65
## RUA DO DUQUE DE CAXIAS
### (Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitavel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

# AO 65
## RUA DO DUQUE DE CAXIAS
### (Outr'ora do Queimado)

### Rival sem segundo

Rua Duque de Caixias n. 91, loja de mindezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, continúa a vender tudo que tem por menos do que em outra qualquer loja, a saber:

| | |
|---|---|
| Correntes pretas de borraxa para senhora a | 1$500 |
| Garrafas de agua Florida verdadeira a | 1$300 |
| Caixas com obreias de massa a | 40 |
| Frascos com macaçá perola a | 200 |
| Pacotes com poz de arroz fazenda fina | 500 |
| Pares de botões de osso para punho a | 200 |
| Sabonetes de bolla muito fino a 160 e | 240 |
| Cartas de alfinetes de latão fazenda boa a rs. | 80 |
| Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a | 600 |
| Capacho de palha muito bonita a 600 rs. e | 700 |
| Frascos com oleo Philocome a 500 rs. e | 1$000 |
| Pares de sapatos de trança para menino a | 1$500 |
| Pessas de tiras bordadas a 500, 600, 800 rs. e | 1$000 |
| Frascos com agua de Colonha muito boa a rs. | 500 |
| Gravatas pretas e de côres a rs | 400 |
| Pessas de tranças modernas de todas as côres e todo o preço | |
| Libra de areia preta muito boa a | 160 |
| Novellos de linha com 400 jardas a rs. | 60 |
| Livros da missão abreviada a | 1$500 |
| Silabarios portuguezes a rs. | 400 |
| Cartas com 100 contas impresas a | 1$500 |
| Caixas com 30 novellos de linha gaz branca a rs. | 500 |
| Gaitinhas para meninos a 40, 60 rs. e | 80 |
| Caixas com 12 frascos de cheiros a | 1$500 |
| Caixas com 6 sabonetes muito finos a rs. | 600 |
| Pentes para segurar cabello de menina a 200 rs. e | 320 |
| Chapéos brancos para baptizados a 2$500 e | 4$000 |
| Copinhos com superior banha a 200 rs. e | 320 |
| Frascos com oleo para cabello fazenda fina a rs. | 320 |
| Frascos com oleo Baboza a 500 rs. e | |
| Frascos e garrafinhas de agua de Colonha a | 1$500 |
| Frascos com verdadeiro azeite para machinas a rs. | 500 |
| Rêdes com contas para segurar cabello a rs. | 400 |
| Latas com banha de Piver a 200 rs. e | 320 |
| Garrafas com agua Celeste muito fina a | 1$500 |

### A 4$500 rs.

Vende-se sacos de muito bom milho: nos armazens á rua do Amorim e caes do Apollo, de Tasso Irmãos & C.

### FAZENDAS E ROUPA FEITA
Rua do Barão da Victoria numero 14.

Pantalião & Irmão tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que acabam de abrir um estabelecimento de fazendas e officina de alfaiate aonde se encontrará sempre um variado sortimento de fazendas e casemiras pretas e de cores de delicados padrões, pannos finos, casemiras inglezas e francezas, gorgorões para collete, brins de linho o mais fino que ha no mercado, etc. etc. Garantindo-se aos seus freguezes toda a perfeição nas obras por ser o mestre da officina de alfaiate insigne em sua arte.

### ENGENHO
**Capricho.**

Vende-se o engenho Capricho, distante da estação de Una uma ou duas leguas, movido por uma excellente machina á vapor, e com optimos terrenos para saffrejar quatro mil pães annuaes: á tratar no mesmo engenho com Joaquim José de Arola, ou nesta cidade com o seu correspondente o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, com escriptorio á praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

### AGUARDENTE DE CANNA EXTRAFINA EM GARRAFA.

Vende-se na rua do Encantamento n. 5, primeiro andar.

### Arroz de casca

Superior em saccos muito grandes: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

### CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

### Massa ...

De mandioca preparada para bolos: na rua de Santa Cecilia n. 37.

## A AGUIA BRANCA

Rua de Duque de Caxias n. 50

Recebeu:

Lindas caixinhas com os necessarios para marcar roupa, sendo abecedario e numeração, frascos com tinta preta e encarnada, pinceis etc. etc. o que de certo é novidade em tal genero.

Novos coques grandes com bonitos desenhos vindo entre elles alguns enfeitados com fitas e flores; assim como bonitos crespos.

Adereços encarnados de madreperola.

Cruzes pretas com enfeites dourados e outras brancas de christal.

### Casas de pedra e cal muito baratas

Uma senhora viuva tendo de mudar-se para fóra desta cidade, vende uma casa terrea em terreno proprio, na rua Imperial, tendo duas sallas, 2 quartos e quintal, por um conto e quinhentos mil réis, cujo aluguel é de 15 a 16$000 mensal, e 12 meias-aguas tambem na rua Imperial, na travessa da Bandeira, igualmente em terreno proprio, tendo cada uma dellas uma porta e janella na frente, a excepção de uma que tem duas janellas, e todas uma sala e deus quartos, dez das quaes tem terreno atraz, que abrindo-se uma porta, póde ter o seu quintal; vende-se a 500$, seu aluguel mensal é para 7$000 e a de duas janellas para 8$000; mas quem quizer uma ou duas serão vendidas a razão de 600$000 e a de duas janellas por 700$000 rs. Estas casas estão edificadas na rua Imperial, bem perto donde actualmente param os bonds. Já quem tiver pouco dinheiro, póde-se chamar proprietario eu morar em casa propria. Os pretendentes dirijam-se á rua das Trincheiras n. 48, a casa do Sr. solicitador Burgos, o qual está autorisado a contratar, mesmo a praso com garantia idonea.

### Smaocome
**Tonico especial contra a calvice**

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocome—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e será ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Smaocome dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faze-los renascer e conservar o seu brilho natural além de que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

### Leite de rosas brancas

Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

### Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes

Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

### Modernas e lindas casaquinhas para senhoras

A aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu uma pequena quantidade de lindas casaquinhas de lãa branca primorosamente enfeitadas com setim de cores, obras essas tão modernas quão lindas. A prova dessa verdade está no apreço que lhes estão dando as Exmas. apreciadoras do bom.

### A Aguia Branca
NA
**Rua Duque de Caxias n. 50**

recebeu bonitas bolsinhas com necessarios para crochet.

Agulheiros de osso com agulhas e cabo para ditos.

Papel verde liso e listrado para folhas de rosas

Dito de cores para flores.

Dito fino verde e pardo para cobrir os talos das rosas.

Dito de cobre de cores para flores, sombra, etc.

Lindas bonecas enfeitadas, e outras com rosto, mãos e pés de porcelana.

Modernos adereços de madreperola.

Ditos de filagrana dourada com camapheos.

Ditos pretos, gosto inteiramente novo.

Cruzes de madreperola.

Delicadas carteiras com capas de marfim.

Ditas pequenas proprias para lembrança.

### Tinta violete

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu a superior tinta violete do acreditado fabricante Adrien Maurio, e como sempre vende baratissimo.

### AGUA DENTRIFICE
DO
DR. PIERRE.

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu essa apreciavel agua dentrifice do Dr. Pierre, cuja superioride é bastante conhecida.

### PORTÃO

Vende-se um grande portão de ferro de Loicas novo com 9 1/2 palmos de altura e 10 de largura por diminuto preço: á tratar na rua do Conde da Boa-vista n. 7, outr'ora Esperança.

### Para presente

Amaral & Nabuco vendem os seguintes objectos, proprios para fazer-se presentes:

Estojos para limpar dentes com todos os ferros.

Ditos para limpar unhas.

Ditos para barba proprios de viagem.

Ditos para dita proprios para algibeira.

Ditos para crochet.

Ditos para tesouras de costura e bordar.

Ditos para costura e com musica.

Nestes objectos se encontrará não só a commodidade como a elegancia: vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

### Vestidos de blonde.

Amaral Nabuco & C. vendem ricos córtes de vestidos de blonde com grinalda e floras de larangeira e véos tambem de blonde bordados, córtes de seda de cores e matizados: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

### Balões de papel.

Amaral Nabuco & C. vendem balões aereos, proprios para salão e lanternas tambem de papel para enfeites de jardim, cima de mesa, etc., pintados de ricas paisagens e formatos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

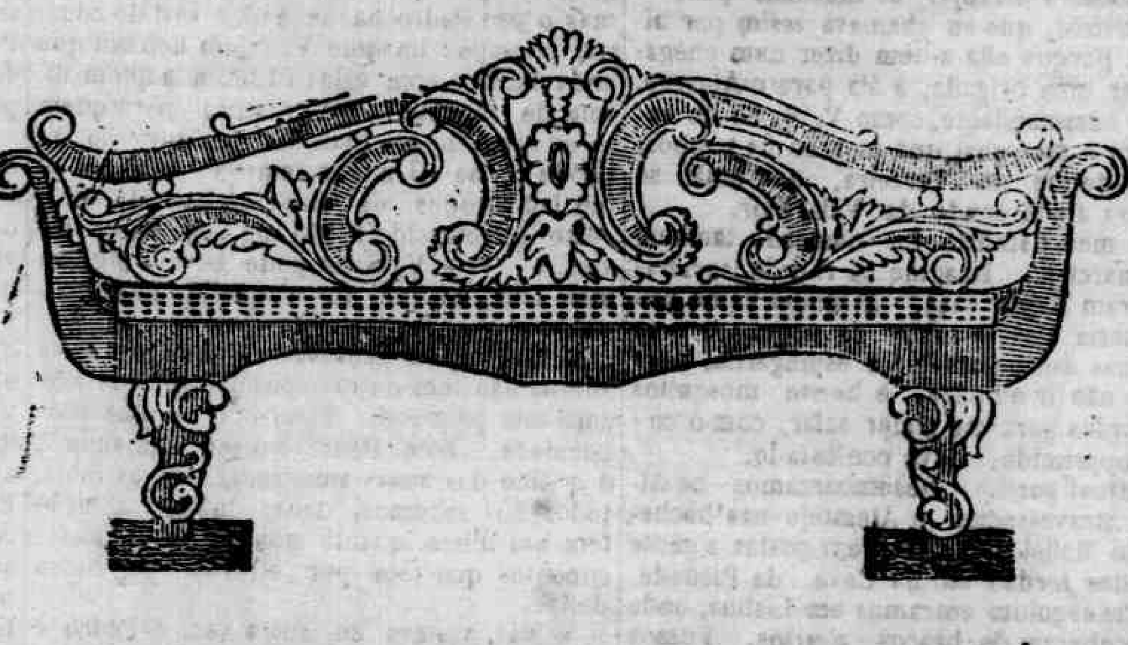
### Vende-se

um sobrado de dous andares, sito á rua da Moeda n. 19, e os terrenos que ficam nos fundos. Tem frente para a travessa da Companhia Pernambucana e capacidade para dous armazens proprios para recolhimento de algodão ou quaesquer outros generos, por ser perto do embarque: á tratar em casa de Tasso Irmãos & C.

# LOJA DE JOIAS
## ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Rua do Cabugá n. 5.
**Moreira Duarte & C.**



# ARMAZEM DOS LEÕES
### Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr ue se pede examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, sparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mogno, cus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

# MACHINAS
DE
# COSTURA
DE
## SINGER MANUFACTURING COMPANY
### Grande reducção de preços !!!
!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!
### AVISO ESPECIAL

A alta reputação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA SINGER E' LEGITIMA SE NÃO LEVA ESTA MARCA FIXA NO BRAÇO DA MACHINA.

PARA EVITAR CONTRAFACÇÕES NOTEM-SE BEM TODOS OS DETALHES DA MARCA.

## MARCA DA COMPANHIA

A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN
## UNICO AGENTE
N. 45 Rua do Imperador N. 45

### VENDE-SE

a casa da rua dos Guararapes n. 11: a tratar com o commendador Tasso.

### Moeda de ouro

Na rua do Apollo n. 20 vende-se libras sterlinas.

— Vende-se farinha muito boa da terra em saccos de 20 cuias por 5$000: no armazem do Guerra.

### ATTENÇAO
**A 800 rs. a libra.**

No progresso do pateo do Carmo n. 9 chama-se attenção aos amantes do bolo de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, para a manteiga ingleza flor de 800 rs. a libra.

### Cerveja de Noruega

Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

# CANDIDO ALBERTO S. DA MOTTA & C.
ESTABELECIDOS
## Á TRAVESSA DA MADRE DE DEUS N. 14
### Vendem os seguintes
# VINHOS

Do Porto,
Madeira,
Borganha,
Amoroso,
Xerez,
Rheno,
Malvasia
E Bordeos

Das seguintes marcas:
St. Lambert,
St. Jolien,
St. Estephe,
La Jour,
Vendima Chateau Margaux,
Chateau Bleir,
Chateau La Rose
E Chateau Languiale.

### CHAMPAGNE

Ao gosto de Londres e de Paris, marcas muito superiores.

O magnifico sortimento de vinhos acima descriptos foram fabricados de 1815 á 1847, e escolhidos, com particular recommendação, por um optimo entendedor, nos grandes depositos das docas de Londres—Garante-se as qualidades—e vende-se a preços muito modicos para animar a pedir nova remessa.

# AO ANNEL DE OURO
## LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até ás 8 horas da noite.

Esquina da rua larga do Rosario

### Samuel Power Johnston & C.
**Rua do Apollo n. 38 e 40**

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti lo.

### FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL

Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

AÇO e ferro em verguinha.
ARADOS e grades para lavrar a terra.
BOMBAS americanas.
CAMAS para meninos, solteiros e casados.
CARRINHOS de mão.
CHUMBO em cano, lençol, barra e munição.
COBRE em lençoes e arruellas.
COFRES de Miner e outros.
COUROS preparados.
CIMENTO de Portland.
CHAPAS para cobrir casas.
ELECTRO-PLATE em obras finas.
ENXOFRE, limalha e salitre para fogueteiros.
ESPINGARDAS, rewolvers e pistolas.
ESTANHO, em verguinha e barras.
FOLHAS DE FLANDRES, grandes e pequenas.
FOGÕES americanos e inglezes.
FORMAS para purgar assucar.
FELTRO para caldeiras.
MACHINAS a vapor.
DITAS de lavar roupa e picar carne.
DITAS de cortar fumo, estivar algodão (macacos.)
DITAS de descaroçar algodão á mão e a vapor.
OLEOS, azeites, sabão e trincal.
PAPEL de diversas qualidades.
PEZOS francezes de todos os tamanhos.
PRENSAS para copiar cartas.
TACHOS estanhados.
ZINCO em folhas lisas e forradas.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4
(Rua do Bom Jesus)

### Fazendas baratas

LENÇOS de linho finos com barra de côr, abainhado largo a 9$ a duzia.
POPELINAS a 1$600 o covado.
SEDINHAS a 1$300 o covado.
CAMISAS Bordadas a 60$000 a duzia.
VESTIDOS de phantasia a 15$000.
A' loja da Turqueza, rua Nova n. 9.

# LITTERATURA.

## O MAJOR NAPOLEÃO POR M. PINHEIRO CHAGAS.

(Continuação)

De tudo se ria o maldito! Recebia com a maior indefferença as descomposturas perennes dos soldados, que tinham embirrado com elle, retorquia lhes com uma zombaria açacalada e envenenada, como um punhal malayo, e apanhava depois, com a serenidade de um martyr, a torrente de improperios que desabava de novo em cima d'elle.

Não era crendeiro nem crente, era uma gargalhada viva! Ironia, sarcasmo e fel formavam aquelle espirito, que me deixou uma profunda impressão, pelo contraste que fazia com aquella naturesa risonha, e com a boa e sincera gente d'aquellas cercanias. Assim, no meio da noite espessa que nos rodeava, sentia um vago calefrio, quando escutava aquelle riso aspero e cortante, que se repercutia nas brenhas e acordava os echos, que pareciam outros tantos demonios escondidos no seio das trevas.

Quando rompeu a madrugada, pude-o ver, e a sua physionomia livida, o seu olhar traiçoeiro, não desvaneceram a impressão que me produzira a sua voz vibrando, ou antes silvando como o grito de uma serpente no meio da noite. Quando a naturesa se arrancou das nevoas que entristeceram a madrugada, e enxugou com os primeiros raios do sol os tristes prantos do alvorecer, como criança risonha e gentil a quem se tiram as faixas da primeira infancia, o arrieiro desappareceu, ave nocturna e agoireira surprehendida pelo esplendor do dia.

Não o tornei a ver.

Tal era o personagem que acabava de dar a resposta sarcastica ao tambor pequenito.

—Não mangue com a criança, homem, tornou o porta-machado no tom grave que lhe era habitual; o officio é levado da breca é verdade, mas mais vale comer os feijões do rancho com honra, do que perús com vilesa. E depois lá está a forca á espera

—Ora adeus, camarada, respondeu o arrieiro, assim como assim, morrer sempre é morrer, e tanto vale a corda no pescoço como uma bala nos ossos. E depois, um ladrão não é nenhum cobarde. Arrisca-se tanto como vossês, e para andar a monte é necessario ser tanto da pelle do diabo como para dar uma carga.

—Que patife!—interrompeu outro porta-machado, tambem soldado velho. Ande eu na recruta em ordem de marcha trinta dias a fio, se este mariola não foi da quadrilha do José do telhado! Ah! malandro, se tu estivesses com essas fallas na divisão de Hespanha, e o conde das Antas soubesse, não te queria estar na pelle. Havias de tomar o gosto ás chibatadas.

—Que está vossê a fallar no José do Telhado?—tornou o arrieiro com certa emphase, e sem rebater de outra maneira a accusação; se o visse aqui diante de si, tremia como varas verdes! Aquillo é que era um homem! Valente como as armas, e resoluto a mais não poder ser! E vossês porque torna e porque deixa, e porque nós affrontamos as balas, e sim mais que tambem! Julgam que o José do Telhado tinha medo dellas? Na Eira dos Moiros vi-o saltar em cima de um destacamento de infanteria 2, e o caso é que os soldados, meu amiguinho, depois de uns poucos de tiros... pernas para que te quero. E elle foi-lhes na pingada, com a clavina nas unhas, que fez ver bicho á tropa. E tudo isto para que? para livrar dous dos amigos.

—Tenho tanta certeza, exclamou um terceiro interlocutor, da que tu foste dos que saltaram no destacamento, como tenho de que está alli o nosso alferes, mais o nosso cirurgião.

—Então se tu tens essa certeza, tornou serenamente o arrieiro, é porque foste dos que fugiram, hein?

Os soldados, apesar do rancor que nutriam contra o seu companheiro de viagem, desataram a rir. O interpellado, de indignação fez-se vermelho como a gola da farda.

—Ah! patife, que se não fosse por estar na presença dos meus officiaes. eu te ensinaria! Havias de travar conhecimento com a fecharia da espingarda! Saiba vossê, só velhaco, que eu nunca fui do 2º, sentei praça no 16, e cá tenho comido muito pão de munição, e visto a morte mais vezes junto de mim do que cabellos vossê tem na cabeça?

—Está bom. está bom, intervim eu; acabou-se. E os dois presos fugiram?—continuei dirigindo-me ao arrieiro.

—Um delles safou se logo, senhor alferes, mas o outro tinha as pernas quebradas pelas balas, não podia fugir. E vai então o José do Telhado, que não queria que um só dos seus fosse para a cadeia, engatilhou a clavina, disse para o rapaz: « Faze o acto de contrição. E quando elle acabou de rezar, desfechou com elle e estendeu-o morto.

Um doloroso gemido interrompeu a narração do arrieiro. Voltei-me, vi o porta-machado Romão com a cabeça curva, procurando reprimir os soluços que lhe estalavam no peito, mas não podendo conter as lagrimas que lhe innundavam as faces.

Espantado d'aquella subita commoção, aproximei-me delle, e perguntei-lhe o que tinha.

—Não é nada, meu alferes. Desculpe-me V. S. Isto passou, a gente ás vezes precisa de desabafar. O regimento vem a dous passos; parece-me que podemos ir andando.

Effectivamente, a luz dos archotes já projectava um frouxo clarão na eminencia onde estavamos.

Pozemo-nos a caminho silenciosos. A commoção do soldado velho impressionára a todos tristemente; ninguem se atrevia a romper o silencio, e o proprio arrieiro limitava-se a cantarolar mansinho, puxando baforadas de fumo do cigarro que accendera, e cujo lume brilhava nas trevas como uma estrellinha vermelha.

Que poema de amarguras, que elegia, que funebre aventura occultavam essas lagrimas do homem forte, do soldado endurecido? Qual seria o fogo do padecer que fundira o bronze daquella alma de guerreiro, costumado a affrontar secretamente os perigos e a morte, tão serenamente como o bronze do rosto affrontava as intemperies das estações?

Embrevecido nesses pensamentos, e incitado por uma irresistivel curiosidade, depois de um quarto de hora de silencio, aproximei-me do porta-machado, e perguntei-lhe para estreiar a palestra:

—Ha quanto tempo és soldado, Romão?

—Ha trinta annos, meu alferes, que vejo nascer o sol na porta das bayonetas!

—Tens-te visto em bons assados, hein?

—Oh! meu alferes, a gente quando vem cá para a vida militar já sabe o que o espera. Portanto é ir sempre o homem de cara para diante, quer chovam balas, quer não chovam. E' o que eu tenho feito.

—Por que te impressionou tanto ainda agora a historia que o arrieiro contou?

—Ora, meu alferes, como o outro que diz, é melhor não fallarmos nisso, O que lá vai, lá vai.

E os labios tremiam-lhe convulsamente, e palpitavam-lhe as palpebras com as lagrimas reprezadas a procurarem irromper, como palpita o solo quando as lavas dos vulcões, fervendo lhe no intimo seio, ameaçam rasgar crateras, e golphar em borbotões.

—Não luctes assim comtigo mesmo, Romão, disse lhe eu commovido. Desabafa, soluça, geme, e depois conversa. As tristezas são como os rouxinoes, homem; encerrados na gaiola, morrem em silencio; mas se os deixam espairecer ao ar livre, e gorgeiar as suas magoas, vivem alimentando-se com a sua propria melancolia.

Eu dissera estas muitas palavras, voltando-me para Cunha Bellem, que confirmou com um gosto magestoso a verdade da minha comparação.

—Isso é assim, é, meu alferes, tornou o porta-machado, eu não o sabia dizer em palavras tão bonitas, mas sinto que tem razão. O chorar allivia-me, e quando conto o que me succedeu, tenho a modo que um consolo. Mas então que quer, meu alferes? um homem, é um homem, então! gosta que os camaradas lhe chamem maricas.

—Não t'o chamarei eu Romão. Vamos a ouvir.

—Então, já que vossas senhorias querem, lá vai a historia.

### XXVII

### O BENJAMIM DO GRANADEIRO.

« Eu nasci no Porto, senhor, começou o Romão, e sou o mais velho de uma familia numerosa, que por ahi anda dispersa pelo mundo, uns a regarem com o seu suor as terras do Brasil, onde nunca poderam levantar cabeça, e minhas irmãs, umas a servir, coitadas, e outras que são agora casadas, e tem marido e filhos, a comerem o pão negro que o diabo amassou, e a rodearem de cuidados e de amor o berço dos filhinhos, que assim que lhes podem, agradecer o que ellas fizeram por elles, e allivial-as um pouco na labutação da casa, abalam e vão ganhar a sua vida, porque isto de ser pobre, senhor, é a peior maldição que Deus póde deitar a uma creatura. Quem é pobre não tem familia, e casa que não tem pão na arca, é como ninho de andorinhas no inverno; bota os pequenos para fóra, assim que tem pennugem e podem bater as azitas; depois na primavera lá volta a mãi á beira do telhado a arranjar o berço para os novos passarinhos, mas os pequenos do inverno passado que é delles? Andam a tratar da sua vida, que assim faz quem não tem rendimentos.

« Ora pois, em casa de minha mãi era isto mesmo que succedia; muitas boccas e pouco que lhes dar de comer. Veio a cholera de 32; cahiram doentes com ella meu pai e minha mãi. Não lhe digo nada, ficamos a pedir por portas, porque o meu velhote lá foi para a eternidade. Deus lhe falle n'alma. Era um homem de brio. Moirejar, moirejava elle desde pela manhã até á noute, e, se fazia cruzes na bocca, ao menos a mulher e os filhos sempre tinham um pedaço de pão para comer. Morreu, como diz o outro, com a enxada na mão; porém Deus chamou-o para lhe pagar a féria, e nós ficamos ao desamparo. E' verdade que eu tinha os meus quinze annos, braços robustos, e vontade de trabalhar. Mas de que servia tudo isso? Antes de morrer meu pai, e quando o exercito de D. Pedro entrou no Porto, eu fôra um dos garotos que berraram mais, e sempre que via passar algum regimento, ahi largava eu o que tinha que fazer, e ia-me pôr na frente da musica a acertar o passo pelos tambores, e a fazer manejo de armas com a vassoura da cavallariça, porque eu era criado de cocheira de uma casa rica. Finalmente, quando os miguelistas cercaram a cidade, e que eu comecei a ouvir os tiros, subio-me á cabeça o cheiro da polvora, deu-me na pancada, e sem mais tir-te nem guar-te, fui sentar praça de voluntario em caçadores 3. Minha mãi deu altos gritos quando me vio apparecer em casa fardado; mas meu pai encolheu os hombros e disse: « Que se lhe ha de fazer? O rapaz andava com a cabeça a rasão de juros, e emfim um homem é um homem. Se os da idade d'elle se deixassem ficar em casa, e não fossem combater pela liberdade, d'aqui a pouco estavam os miguelistas no Porto, armavam a forca nas praças, e renovava-se aquella triste época de 29. Eu tambem, em rapaz, sahi ao meio da rua e vi uma bandeira, que não era o nosso velho estandarte, a tremular por ahi assim, e a cavallaria franceza a acutilar os desgraçados que fugiam pela ponte das barcas. Então cheirou-me aquillo a esturro, peguei n'uma foice roçadoura, que eu, para fallarmos a verdade, não tinha nem espingarda nem cousa que o valesse, saltei mais alguns amigos para as bandas de Vallongo, e, não é por me gabar, mas os soldados do Soult, e do Maneta (1) viram bicho comigo; assim, mulher, deixa lá o rapaz, que os frangos gostam de jogar as cristas uns com os outros, e não de se irem pôr a chocar os ovos das gallinhas » E concluio voltando-se para mim, e dizendo me com alguma ternura na voz: « Deus te proteja, filho, e o anjo da gurda te livre das balas. Faze o teu dever, e trabalha por ser homem ».

« Minha mãi chorou, chorou e a final resignou-se. Pegou n'uma medalhinha benta da Virgem, que lhe fôra dada pelos missionarios, e pendurou m'a ao peito, dizendo-me que lhe rezasse sempre um Padre-Nosso e uma Ave Maria, quando estivesse para entrar em combate. Nunca faltei á esse dever, digo-o sem vergonha, não porque eu tivesse medo, mas um homem é de carne e osso, e quando eu ouvia o *trá, teri terá, teri, terá, teri terá* das cornetas a tocarem a fogo, pensava que podia muito bem não tornar a ver minha velha, e affligia-me com essa idéa; mas, em resando aquellas resas, sentia me mais alliviado, como se um anjo me tivesse tirado um peso de cima do coração. E' isto que eu lhe digo, meu alferes ».

O porta-machado parou um instante para tomar o folego, e para me deixar accender um charuto. O clarão passageiro e avermelhado da isca, que um soldado inflammou para me servir, illuminou rapidamente o rosto do apologista de José do Telhado. O maldito estava a rir. Leve-me Deus em conta o esforço que fiz sobre mim mesmo para não atirar a espada ao pescoço daquelle diabo.

(1) Escuso de dizer que era esta a alcunha que os portuguezes tinham posto ao general Loison.

« Ou fosse virtude da medalhinha, ou fosse porque assim tinha de ser, o que é verdade é que em todas as acções das linhas do Porto, a que assisti, de toda essa saraivada de balas que nos ceifavam as fileiras, nenhuma veio com sobrescripto para mim. Dize lá tu o que quizeres, arrieiro de maldição, mas eu estou inteiramente convencido que foram as preces de minha santa mãi que me salvaram. Se Deus não ouvisse as orações das mãis, a quem havia Elle de dar attenção? Resas mais puras e desinteressadas não creio que as haja no mundo.

« Como ia dizendo, meu alferes, meu pai morreu, e a familia ficou sem ter que comer. Eu quanto podia apanhar levava a minha mãi; mas então o tempo era levadinho da bréca. Serviço pesado, porque a cidade era grande, e nós eramos meia duzia de gatos; pret, viste-lo? nem eu; o rancho era assim como quem diz só para se não morrer de fome. Que se lhe havia de fazer? Eu, o tempo que tinha livre, ia fazer recados e levar agua para a casa onde estivera a servir. Sempre assim arranjava algum vintem. Mas qual! A corneta estava sempre a cantarolar de noute e de dia, e muitas vezes tinha que largar o barril na fonte para ir pegar na espingarda, e saltar para os reductos. Em fim, lá nos iamos arranjando como podiamos, vai se não quando, chega o inglez que veio com o Palmella, e logo trata a arranjar as mochilas para ir uma divisão, que se chamava assim por alcunha, porque ella a bem dizer nem chegava a ser uma brigada, e ála para o Algarve.

« O commandante, como V. S. ha de saber, era o marechal que morreu ha tempos, o Sr. duque da Terceira, que então se chamava ainda conde de Villa Flor.

« O meu batalhão foi nomeado tambem para marchar. Imagine os rios de lagrimas que foram lá por casa. A minha velha não me queria deixar sahir, os pequenos e as pequenas escondiam-me a espingarda, para eu me não ir embora, e houve mosquitos por cordas para me poder safar, com o coração opprimido; devo confessa-lo.

« Afinal parti. Desembarcamos no Algarve, atravessamos o Alemtejo nas bochechas de Mollelos, ficamos em postas a gente do Telles Jordão alli na Cova da Piedade, e no dia seguinte entramos em Lisboa, onde nos receberam de braços abertos. Fômos alguns dias uns Meninos-Jesus. A mim me encontrou um sujeito, que sahira da cadeia, e que não fôra a enforcar, no dia mesmo em que nós entravamos em Cacilhas, por esquecimento. Encontrou-me á porta da casa d'elle, abraçou-me como se fosse cá este pobre diabo quem o tivesse tirado da cadeia; disse-me que fôra eu o primeiro soldado libertador que elle encontrara, e que por conseguinte havia de ir beber um copo de vinho ao seu feliz regresso para o seio da sua familia. Fui, e declaro-lhe que nunca vi uma alegria como a que mostraram o pai, a mãi e os irmãos d'aquelle pobre rapaz. Choravam, riam, beijavam-no, fallavam todos a um tempo, era assim a modo uma doudice que enternecia a gente.

« A mim trataram-me como se eu fosse de casa, regalaram-me com bons petiscos, e, quando me foi embora, metteram-me nas mãos quatro pintos, que eu guardei n'um cinto, onde ia reunindo o dinheiro que economisava, para o entregar á velhita, no fim da guerra, como com effeito fiz.

« Para encurtarmos razões, meu alferes, entrei em todos os combates das linhas de Lisboa, sempre com felicidade, graças a Nosso Senhor, estive na Asseiceira, e afinal, quando se fez a convenção de Evora-Monte, pedi licença e fui até ao Porto visitar a minha velha, que me saltou ao pescoço a chorar, e que me mostrou um pequerrocho, que lhe nascera tres mezes depois da morte de meu pai.

« Eram os seus enlevos o demonico do pequeno, e o que é verdade, meu alferes, é que nunca vi criança mais linda do que aquella. Tinha uns olhos azues tão meigos e tão bonitos, que eu não me fartava de os beijar; e tal feitiço possuia o rapazito, que em elle olhando de certa maneira para a gente, não havia recusar-lhe cousa alguma, e parece-me que, se elle quizesse a lua, e m'a pedisse olhando para mim com aquelles olhos, que mais formosos não os tem os anjos, eu dava em doudo a barafustar como havia de arranjar umas azas para ir buscar o que elle queria. »

« Por isso passava horas e horas ao pé d'elle em casa, a fazer-lhe chapéos armados de papel, e lembro me perfeitamente que um bonet estraguei eu cortando-o para lhe servir na cabecinha, e que levei um dia inteiro a fazer uma espingarda com um pedaço de madeira, em quanto o pequeno se punha ás cabritas em cima de mim, não interrompendo um instante sóaquelle chilrar que nos faz crer ás vezes que as crianças são passarinhos, acalentados no seio das mãis pelo sopro de Deus.

« Emfim, terminou o tempo da minha licença. Não havia quem me tirasse do Porto. Foi necessario que minha mãi me mandasse embora, supplicando-me que não fosse desertor.

« A esse tempo já meu irmão segundo era um rapaz crescido, bom official do seu officio de marceneiro, em que ganhava o sufficiente para amparar minha mãi, e dar rumo aos meus irmãos.

« Parti; depois, sempre que podia, ia ao Porto dar um abraço em meus irmãos, beijar a mão da minha velha, e enlevar-me todo no pequeno, por quem me babava cada vez mais.

« Assim completei o tempo de serviço Quando me deram a baixa, disse comigo: « Ora, que vou eu fazer para a terra? Eu, assim como assim, não tenho officio nem beneficio, pouco posso ganhar, e, em vez de alliviar a minha familia, vou-lhe talvez servir de peso. Em quanto que, se sentar praça por outro, sempre esse dinheiro junto ha de fazer conta á minha velha, e servir de alguma cousa ao meu Pedrito.

« Era Pedro que se chamava meu pobre irmão.

« Meu dito, meu feito; sentei praça outra vez, recebi umas doze moedas, porque então as substituições estavam mais baratas que hoje, peguei n'ellas, e mandei-as para o Porto, onde serviram para as minhas irmãs comprarem alguns cordõesitos de ouro, que ellas nunca tinham tido na sua vida. Pobres raperigas!

« Passaram-se mais uns annos, e uma vez vou eu visitar a minha gente, era alli pouco antes da Maria da Fonte, e vai senão quando, diz-me assim a minha velha:

— « O' Romão, eu tenho que te pedir uma cousa.

— « Diga lá, senhora mãi, e, se for cousa que um homem possa fazer, está feita.

— « Só tu o podes fazer. O Pedro é muito teu amigo, tem-te tanto respeito, como teria ao pai se elle fosse vivo, Deus lhe falle n'alma. Tu só lhe podes tirar da idéa uma cousa que elle lá tem encasquetada na cabeça.

— « Então que tem o Pedro encasquetado na cabeça, senhora mãi?

— « Quer por força ser corneta, ir comtigo para a cidade e sentar lá praça.

« Eu puz-me a coçar a nuca, e fiquei assim a modo assaralhopado. Ah! meu alferes, V. S. não póde comprehender o que eu senti n'aquelle instante, o futuro que eu vi na imaginação, um futuro que me encheu de tantas alegrias como um sonho feliz. Eu, que estava sempre com o corpo nos acampamentos ou no quartel, e com o coração no Porto; eu que estava só, que não tinha junto de mim uma pessoa a quem tivesse amizade cá de dentro; eu, emfim, que com vinte e nove annos de idade, nunca levantara os olhos para uma moça com o sentido do casamento, porque era todo da familia, e não pensava senão na mãi e nas irmãs, e no Pedro; eu, que ás vezes quando estava de sentinella, me punha a matutar sósinho nos destinos do meu irmão pequeno, e a dizer comigo: « D'aqui a pouco tempo começa elle a precisar de dinheiro, e vossê é que lh'o ha de arranjar, só Joaquim Romão: por isso é preparar-se para fazer guardas por outro, sentinellas e fachinas, mas o seu Pedro ha de andar vestido como um principe: imagine V. S. um homem que anda sempre com estas idéas, e a quem dizem de repente: « A creatora para quem tu só vives nunca mais ha de sahir de ao pé de ti, ha de andar sempre comtigo, ao teu lado, todos os dias lhe has de ver o rosto estremecido; hão de ser inseparaveis. » Veja V. S. se pode haver alguem mais feliz, do que fôi n'aquelle instante o pobre d este Joaquim Romão.

« Mas depois pensava eu comigo: Esta velhita não tem outra consolação que não seja este pequeno. Tirar-lh'o é uma barbaridade. Este Pedro é o seu Benjamim; é o filho das suas amarguras, e as mãis, todos nós sabemos, tanto maior affeição tem aos filhos, quanto maiores são os padecimentos que tem por elles e por causa delles.

« Mas, voltava eu outra vez, o Pedro é esperto como um rato, tem boa memoria, aprendeu a ler com toda a facilidade, e agora, segundo dizem, basta ter estudos para se ser official. Por isso eu passo a trabalhar como um mouro, junto economias, faço um mealheiro, e quando houver dinheiro sufficiente, prego com elle alli na *Polyneca*, ou que diabo de nome arrevezado tem o tal collegio que ardeu. O rapaz pucha por si, sabe official, e eu e a mãi morremos de alegria da primeira vez que elle pozer a banda.

« Que loucuras em que eu scismava, meu alferes! Mas, loucuras ou não loucuras, foi por causa dellas que eu respondi assim á minha velha:

« — O' mãi! vossemecê acho que faz melhor, se deixar o Pedro vir comigo! E' melhor isso do que o rapaz abalar de casa um dia, e ir sentar praça ahi n'algum regimento, onde não tenha quem olhe por elle! Assim vai para o 16, eu lá estou, não o deixo pôr pé em ramo verde, sempre lhe dou alguma cousa para o rapaz se divertir, que isto de rapaziada gosta de ir aos touros e aos arlequins. Depois, metto-o no Collegio dos Nobres, e sempre queria que vossemecê me dissesse, Sra. Quiteria dos Santos, o que faria se ainda visse entrar-lhe pela casa dentro o seu Pedro de banda á cinta, com este bruto do Romão por camarada.

« Emfim, eu tanto insisti, eu tanto batalhei que a pobre velhita, só por amor ao filho, e para que ella nunca dissesse que estava um pobre de Christo por culpa de sua mãi, consentiu em deixa-lo partir.

« — Mas se m'o matam, se m'o ferem, se lhe desfeiam aquella carinha de um anginho de Nosso Senhor!

« — Não haja susto, mãi, tornei eu, aqui está o Joaquim Romão que tem entrado, lá pelas suas contas, em mais de trinta acções, assaltos e escaramuças, não fallando na miuçalha, que de mais a mais andou sempre a ver bem de perto a cara dos inimigos, e que apezar disso nunca recebeu uma bala no focinho; reze vossemecê por elle como rezou por mim; e depois, isto de guerras já lá vai. Agora é paz e união entre todos os portuguezes, como lá em Lisboa diz um ratão que vossemecê não conhece.

« Emfim, a minha pobre mãi, debulhada em pranto, consentiu; e d'ahi a dias partimos eu e o Pedro para a capital. Logo no dia seguinte áquelle em que chegamos, o meu irmão sentou praça.

### XXVIII

### UM EPISODIO DE TORRES-VEDRAS.

« Pedro, meu alferes, continuou o Romão, depois de um breve silencio, era o encanto de todos os officiaes. A airosidade da sua figura, a compostura dos seus modos e a viva esperteza que mostrava, tinham-lhe conquistado as affeições de todos. Nunca tinha uma falta no serviço, era sempre o mais aceiado da sua companhia, e eu pelo contrario, meu alferes, muitas vezes levei reprehensões do meu capitão, por não trazer o correame e o armamento tão brunido e polido como devia ser. Ora é que ás vezes não tinha tempo! levava horas infinitas a pôr o terçado e a corneta do Pedro luzentes como um espelho, a caiar-lhe as correias e a escovar-lhe as jaquetas. Pois o pobre rapaz não havia de ter tambem a sua hora de folga? Dizia-lhe: « Vai passear, homem, vai-te divertir, mas vê lá não faltes ao recolher. » E o rapaz ia e eu ficava sozinho na esquadra a ver se lhe faltava alguma cousa, e a limpar-lhe tudo, a lavar-lhe as camisas para poupar a lavadeira, e até a engomma-las; pois que cuida, meu alferes? um homem deve saber de tudo. Assim é que se arranja a vida.

« Ora pois, o meu Pedrito mereceu ser feito corneta de ordens do coronel. Foi nessa qualidade que eu e elle fizemos a campanha da Maria da Fonte.

« V. S. ha de ter ouvido dizer o que nós padecemos. Nove mezes de campanha, cahindo-nos em cima o inverno mais rigoroso que nunca veio a este paiz. Eu posso assegurar-lhe, meu alferes, que ao meu Pedro nunca faltou nada. Depois, nos sitios em que paravamos, as mulheres, que são sempre mais compassivas do que os homens, que tomavam interesse por um rapazito tão galante e que achavam graça aos cuidados de mãi que eu tinha com elle, faziam-no andar, para assim dizer, de mão em mão, e tão acarinhado, tão festejado e tão regalado que se póde affoitamente dizer que poucos senhores officiaes apanhariam tão bons petiscos como elle.

« Pedro, como eu já disse, tinha uns modos muitos delicados, e depois, como eu lhe poupava todo o trabalho gresseiro, tinha uma figura de mãos e uma brancura de pelle que era de maravilhar quem soubesse que aquelle rapazinho não passava de ser um simples corneta de ordens do regimento de infantaria 16.

« Os patrões, onde estavamos, quando sabiam que o menino tão engraçado tinha um irmão que o tratava como se fosse mãi, queriam que eu fosse á sala; mas ora não me dirá V. S. que iria fazer cá o Joaquim Romão, com os butes enlameados, um tarimbeiro, o 33 da primeira, um bruto, com perdão de Vv. Ss., á sala onde estava o meu rapaz, tão ancho e senhor de si, como se não tivesse feito outra cousa toda a sua vida senão pisar tapetes.

« Mas eu do que gostava principalmente, era, quando todo estava a dormir na cosinha, subir pé ante pé a escada, e de ir espreitar á porta da sala onde estava o Pedro. E punha-me cá de fóra a olhar para elle n'um pasmo, porque era mesmo da gente se benzer ver a maneira como elle estava sentado, e como elle respondia, de modo que as senhoras diziam umas ás outras, que parecia um principe disfarçado. E eu então punha-me a chorar de alegria, e alli estava horas esquecidas, pensando no alegrão que teria a minha pobre velha, se visse o seu Padrito tão bem tratado, sendo um simples corneta, só pela graça que lhe achavam, e pelo seu bom comportamento.

« Chegou emfim o dia funesto da acção de Torres-Vedras. Tinha chovido agua, se Deus a dava; o 16 estivera na vespera com os pés dentro de um riacho, com agua até ao joelho, e com ordem de não tugir nem mugir, nem sequer acender um cigarro, porque o inimigo ficava a dous passos, e o que se não queria principalmente era que elle sospeitasse que estavamos alli.

« Finalmente amanheceu o dia da batalha, dia fusco, sem sol e com uma chuva exactamente como esta que está cahindo. Era o que se costuma chamar um dia porco; havia lameiros que era da gente se atolar até ao pescoço, lameiros taes, que a nossa artilharia lá esteve patinhando quasi todo o dia, e que para a tirar foram mosquitos por cordas. Isto fez transtorno ao nosso *velho* (1), e obrigou cá a tropa deixar assim como quem diz mais alguma gente no rio e no monte, para tomarmos os fortes e as pontes, e fazermos com que a cidadella se entregasse.

« O governador de Cascaes (2) não queria que houvesse batalha; mas o marechal teimou, e o certo é que levou a teima avante com toda a habilidade. Ha poucos generaes como aquelle, meu alferes, sou eu que lh'o digo.

« Eu não sei se V. S. conhece Torres-Vedras. E' uma villa bonita de casas brancas que desce pela falda de uma montanha a molhar os pés no Sizandro, e estaca diante de outra montanha fronteira, no cimo da qual estão umas fortificações que ficam defronte da cidadella, com a qual cruzam os fogos que esmagam inevitavelmente quem se arriscar a ir-se pôr á borda do rio sem ter tomado primeiro ou a cidadella ou o forte de S. Vicente, que assim me parece que se chama o reducto fronteiro.

« O 16 foi encarregado de tomar o forte de S. Vicente; não sei se foi mais alguem, porque eu só via o que se passava cá no meu lado, e não despregava os olhos do meu Pedrito, que estava ao pé do Sr. brigadeiro Taborda, que era então coronel, com uma firmeza e intrepidez que me envergonhavam a mim, velho soldado das campanhas da liberdade, e que tremia como varas verdes, não por minha causa, meu alferes, que já vira muitas vezes a morte diante dos olhos, mas por elle, pelo meu querido Pedro!

« E o rapaz, todo animado, de ouvido á escuta, para não perder uma palavra das ordens que lhe transmittisse o nosso coronel, e que tinha de repetir na corneta, nem parecia ouvir as balas que assobiavam á roda delle.

« Tambem quem havia de ter medo ao pé do coronel Taborda? Envergonhava-se a gente de que elle nos visse o mais leve tremor. Sempre me hei de lembrar que, estando o 16 em columna cerrada, passou por cima de nós uma granada. Era a primeira que recebiamos, e emfim, do primeiro movimento ninguem se livra. Quando a granada se approximou da columna, todo o regimento, sem querer e levado, como diz o outro, pelo instincto da vida, abaixou-se ao mesmo tempo.

« — Que é isso, 16?—brada o coronel Taborda, com a mesma voz, com o mesmo gesto, com o mesmo socego com que nos teria reprehendido na parada por termos marchado mal, ou por não havermos conservado o alinhamento nas rodas. Firmes. Não quero ver nem um soldado a mexer-se na fórma.

« V. S. não imagina, meu alferes, ninguem imagina o effeito que produziram em nós aquellas palavras, proferidas por esse valente dos valentes, que via a morte em torno de si, sem lhe dar sequer attenção, pelo contrario, desafiando-a. O nosso coronel conservou sempre, durante a batalha de Torres-Vedras, um cobrejão escarlate por cima da farda. E, quando os Srs. officiaes lhe perguntavam para que era aquillo, dizia que era para os inimigos o conhecerem bem.

« Todos sentimos um impeto de raiva contra nós mesmos por termos cedido aquelle primeiro movimento, igual em todos, e que, em quanto a mim, prova que foi obra do instincto e não de reflexão.

« Veio outra granada. Sou um seu criado, já lá vai o tempo dos comprimentos, nem uma inclinação de cabeça lhe fizemos. O regimento ficou immovel. Depois vieram quantas quizeram, mas era quem diz lá? O regimento era uma rocha.

(1) Assim chamavam os soldados ao marechal duque de Saldanha.

(2) Deus, debaixo do ponto de vista meteorologico. O governador de Cascaes, na phrase militar, é o Ente Supremo que solta ou retem a seu bel-prazer as chuvas e as tempestades. Quando se dá ordem para algum exercicio, o soldado accrescenta sempre: se o governador de Cascaes quizer, isto é, se não chover.

« Tinha-se tomado o forte de S. Vicente. Começára o ataque das pontes que atravessam o rio; era então que principiava a verdadeira acção. Tres regimentos dos nossos marcharam sobre as pontes, o 10, granadeiros da rainha, e outro que me não lembro qual era. (1) A agua do rio já ia cor de sangue. Choviam balas e granadas da cidadella, e a nuvem de fumo encobria-nos completamente a nós. Quando a fumarada se dissipava um instante, lá via eu o meu Pedrito immovel junto do cavallo em que montava o coronel, e de cada vez que eu o via sentia um certo regosijo, e ao mesmo tempo uma certa tristeza, porque nós, para bem dizermos, ainda não entráramos na dança.

« A artilharia e a fuzilaria faziam uma bulha de atordoar. Alguns balazios da cidadella vinham cahir a nossos pés já frios e sem força. Lá em baixo, quando se rasgava a cortina do fumo, viamos o rio a fugir por baixo das pontes, levando cadaveres vestidos com farda de gola e canhão amarello do pobre 10, que bastantes perdas soffreu. *Granadeiros da rainha* não investira de um impeto para a ponte, e desenvolvera-se em linha na estrada á borda de agua. Nenhuma bala da cidadella se perdia n'aquella comprida fita, que se deixava cortar em pedacinhos pelas bombas e pelas granadas, que são as thesouras do diabo.

« Não era possivel continuar assim a batalha, a não ser que quizessem sacrificar de todo esse valente regimento; o nosso *velho* percebeu isto mesmo, e mandou ao 16 que marchasse a passo de carga, e que tomasse a ponte de S. Miguel; assim se chamava essa ponte fatal, cujo nome não será facil que me sahia da memoria.

« Quando eu ouvi a ordem, deu-me um baque no coração... e digam lá que não ha presentimentos!

« Eu era da primeira companhia, como ainda hoje sou, e formava uma das primeiras filas. De fórma que o coronel devia ir a dois passos de mim, e juntamente com o coronel o meu Pedrosinho.

« Como eu disse já, tinha chovido na vespera, e chovido muito; por conseguinte a carga que nós iamos dar, descendo como um penedo de cima do monte para irmos desabar no valle, tinha de vencer esse formidavel obstaculo dos chavascaes.

« A gente atolava-se até aos joelhos, e muitos vi eu procurarem safar as pernas da lama, conseguirem-n'o, mas deixando lá ficar as botas, e continuarem depois na carga em palmilhas de meias.

« O Pedro ia ao pé de mim; eu passava-lhe o braço á roda da cintura, e levava-o como que suspenso no ar.

« Entretanto o fumo enchia os ares, as detonações da artilharia eram sem cessar, e iam de montanha em montanha fazendo *bum, bum*, de sorte que lá ao longe no horisonte parecia que se amontoava a trovoada, e que aquelles ultimos echos eram o ribombar das trovões distantes.

« As balas assobiavam já ao pé de nossos ouvidos; a cidadella parecia um inferno, não se lhe viam os muros, cercados de chammas e de fumaça. Era uma vista horrivel; pois olhe que eu estava costumado a ellas, meu alferes.

« Estavamos no sitio varejado pela artilharia, e começavamos a vêr a estrada que seguiamos orlada de mortos e feridos dos regimentos que iam adiante de nós. Entre elles estava um sargento, que recebera uma bala não sei onde, sei que era horrendo de vêr; tinha a cabeça quasi esmigalhada; mas apesar disso, não morrera ainda; agonisava, e no estertor virava e revirava os olhos, como que supplicando que lhe dessem um tiro para acabar com os seus padecimentos.

« Fez-me aquillo uma impressão dos demonios. A guerra tem destas coisas. meu alferes.

« Pedro tambem ficou amarello como uma cidra. Voltou-se para mim, e fez esta falla:

—Oh mano Romão, tu vaes-me fazer um juramento sagrado pela alma de nosso pai, e pela saude de nossa mãi.

—« Para que precisas tu de um juramento desses, rapaz? Não sabes que te faço tudo quanto tu queres?

—« Bem, neste caso faze-me isto.

« Onde iria aquelle rapazola de quartoze annos aprender estas coisas, meu alferes?

« Eu que sou, e sempre fui um palerma, fiquei assim a modo atomatado com a resposta do rapaz.

—« Vá lá, tornei, dize lá o que queres!

—« Faze-me o juramento de cumprires a minha vontade.

—« Juro, sim, homem, com seiscentos demonios: mas desembuche afinal.

—« Pela alma de nosso pai, e pela saude de nossa mãi?

« Sim, Pedro, que remedio!

« Que havia eu de fazer, meu alferes? Elle olhou para mim com um olhar tão meigo, e quando elle olhava assim para a gente, não havia recusar-lhe coisa que pedisse.

—« Pois bem, disse-me o Pedro, a vontade a que tu juraste obedecer é a seguinte: Se eu for ferido tão desastradamente como aquelle sargento, põe-me a bocca da tua espingarda no ouvido, e desfecha.

—« Oh Pedro!—bradei eu aterrado com tão exquisito e agoureiro pedido.

—« Então antes queres que eu padeça?...

« Mas...

—« Juraste.

« O rapaz tinha razão. O juramento estava feito.

« Acabavamos de descer o monte, e o coronel, sem estar lá com meias medidas, sem nos deixar tomar um instante o folego, levou-nos logo de arremettida á ponte. Ora imagine V. S., meu alferes, que deita a correr por essa ladeira abaixo, mas a correr a bom correr; quando chegar á terreno chão, ainda mesmo que queira não póde parar, e sempre ha de dar quatro ou cinco passos para diante antes que consiga suster-se.

(*Continuar-se-ha*).

(1) A narração da batalha de Torres-Vedras tem, estou disso convencido, muitas inexactidões, que me seria facil rectificar, mas não quiz porque, collocando-a na bocca de um soldado, descrevi a acção tal qual ella se conserva na memoria dos soldados que assistiram a essa sanguinolenta peleja, com todas as suas inexactidões, mas com todo o seu pittoresco.

TYP.—DO DIARIO RUA DO DUQUE DE CAXIAS